



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



# Boletim Mensal de Estatística

2021

Junho



Edição 2021



Estatísticas  
oficiais



### Título

Boletim Mensal de Estatística - 2021

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida, 2  
1000 - 043 LISBOA  
PORTUGAL  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 218 454 084

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

### Edição digital

ISSN 0032-5082

### Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	↓
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





# ÍNDICE

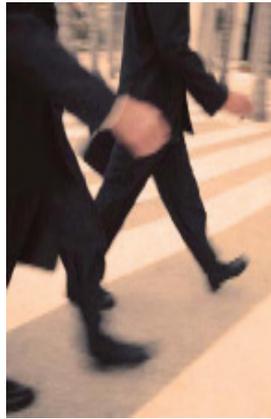
<b>1. Destaques .....</b>	<b>5</b>
1 - Síntese de Destaques.....	7
<b>2. Contas Nacionais .....</b>	<b>27</b>
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	30
<b>3. População e Condições Sociais .....</b>	<b>31</b>
3.1 - Movimento da população.....	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	34
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações.....	36
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada .....	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade .....	37
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	38
Evolução da taxa de desemprego .....	38
3.7 - Índice de preços no consumidor .....	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses .....	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	40
Total de sessões efetuadas .....	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem .....	41
Total de espectadores/as.....	41
<b>4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....</b>	<b>43</b>
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	45
<b>Avicultura industrial - Produção de carne de frango .....</b>	<b>45</b>
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	46
<b>Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....</b>	<b>46</b>
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos .....	47
<b>Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....</b>	<b>47</b>
4.5 - Pesca descarregada .....	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais.....	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais .....	50
<b>Recolha de leite de vaca .....</b>	<b>50</b>
<b>5. Indústria e Construção .....</b>	<b>51</b>
5.1 - Índice de produção industrial.....	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	54
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora .....	56
5.5 - Licenciamento de obras.....	58
5.6 - Obras concluídas .....	59
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas .....	60
5.8 - Índice de preços na produção industrial .....	61
<b>6. Comércio Interno e Internacional .....</b>	<b>63</b>
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	66
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	67
<b>Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....</b>	<b>67</b>
6.4 - Evolução do Comércio Internacional .....	68
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	69
<b>Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais .....</b>	<b>69</b>
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais .....	70

(continua)

# ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos .....	71
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....	71
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto .....	72
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....	72
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos .....	73
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....	73
<b>7. Serviços .....</b>	<b>75</b>
7.1 - Transportes ferroviários .....	77
7.2 - Transportes fluviais .....	77
7.3 - Transportes marítimos .....	78
<b>Movimento de mercadorias no Continente .....</b>	<b>79</b>
7.4 - Transportes aéreos .....	80
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II .....	80
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência .....	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS .....	82
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS .....	82
<b>Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico .....</b>	<b>82</b>
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS .....	83
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS .....	83
<b>Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico .....</b>	<b>83</b>
<b>8. Finanças e Empresas .....</b>	<b>85</b>
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica .....	87
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica .....	88
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição .....	89
<b>Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada .....</b>	<b>89</b>
<b>Capítulo 9. Comparações Internacionais .....</b>	<b>91</b>
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor .....	93



# 1. Destaques



## 1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 16-06-2021 e 15-07-2021

### Atividade Turística – maio de 2021

#### Hóspedes e dormidas com crescimento mas com grande redução face ao período homólogo de 2019

O setor do alojamento turístico<sup>1</sup> registou 1,0 milhões de hóspedes e 2,1 milhões de dormidas em maio de 2021 o que compara com 126,6 mil hóspedes e 261,6 mil dormidas em maio de 2020, quando a atividade turística esteve praticamente parada. Os níveis atingidos em maio de 2021 foram no entanto muito inferiores aos observados em maio de 2019, tendo o número de hóspedes e de dormidas diminuído 62,3% e 68,6%, respetivamente.

Comparando com maio de 2019, observaram-se decréscimos de 22,3% nas dormidas de residentes e de 83,8% nas dormidas de não residentes.

Nos primeiros cinco meses de 2021, verificou-se uma diminuição<sup>2</sup> de 48,8% das dormidas totais, resultante de variações de -3,6% nos residentes e de -72,7% nos não residentes, face a igual período de 2020. Note-se que estas variações são influenciadas pelo facto de nos dois primeiros meses de 2020 não se ter ainda feito sentir o impacto da pandemia. Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas registaram uma diminuição de 79,7% (-53,3% nos residentes e -90,1% nos não residentes).

Em maio, 35,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (50,4% em abril).

#### Dormidas de residentes aumentaram na RA Madeira, Alentejo, RA Açores e Algarve

O Algarve concentrou 24,7% das dormidas em maio, seguindo-se a AM Lisboa (20,1%), o Norte (19,7%) e o Centro (15,0%).

No conjunto dos primeiros cinco meses do ano, as regiões que apresentaram menores diminuições no número de dormidas foram o Alentejo (-0,4%), RA Açores (-16,4%), Centro (-26,8%) e Norte (-39,3%), enquanto as restantes regiões registaram decréscimos superiores a 50%.

No conjunto dos primeiros cinco meses do ano, em termos de dormidas de residentes, registaram-se aumentos na RA Madeira (+23,6%), Alentejo (+16,9%), RA Açores (+13,9%) e Algarve (+8,9%).

Neste período, todas as regiões apresentaram decréscimos expressivos no número de dormidas de não residentes, com as menores reduções a registarem-se no Alentejo (-42,2%), enquanto as restantes regiões apresentaram diminuições superiores a 60%.

#### Município de Lisboa com diminuição superior a 70% no conjunto dos primeiros cinco meses do ano

No conjunto dos primeiros cinco meses de 2021, Lisboa registou 619,2 mil dormidas (12,9% do total), que se traduziram numa diminuição de 71,5%. Neste período, as dormidas de residentes recuaram 29,5% e as de não residentes (peso de 50,4%) diminuíram 82,0%. Lisboa concentrou 18,7% do total das dormidas de não residentes nos primeiros cinco meses do ano.

As dormidas no município do Funchal (6,3% do total) diminuíram 69,8% entre janeiro e maio (+17,2% nos residentes e 79,1% nos não residentes).

Em Albufeira (5,2% do total) as dormidas diminuíram 66,8% no conjunto dos primeiros cinco meses do ano (4,8% nos residentes e -79,3% nos não residentes).

#### Taxa líquida de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (20,9%) aumentou 12,5 p.p. em maio (+6,5 p.p. em abril). Em maio de 2019, a taxa líquida de ocupação-cama tinha sido 50,1%.

<sup>1</sup> Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

<sup>2</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Em maio, as taxas de ocupação mais elevadas registaram-se no Alentejo (25,5%), RA Madeira (23,8%) e RA Açores (22,8%). Os maiores crescimentos neste indicador registaram-se na RA Açores (+20,2 p.p.), Alentejo (+14,2 p.p.), Algarve (+13,5 p.p.) e Centro (+13,1 p.p.).

### **Proveitos com decréscimos superiores a 70% entre janeiro e maio**

Em maio, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 126,8 milhões de euros no total e 91,7 milhões de euros relativamente a aposento. Comparando com maio de 2019, os proveitos totais diminuíram 68,9% e os relativos a aposento decresceram 69,7%.

O Algarve concentrou 27,5% dos proveitos totais e 27,1% dos relativos a aposento em maio, seguindo-se a AM Lisboa (20,3% e 20,8%, pela mesma ordem) e o Norte (19,8% e 20,0%, respetivamente).

No conjunto dos primeiros cinco meses do ano, os proveitos registaram diminuições de 47,8% no total e de 46,3% relativos a aposento.

Entre janeiro e maio de 2021, a evolução dos proveitos foi positiva nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento diminuíram 51,7% e 50,7%, respetivamente (peso de 82,7% e 80,3% no total do alojamento turístico, pela mesma ordem).

Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 10,3% e 12,3%) apresentaram evoluções de -33,7% e -32,5%, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 7,2% e 7,4%) se observaram crescimentos de 43,5% e 45,4%.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 20,7 euros em maio. Em maio de 2019, o RevPAR tinha sido 52,3 euros.

Os valores de RevPAR mais elevados foram registados no Alentejo (27,2 euros), Algarve (23,4 euros), AM Lisboa (20,9 euros) e Norte (20,7 euros).

Nos primeiros cinco meses de 2021, a variação do RevPAR situou-se em -44,0%. Neste período, este indicador registou evoluções de -46,5% na hotelaria, -37,1% no alojamento local e +21,2% no turismo no espaço rural e de habitação.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 77,6 euros em maio. Em maio de 2019, o ADR tinha sido 87,8 euros.

### **Atividade de alojamento – síntese geral**

No conjunto dos primeiros cinco meses do ano, considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 2,4 milhões de hóspedes e 5,6 milhões de dormidas, correspondendo a variações de -40,8% e 45,7%, respetivamente.

Entre janeiro e maio, as dormidas de residentes (peso de 65,2%) atingiram 3,6 milhões e diminuíram 0,6%. As dormidas dos mercados externos decresceram 70,7% e atingiram 1,9 milhões.

Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,30 noites) registou um decréscimo de 8,3% (+8,2% nos residentes e +8,0% nos não residentes).

### **Dormidas com reduções em todos os meios de alojamento entre janeiro e maio**

Entre janeiro e maio, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 2,2 milhões de hóspedes e 4,8 milhões de dormidas, correspondendo a variações de -42,3% e -48,8%, respetivamente, relativamente ao mesmo período de 2020. As dormidas de residentes diminuíram 3,6% e as de não residentes recuaram 72,7%.

Os parques de campismo registaram 182,4 mil campistas e 759,6 mil dormidas, entre janeiro e maio de 2021, correspondendo a decréscimos de 0,9% e 8,8%, respetivamente, face ao mesmo período do ano precedente. Nos primeiros cinco meses do ano, as dormidas de residentes (peso de 65,1%) atingiram 494,7 mil e cresceram 35,0% enquanto os mercados externos diminuíram 43,2% e atingiram 264,9 mil. A estada média nos primeiros cinco meses (4,16 noites) diminuiu 8,0% face ao mesmo período do ano anterior.

As colónias de férias e pousadas da juventude receberam 9,0 mil hóspedes que proporcionaram 24,5 mil dormidas, no conjunto dos primeiros cinco meses do ano, o que representou decréscimos de 78,2% e 68,0%, respetivamente. No mesmo período, as dormidas de residentes (peso de 88,6%) ascenderam a 21,7 mil (60,4%) e as de não residentes atingiram 2,8 mil (-87,2%). A estada média de janeiro a maio (2,73 noites) aumentou 46,5% face ao mesmo período de 2020.

### **Impacto da abertura do corredor aéreo entre o Reino Unido e Portugal**

De forma a minimizar os impactos da pandemia COVID19 no seu território, o Reino Unido classificou os países ou territórios numa escala de cores, vermelho, âmbar ou verde, consoante o nível de risco. O governo britânico anunciou, a 17 de maio, que Portugal passava a integrar a lista verde de países, o que significava que quem entrasse em Inglaterra vindo de Portugal não teria de ficar em quarentena obrigatória.

A inclusão de Portugal na lista verde de países terá contribuído para a evolução que este mercado apresentou em maio, associado também à realização de importantes eventos desportivos neste mês em Portugal.

Em maio de 2021, registaram-se 200,0 mil dormidas de residentes no Reino Unido. Desde o início da pandemia, maio de 2021 foi o terceiro mês com maior número de dormidas de britânicos, apenas ultrapassado por agosto (217,7 mil dormidas) e setembro (343,0 mil dormidas) de 2020, meses em que houve a abertura do corredor aéreo entre o Reino Unido e Portugal.

Comparando com abril de 2021, o mercado britânico foi o que registou maior crescimento absoluto do número de dormidas (incremento de 179,8 mil dormidas), que representaram 34,1% do acréscimo de dormidas de não residentes verificado entre abril e maio.

Este comportamento do mercado britânico teve reflexo na evolução da representatividade deste mercado. Em abril as dormidas de residentes no Reino Unido representaram 7,4% do total das dormidas de não residentes, o mesmo peso relativo que o mercado francês e menos do que os mercados espanhol (quota de 13,2%) e alemão (13,0% do total). Em maio, o mercado britânico representou 25,0% do total das dormidas de não residentes, seguindo-se o mercado espanhol (quota de 14,3%), alemão (10,8%) e francês (9,0%).

## Atividade Turística – Estatísticas Rápidas - maio 2021

### Hóspedes e dormidas mantiveram crescimento, mas com grande redução face ao período homólogo de 2019

O setor do alojamento turístico<sup>3</sup> registou 1,0 milhões de hóspedes e 2,1 milhões de dormidas, refletindo-se em crescimentos<sup>4</sup> 681,3% e 687,7%, respetivamente (+860,9% e +599,8% em abril, pela mesma ordem). Face ao mês de maio de 2019, os hóspedes registaram um decréscimo de 62,3% e as dormidas diminuíram 68,6%.

As dormidas na hotelaria (78,4% do total) aumentaram 808,6% (-70,4% face a maio de 2019). As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 15,4% do total) cresceram 386,5% (-66,5% face ao mesmo mês de 2019) e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 6,2%) aumentaram 586,8% (-21,1% face a maio de 2019).

Em maio, 35,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (50,4% em abril).

### Mercado interno com ligeira diminuição entre janeiro e maio

Em maio, o mercado interno (peso de 61,2%) contribuiu com 1,3 milhões de dormidas e os mercados externos com 800,1 mil.

Comparando com o mês de maio de 2019, observaram-se decréscimos de 22,3% nas dormidas de residentes e de 83,8% nas de não residentes.

Nos primeiros cinco meses do ano, verificou-se uma diminuição de 48,8% das dormidas totais, resultante de variações de -3,6% nos residentes e de -72,7% nos não residentes. Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas registaram uma diminuição de 79,7% (-53,3% nos residentes e -90,1% nos não residentes).

Entre janeiro e maio de 2020, as dormidas de residentes representaram 65,1% do total, quota que contrasta com a verificada em 2020 (34,6% do total) e em 2019 (28,3% do total).

### Mercado britânico representou ¼ das dormidas de não residentes em maio

A totalidade dos dezassete principais mercados emissores<sup>5</sup> registou aumentos em maio, tendo representado 86,5% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês.

Em maio, o mercado britânico representou 25,0% do total de dormidas de não residentes, seguindo-se os mercados espanhol (quota de 14,3%), alemão (10,8%) e francês (9,0%).

Nos primeiros cinco meses de 2021, as menores diminuições foram registadas nos mercados polaco (27,8%), suíço (-28,6%) e belga (-47,2%). Os maiores decréscimos verificaram-se nos mercados canadiano (96,4%) e chinês (-93,3%).

<sup>3</sup> Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

<sup>4</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

<sup>5</sup> Com base nos resultados de dormidas em 2020



### **Dormidas de residentes aumentaram na RA Madeira, Alentejo, RA Açores e Algarve**

O Algarve concentrou 24,7% das dormidas em maio, seguindo-se a AM Lisboa (20,1%), o Norte (19,7%) e o Centro (15,0%).

No conjunto dos primeiros cinco meses do ano, as regiões que apresentaram menores diminuições no número de dormidas foram o Alentejo (-0,4%), RA Açores (-16,4%), Centro (-26,8%) e Norte (-39,3%), enquanto as restantes regiões registaram decréscimos superiores a 50%.

No conjunto dos primeiros cinco meses do ano, em termos de dormidas de residentes, registaram-se aumentos na RA Madeira (+23,6%), Alentejo (+16,9%), RA Açores (+13,9%) e Algarve (+8,9%).

Neste período, todas as regiões apresentaram decréscimos expressivos no número de dormidas de não residentes, com as menores reduções a registarem-se no Alentejo (-42,2%), enquanto as restantes regiões apresentaram diminuições superiores a 60%.

### **Estada média aumentou ligeiramente**

Em maio, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,08 noites) aumentou 0,8% (-27,2% em abril). A estada média dos residentes reduziu-se 4,3% e a dos não residentes diminuiu 27,5%.

## **Contas Económicas da Silvicultura - 2019**

**Em 2019, o VAB da silvicultura diminuiu 6,5% em volume e 4,2% em valor.**

**O saldo excedentário da balança comercial dos produtos de origem florestal decresceu de 2,6 mil M€ em 2019, para 2,3 mil M€ em 2020.**

Em 2019, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura diminuiu em volume e valor (-6,5% e -4,2%, respetivamente), tendo o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional decrescido para 0,4% (o mais baixo desde 2009).

Em termos nominais, a produção diminuiu -3,7%, tendo as evoluções dos valores da produção da cortiça (-17,4%) e dos serviços silvícolas (-4,7%) sido determinantes para esse resultado. O decréscimo da produção em volume (-5,3%) resultou de evoluções negativas da generalidade dos produtos, à exceção da madeira para energia que apresentou um aumento expressivo (+12,6%).

Em 2020, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal registou um excedente de 2,3 mil M€, menor que o observado em 2019 (2,6 mil M€). Os produtos à base de cortiça constituíram o grupo com maior destaque, com um excedente comercial de 892,0 M€ em 2020. As exportações de materiais e produtos industriais de origem florestal mantiveram em 2020 (ano marcado pela pandemia COVID-19) o peso relativo de 8,6% na exportação total de bens. O INE divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para 2019, revendo os resultados provisórios de 2018. No portal do INE, na área das Contas Nacionais (Secção de Contas Satélite) estão disponíveis quadros com informação detalhada. Neste destaque são analisadas as principais variáveis: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Ajudas pagas e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente, é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal para o quinquénio 2016-2020.

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito deste projeto, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, a cortiça, as plantações florestais e os serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

### **1. 2019 - Principais resultados**

#### **1.1 VAB diminuiu 6,5% em volume e 4,2% em valor**

Em 2019, o VAB da silvicultura decresceu em volume (-6,5%) e valor (-4,2%), tendo o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional decrescido para 0,4% (o mais baixo desde 2009).

#### **1.2 Produção diminuiu 5,3% em volume e 3,7% em valor**

A evolução negativa da produção em termos reais (-5,3%) resultou de decréscimos na generalidade dos bens, com especial destaque para a madeira para serrar (-6,4%), cortiça (-14,0%) e serviços silvícolas e de exploração florestal (-4,6%). Relembre-se que em 2018 se registaram acréscimos em volume excecionais na produção da generalidade dos produtos silvícolas, refletindo os efeitos imediatos dos grandes incêndios florestais de 2017. Em consequência deste volume anormal de produção em 2018, os cortes e remoções de madeira de pinheiro-bravo e os serviços silvícolas diminuíram em 2019.

Adicionalmente, no caso particular da cortiça, as condições climáticas registadas nalgumas regiões do país em 2019 condicionaram a campanha e as quantidades extraídas.

Contrariamente a este cenário geral, a madeira para energia apresentou um aumento real expressivo (+12,6%), em resultado da atividade da indústria de *pellets*.

Em valor a produção diminuiu (-3,7%), refletindo fundamentalmente o decréscimo da cortiça (-17,4%) e dos serviços silvícolas (-4,7%). Em sentido oposto, a produção total de madeira aumentou em termos nominais (+4,1%).

Em termos estruturais, verificou-se que a madeira para tritar voltou a assumir o lugar de produto com maior importância relativa trocando de posição com a cortiça, tendo o respetivo peso relativo aumentado 3,0 p.p. em 2019.

### **1.2.1 Produção de madeira diminuiu 1,4% em volume e aumentou 4,1% em valor**

A produção de madeira diminuiu 1,4% em volume e aumentou 4,1% em valor. A evolução da madeira para energia atenuou os efeitos do decréscimo de volume na madeira para serrar e tritar, enquanto em valor observaram-se aumentos dos diferentes tipos de madeiras.

#### **Madeira para serrar**

Este tipo de madeira (constituída principalmente por pinheiro-bravo) continua a revelar-se insuficiente como matéria-prima da indústria de serração, dada a redução da área destes povoamentos por dificuldade de regeneração ou escassez de novas plantações. Em 2019, a área ardida de pinheiro-bravo foi superior a 2018 e cerca de metade das árvores apresentaram um diâmetro do tronco demasiado reduzido para poderem ser utilizadas. Estima-se que a produção de madeira para serrar tenha registado um decréscimo do volume (-6,4%). Dado o aumento do preço numa situação de escassez da oferta, o valor apresentou-se ligeiramente superior a 2018 (+0,1%).

A falta de madeira para abastecer fábricas de embalagens, de mobiliário e construção deu origem a um aumento da importação de madeira serrada e consequente agravamento do respetivo saldo deficitário (-28,2 M€ em 2019 e -32,7 M€ em 2020).

#### **Madeira para tritar**

A produção de madeira para tritar assume especial relevo como matéria-prima da indústria de pasta de papel, embora também seja utilizada no fabrico de aglomerados.

Em 2019, tal como no ano anterior, o volume de madeira para tritar diminuiu (-1,5%). Em termos nominais, dado o aumento do preço, o valor da produção de madeira para tritar aumentou (+3,8%).

Portugal, um dos maiores produtores europeus de pasta de papel, é detentor de uma indústria papeleira desenvolvida, pelo que a necessidade de matéria-prima para transformar originou, nos últimos anos, um grande incremento da produção desta madeira, onde o eucalipto é maioritário. No entanto, a disponibilidade de madeira nacional é insuficiente, representando as importações cerca de 30% do abastecimento da indústria. O total de madeira em bruto importada registou um aumento em 2019, tendo-se agravado o saldo negativo na balança comercial.

#### **Madeira para energia**

Estima-se que, em 2019, a produção de madeira para energia (*pellets*, *briquets* e lenhas tradicionais) tenha registado um acréscimo significativo em termos reais (+12,6%), em consequência da reativação de fábricas que ficaram danificadas durante os incêndios de 2017. Da conjugação dos aumentos do volume e do preço (+4,2%) resultou um incremento substancial do seu valor (+17,3%).

### **1.2.2 Produção de cortiça decresceu 14,0% em volume e 17,4% em valor**

Nos últimos anos, a cortiça, enquanto produto natural e sustentável, tem sido cada vez mais utilizada na confeção de novos produtos, como sapatos ou artigos decorativos, para além de matéria-prima para o fabrico tradicional de rolhas, tendo apresentado produções bastante elevadas. Os incêndios florestais de 2017 ocorreram fundamentalmente em áreas geográficas onde o montado de sobro não é relevante, pelo que a cortiça não foi muito afetada.

Em 2019, as condições climáticas, registadas em algumas regiões do país, condicionaram a campanha e a produção de cortiça que apresentou um acentuado decréscimo em volume (-14,0%). Cumulativamente, os preços diminuíram, invertendo a evolução positiva de 2018, tendo o valor da cortiça decrescido 17,4% (em 2018 tinha aumentado 24,2%).

Em 2020, os produtos à base de cortiça continuam a assumir a posição de maior destaque na balança comercial, com um excedente de 892,0 M€.

### 1.2.3 Produção de Serviços silvícolas decresceu 4,6% em volume e 4,7% em valor

Após dois anos consecutivos de acréscimos substanciais na produção de serviços silvícolas e de exploração florestal, sobretudo em consequência dos incêndios florestais de 2017, com trabalhos de corte, recheia e construção de corta-fogos, o ano de 2019 caracterizou-se por decréscimos em volume (-4,6%) e em valor (-4,7%).

### 1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 13,9%

Após dois anos consecutivos de aumentos, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) diminuiu 13,9% em 2019. Os montantes classificados em subsídios, onde se incluem o prémio à manutenção e o prémio por perda de rendimento, decresceram 19,4%.

### 1.4 FBCF reduziu-se 6,0% em volume e 5,3% em valor

Tal como no ano anterior, em 2019, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em volume (-6,0%) e valor (-5,3%) devido à componente de Florestação e reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto), que evoluiu negativamente (-12,0% e -11,6% em volume e valor, respetivamente). A FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.) aumentou, quer em volume (+1,3%), quer em valor (+2,5%).

### 1.5 Rendimento empresarial líquido diminuiu 6,5%

O decréscimo nominal do VAB (-4,2%) e dos Outros subsídios à produção (-21,7%) concorreu negativamente para o Rendimento empresarial líquido (REL) da silvicultura e exploração florestal em 2019, que diminuiu 6,5%, atingindo o valor mais baixo desde 2010.

## 2. Comparações internacionais

Comparativamente a outros Estados-Membros da UE, em 2018 Portugal situava-se em 11º lugar em termos de peso relativo do VAB da silvicultura no VAB nacional (0,5%), superando países com características mediterrânicas como Espanha (0,1%), Itália (0,1%) ou França (0,2%). Os países com maior importância relativa da silvicultura na economia eram a Letónia (2,2%), a Finlândia (2,0%) e a Estónia (1,1%). Relativamente ao VAB da silvicultura por unidade de área de floresta, Portugal apresentava-se em 5º lugar, com um valor (279 €/ha) bastante superior a países onde a área de floresta tem grande expressão, como a Finlândia (184 €/ha), a Suécia (110 €/ha) ou a Espanha (54 €/ha).

## Conta Satélite da Saúde - 2000-2020Pe

Recomposição da despesa corrente em saúde com o reforço da despesa pública e redução da despesa privada no contexto da pandemia

Em 2020, a pandemia COVID-19 teve impactos profundos no sistema de saúde, salientando-se o aumento de 6,6% da despesa corrente pública, que mais que compensou a variação negativa da despesa corrente privada (-10,3%), determinando um crescimento de 0,4% da despesa corrente em saúde total, atingindo 10,1% do PIB, o nível mais elevado desde 2009.

Em consequência dos comportamentos divergentes da despesa corrente pública e da despesa corrente privada, a primeira correspondeu a mais de 2/3 do total (67,6%), a proporção mais elevada desde 2010.

O Instituto Nacional de Estatística apresenta, neste destaque, a série de resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS), na base 2016, para o período 2000-2020. Comparativamente com os dados publicados em 13 de julho de 2020, procedeu-se à revisão dos resultados para os anos 2016-2019.

Os dados divulgados são finais para 2000-2018, provisórios para 2019 e preliminares para 2020. Os resultados para 2020 foram elaborados com base em informação disponível até meados de abril de 2021.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

### 1. Principais resultados

#### Despesa corrente em saúde e Produto Interno Bruto (PIB): 2016-2020

Para 2020 estima-se que a despesa corrente em saúde tenha crescido 0,4%, totalizando 20 482,0 milhões de euros (10,1% do PIB e 1 989,1 euros per capita), o valor mais elevado da atual série da CSS. Em 2019, a despesa corrente em saúde aumentou 5,6%, atingindo 20 392,5 milhões de euros, correspondendo a 9,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e a 1 982,5 euros per capita.

Em 2019 e 2020, a despesa corrente em saúde continuou a crescer, em termos nominais, a um ritmo superior ao do PIB (+1,3 p.p., em 2019 e + 5,8 p.p., em 2020). Deve notar-se que o aumento da despesa corrente em saúde em percentagem do PIB em 0,6 p.p. para 10,1% em 2020 é sobretudo determinado pelo decréscimo pronunciado do PIB nominal (-5,4%), no contexto adverso da pandemia COVID-19. Desde 2010 que não se registava um peso relativo da despesa corrente em saúde superior a 10% do PIB.

#### **Despesa corrente pública e privada: 2016-2020**

Em 2019, a despesa corrente pública<sup>6</sup> representou 63,8% da despesa corrente, menos 0,3 p.p. que em 2018 e o peso relativo mais baixo na série disponível (desde 2000). Para 2020 estima-se que a importância da despesa corrente pública face à despesa privada<sup>7</sup> tenha aumentado significativamente (+3,8 p.p.).

Refletindo os efeitos das medidas adotadas no contexto da pandemia COVID-19, mas também da redução da procura de cuidados de saúde pelos cidadãos, estima-se um aumento da despesa corrente pública de 6,6% e uma redução de 10,3% da despesa corrente privada em 2020. Destaca-se, em particular, a forte diminuição das consultas e cirurgias não urgentes e da atividade dos prestadores privados (a suspensão dos cheques de cirurgia, no Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia, de consultas e de exames não urgentes são ilustrativos desta situação), que contribuíram para a diminuição da despesa dos cidadãos em saúde, que impactou de modo mais significativo a despesa privada.

No que respeita à despesa pública, as medidas adotadas para reorganizar a atividade assistencial dos prestadores públicos, centrada no cuidado e tratamento de doentes COVID-19, foram determinantes para o aumento da despesa em 6,6%. Esta reorganização traduziu-se, mais concretamente, num aumento de 6,8% dos custos com pessoal (contratações, horas extra e outros) e de 16,0% do consumo intermédio (equipamentos de proteção individual, medicamentos e outros). Tendo por referência a informação disponível nos boletins de execução orçamental publicados mensalmente pela Direção-Geral do Orçamento, o valor dos custos com pessoal e consumo intermédio na área da saúde diretamente associado ao combate à pandemia terá ascendido a cerca de 590 milhões de euros em 2020. Note-se que a despesa corrente em saúde não inclui o investimento, nomeadamente o relativo à compra de ventiladores e outros equipamentos para as unidades de cuidados intensivos. Refira-se ainda que, em 2019, a despesa corrente pública tinha registado uma taxa de crescimento nominal inferior à despesa corrente privada (4,9% e 6,7%, respetivamente).

#### **Despesa corrente por agentes financiadores: 2016-2020**

A despesa corrente dos principais agentes financiadores públicos e privados aumentou em 2019, destacando-se as famílias (+7,5%), o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços Regionais de Saúde das Regiões Autónomas (SRS) (+5,2%). Os resultados preliminares para 2020 apontam para o crescimento da despesa das outras entidades da administração pública (+25,6%) (que integram as entidades do Ministério da Saúde) e do SNS e dos SRS (+6,0%), refletindo as medidas adotadas para responder à situação excepcional decorrente da pandemia COVID-19, com impacto nomeadamente no aumento dos custos com o pessoal e do consumo intermédio. Em sentido oposto, estima-se uma redução do financiamento suportado pelos subsistemas de saúde públicos voluntários (-8,4%) e pelas famílias (-12,8%) devido, principalmente, à diminuição da procura de cuidados de saúde pelos cidadãos e da atividade dos prestadores privados.

Em 2019 manteve-se a tendência de reforço do peso relativo da despesa das famílias (+0,6 p.p.) e, inversamente, a diminuição da importância relativa do financiamento do SNS e SRS (-0,2 p.p.). Nesse ano, as sociedades de seguros também diminuíram o seu peso no financiamento do sistema de saúde (-0,2 p.p.). Para 2020, o contexto pandémico provocou alterações relevantes na estrutura de financiamento do sistema de saúde, evidenciando-se o aumento do peso relativo do financiamento do SNS e SRS (+2,9 p.p.), das outras unidades da administração pública (+1,0 p.p.) e, em sentido oposto, a redução da importância relativa da despesa das famílias (-4,1 p.p.).

#### **Despesa corrente por prestadores de cuidados de saúde: 2016-2019**

Em 2019 a despesa corrente dos principais prestadores aumentou: hospitais públicos<sup>8</sup> (+7,0%), farmácias (+6,6%) e hospitais privados<sup>9</sup> (+6,1%).

A transferência da gestão do Hospital de Braga, com Contrato de Parceria Público-Privada (PPP) para o SNS, passando a Hospital de Braga, E.P.E., a 1 de setembro de 2019, correspondeu, no âmbito da CSS, a uma alteração de hospital privado para hospital público. Esta alteração e o acréscimo do consumo intermédio (medicamentos e outro material clínico) e dos custos com o pessoal (influenciados, entre outros motivos, pelo aumento do número de trabalhadores e descongelamento das carreiras) dos hospitais públicos, determinaram o reforço do seu peso relativo na estrutura da despesa corrente (30,5%, +0,4 p.p. que em 2018).

A despesa em farmácias registou o maior aumento dos últimos 5 anos devido ao crescimento da dispensa de medicamentos comparticipados pelo SNS e SRS e de medicamentos não sujeitos a receita médica.

<sup>6</sup> A despesa corrente pública corresponde à despesa suportada pelos agentes financiadores públicos. Os agentes financiadores públicos integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços Regionais de Saúde (SRS) dos Açores e da Madeira, os subsistemas de saúde públicos (obrigatórios e voluntários), as outras entidades da administração pública e os fundos de Segurança Social.

Por sua vez, a abertura de novas unidades hospitalares e o incremento da atividade assistencial continuou a impulsionar o aumento da despesa dos hospitais privados, mais do que compensando o efeito negativo da transferência da gestão do Hospital de Braga para o SNS. Em 2019, os hospitais com Contrato de PPP representaram 16,8% da despesa corrente dos hospitais privados.

### **Despesa corrente do SNS e SRS por prestadores de cuidados de saúde: 2016-2019**

Em 2019, a despesa do SNS e SRS cresceu 5,2%, menos 0,4 p.p. do que no ano anterior (+5,6%).

O aumento do consumo intermédio, dos custos com o pessoal dos hospitais públicos e a integração do Hospital de Braga E.P.E. justificaram o incremento do financiamento nos hospitais públicos (+7,0%). Nesse ano, 55,2% (+0,9 p.p. que em 2018) da despesa do SNS e SRS destinou-se aos hospitais públicos.

A despesa em farmácias aumentou 6,1%, devido ao crescimento da dispensa de medicamentos com escalões elevados de comparticipação, nomeadamente antidiabéticos (90%) e anticoagulantes (69%) e de outros produtos médicos, tais como dispositivos da diabetes, produtos de ostomia e incontinência, dietéticos e câmaras expansoras.

Por sua vez, a despesa em hospitais privados diminuiu 4,3%, refletindo a redução do financiamento aos hospitais com Contrato de PPP. Os hospitais privados passaram a representar 5,8% da despesa do SNS e SRS (-0,6 p.p. face a 2018).

### **Despesa corrente das famílias por prestadores de cuidados de saúde: 2016-2019**

Em 2019, a despesa das famílias aumentou 7,5%, reforçando o crescimento observado nos últimos anos. O acréscimo significativo do financiamento em todos os principais prestadores contribuiu para esta evolução, mais concretamente em hospitais privados (+17,2%), em outras vendas de bens médicos (+7,6%), em farmácias (+6,9%) e em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (+6,0%).

A despesa das famílias em hospitais privados tem vindo a aumentar nos últimos anos, atingindo os 15,0% em 2019 (+1,3 p.p.). Em sentido inverso, outra alteração estrutural que se destacou nesse ano foi a redução do peso relativo da despesa em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (-0,5 p.p.).

## **2. Comparações internacionais**

Em 2018, último ano com informação disponível para a generalidade dos países<sup>10</sup>, Portugal continuou a ocupar a 9ª posição no ranking dos Estados-Membros (EM) da UE28<sup>11</sup> com o maior peso relativo da despesa corrente no PIB (9,4%). A liderança do ranking foi ocupada pela Alemanha (11,5%), França (11,3%) e Suécia (10,9%), que registaram mais do dobro do peso observado na Roménia (5,6%) e no Luxemburgo (5,3%).

Relacionando o peso da despesa corrente no PIB com o PIB per capita expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC)<sup>12</sup> de cada EM, é possível concluir que a maioria dos EM com PIB per capita mais elevado também apresentaram uma proporção da despesa corrente em saúde no PIB superior. Comparativamente a países com PIB per capita semelhante, como a Estónia, Lituânia ou Eslovénia, Portugal apresenta um peso relativo da despesa corrente em saúde no PIB mais elevado. Esta situação pode ser explicável, entre outros aspetos, pelo envelhecimento populacional. Com efeito, Portugal encontra-se entre os EM que apresentam, em simultâneo, um peso relativo da despesa corrente em saúde e um índice de envelhecimento demográfico superiores aos da média da EU, contrariamente ao que sucede nesses países.

<sup>7</sup> A despesa corrente privada corresponde à despesa suportada pelos agentes financiadores privados. Os agentes financiadores privados integram as sociedades (de seguros e outras), as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSF) (subsistemas de saúde e outras) e as famílias.

<sup>8</sup> Os hospitais públicos incluem os hospitais Entidades Públicas Empresariais (E.P.E.).

<sup>9</sup> Os hospitais privados incluem os hospitais com Contrato de Parceria Público-Privada (PPP).

<sup>10</sup> Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 24 de junho de 2021 (data da última atualização: 22 de fevereiro de 2021).

<sup>11</sup> A média da UE não é ponderada.

<sup>12</sup> Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 24 de junho de 2021 (data da última atualização: 23 de junho de 2021).

## NOTA METODOLÓGICA

A Conta Satélite da Saúde (CSS) tem como referências metodológicas principais o manual System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011) e o Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015. O manual SHA 2011 é consistente com os princípios, conceitos, definições e classificações do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010) e do Sistema de Contas Nacionais 2008 (SCN 2008) das Nações Unidas, garantindo, assim, a comparabilidade internacional dos resultados.

De acordo com o manual SHA 2011, a despesa corrente em saúde integra a despesa de consumo final das unidades estatísticas residentes em bens e serviços de saúde. Exclui as exportações de bens e serviços de saúde, prestados a unidades não residentes no território económico, e inclui as importações de bens e serviços de saúde prestados a unidades residentes fora do território económico.

A nomenclatura internacional para as Contas da Saúde é a International Classification for Health Accounts - ICHA. A estrutura do sistema de contas da saúde, de acordo com SHA 2011, centra-se na análise tridimensional dos sistemas de saúde ao nível das funções de cuidados de saúde (ICHA-HC), da prestação (ICHA-HP) e do respetivo financiamento (ICHA-HF/ICHA-FA).

A CSS apresenta a separação entre os prestadores públicos e privados. Na base 2016, uma nova categoria de prestadores públicos foi incluída: Unidades residenciais de cuidados continuados (HP.2). A CSS considera ainda a seguinte especificação:

- Centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e Serviços Regionais de Saúde (SRS): incluem os centros de cuidados de saúde em ambulatório do SNS (Centros de Saúde) e dos SRS dos Açores e da Madeira.

Os regimes de financiamento (ICHA-HF) constituem as componentes estruturais dos sistemas de financiamento de cuidados de saúde, através dos quais os indivíduos acedem aos bens e serviços de saúde. Adicionalmente, o manual SHA 2011 considera a classificação de agentes financiadores (ICHA-FA), que são as unidades institucionais que gerem e administram os regimes de financiamento, recolhem as receitas e/ou adquirem os bens e serviços de saúde.

O Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia impõe a adoção da classificação dos regimes de financiamento (ICHA-HF). No caso português considerou-se importante adotar, simultaneamente, a classificação de agentes financiadores (ICHA-FA) permitindo analisar os resultados de forma mais detalhada ao nível da separação da despesa do SNS e SRS.

Na transposição da nomenclatura de financiamento adotou-se a relação descrita na figura 13 entre os regimes de financiamento e agentes financiadores, assim como a respetiva separação entre a despesa privada e pública.

### Revisões

A 13 de Julho de 2020, o INE publicou os primeiros resultados da CSS na base 2016, para o período 2016-2019. No presente destaque são divulgados resultados revistos para esses anos, bem como uma nova série de resultados retropolados da CSS, na base 2016, com início em 2000.

Os resultados dos anos 2016 e 2017 foram revistos devido à integração de melhorias decorrentes do exercício de retropolação da base 2016. As alterações mais significativas foram a reclassificação de prestadores (HP.1 e HP.2 pertencentes ao setor das Instituições sem fim lucrativo - ISFLSF) e a exclusão de honorários pagos a prestadores externos (como trabalhadores independentes ou empresas), por prestadores do SNS, duplamente contabilizados na despesa de consumo final, na sequência de acesso a fontes de informação com maior detalhe.

As revisões de 2018 e 2019 decorreram da integração de dados atualizados das fontes de informação.

### Estado das Culturas e Previsão das Colheitas - em 31 de maio de 2021

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e muito seco. A temperatura média do ar, 16,2°C, foi 0,5°C superior à normal 1971-2000. Quanto à precipitação, o valor médio de 32,8mm corresponde a um desvio de -38,4mm face à normal (-54%). De referir que, em dezassete dos últimos vinte anos, o mês de maio registou valores médios de precipitação inferiores à normal. Salienta-se a ocorrência, no dia 31, de aguaceiros fortes, queda de granizo e trovoadas, em alguns locais das regiões da Beira Alta e Trás-os-Montes.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram assegurar com normalidade os trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente os cortes de forragens, a instalação das culturas de primavera e a realização de tratamentos fitossanitários. Foram também favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das searas, pastagens e forragens, bem como das culturas permanentes. De referir, no entanto, a ocorrência de situações pontuais de estragos em pomares e vinhas provocados pela precipitação sob a forma de granizo.

Nas culturas de primavera, apesar do significativo aumento da cotação do milho no mercado internacional, que nos últimos dez meses quase duplicou, as previsões apontam para uma manutenção da área instalada



(81 mil hectares). As searas mais precoces (já no estado fenológico joelheiro) apresentam povoamentos homogêneos e boa coloração. No arroz, as sementeiras avançaram com maior intensidade ao longo de maio, em especial na segunda quinzena. Com a entrada em funcionamento das áreas intervencionadas no perímetro hidroagrícola do Vale do Sado, foi possível retomar a exploração de cerca de 3 mil hectares de canteiros que, em 2020, não puderam ser cultivados. A área deve retomar os 29 mil hectares, resultado próximo da média do último quinquênio. Na batata de regadio apenas foi possível concluir as plantações no decorrer do mês de maio, uma vez que a intensa precipitação de abril impediu a sua conclusão mais cedo. Estima-se que a área total (de regadio e de sequeiro) de batata plantada seja semelhante à do ano anterior (20 mil hectares). No tomate para a indústria, e tendo como base os dados de contratação entre a indústria transformadora e as organizações de produtores ou produtores individuais, prevê-se que a área instalada alcance os 16 mil hectares (+20%, face à campanha anterior), sendo a subida do preço pago ao produtor o principal motivo apontado para este significativo aumento.

Nos cereais de inverno, a acentuada redução dos teores de humidade do solo contribuiu para que a fase de enchimento do grão não tenha decorrido como se antecipava, com impacto na produtividade potencial. Assim, estimam-se aumentos de produtividade de 5% no trigo mole, cevada e aveia e a manutenção no trigo duro, triticale e centeio, face à campanha anterior.

Nos pomares, a cereja regista um atraso de cerca de duas semanas no início da campanha. Para este facto contribui a maturação mais tardia das variedades precoces e a falta de qualidade comercial da primeira produção destas variedades, muito afetada pela precipitação dos últimos dias de abril e primeiros de maio. Considerando que a principal fatia de produção provém das variedades de estação, que têm amadurecido em condições favoráveis, prevê-se um significativo aumento de produtividade face à campanha anterior (+200%) que, recorde-se, registou a quarta pior produção das últimas três décadas. Quanto ao pêssego, e com as condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento dos frutos, estima-se um aumento de 15% na produtividade.

## **Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2021**

Exportações e importações aumentaram 54,8% e 52,6%, em termos nominais

Em maio de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +54,8% e +52,6%, respetivamente (+82,1% e +61,3%, pela mesma ordem, em abril de 2021). Note-se que estas variações homólogas, em maio, incidem sobre um mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma bastante intensa. Face a maio de 2019, verificaram-se variações de -5,2% e -7,5%, pela mesma ordem, sendo de destacar o decréscimo das exportações e importações de Material de transporte.

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 48,9% e 42,3%, respetivamente (+81,8% e +61,1%, pela mesma ordem, em abril de 2021). Em comparação com maio de 2019, as exportações e as importações diminuíram 3,1% e 6,2%, respetivamente.

O défice da balança comercial de bens aumentou 422 milhões de euros face ao mês homólogo de 2020 (diminuiu 252 milhões de euros em relação a maio de 2019), atingindo 1 369 milhões de euros em maio de 2021. Excluindo Combustíveis e lubrificantes, o défice atingiu 946 milhões de euros.

No trimestre terminado em maio de 2021, as exportações de bens aumentaram 51,5% e as importações 38,9% face ao trimestre terminado em maio de 2020 (+31,0% e +16,2%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em abril de 2021). Comparando com o trimestre terminado em maio de 2019, as exportações aumentaram 4,4% e as importações diminuíram 2,7%.

No período acumulado de janeiro a maio de 2021, face ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 1,8% e as importações diminuíram 6,7%. Destacaram-se em ambos os fluxos os decréscimos no Material de transporte (-8,5% nas exportações e -31,1% nas importações) e os aumentos nas Máquinas e outros bens de capital (+9,8% e +3,0%, respetivamente) e nos Fornecimentos industriais (+3,1% e +6,8%, pela mesma ordem).

## **Resultados Globais**

Em maio de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +54,8% e +52,6%, respetivamente (+82,1% e +61,3%, pela mesma ordem, em abril de 2021). Face a maio de 2019, verificaram-se variações de -5,2% e -7,5%. Destacaram-se os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (+55,6% e +60,6%, pela mesma ordem; +2,4% e +10,4% face a maio de 2019). Note-se que estas variações homólogas, em maio, incidem sobre um mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma muito intensa.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, em maio de 2021 registou-se um aumento de 48,9% nas exportações e de 42,3% nas importações, em termos homólogos (+81,8% e +61,1% em abril de 2021,



respetivamente). Face a maio de 2019, as exportações e as importações diminuíram 3,1% e 6,2%, respetivamente.

Relativamente ao mês anterior, em maio de 2021 as exportações diminuíram 0,5% e as importações cresceram 0,6% (-8,5% e -4,1%, pela mesma ordem, em abril de 2021).

No trimestre terminado em maio de 2021, as exportações e as importações de bens aumentaram 51,5% e 38,9% respetivamente, face ao trimestre terminado em maio de 2020 (+31,0% e +16,2%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em abril de 2021). Comparando com o trimestre terminado em maio de 2019, as exportações aumentaram 4,4% e as importações diminuíram 2,7%.

Em maio de 2021, o défice da balança comercial atingiu 1 369 milhões de euros, o que representa um aumento face ao défice de 947 milhões de euros no mesmo mês de 2020. Comparando com maio de 2019 (1 620 milhões de euros), o défice da balança comercial diminuiu 252 milhões de euros.

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, em maio de 2021 o saldo da balança comercial situou-se em -946 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 126 milhões de euros face a maio de 2020 (face a maio de 2019, o défice diminuiu 239 milhões de euros).

### Grandes Categorias Económicas de Bens

Em maio de 2021, face ao mês homólogo de 2020, nas exportações, todas as grandes categorias económicas apresentaram acréscimos significativos, salientando-se os aumentos de Fornecimentos industriais (+55,6%; +2,4% face a 2019), principalmente de Produtos transformados para Espanha e de Material de transporte (+69,9%; -21,2% em relação a 2019).

No período acumulado de janeiro a maio de 2021, face ao mesmo período de 2019, verificou-se um aumento de 1,8%, sendo de salientar os acréscimos das Máquinas e outros bens de capital (+9,8%; +24,8% face a 2020), de Fornecimentos industriais (+3,1%; +23,1% em relação a 2020) e de Produtos alimentares e bebidas (+9,2%; +10,1% relativamente a 2020). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo face a 2019 do Material de transporte (-8,5%; +40,3% face a 2020).

Nas importações, destacam-se, em maio de 2021 face a igual mês de 2020, os aumentos de Fornecimentos industriais (+60,6%; +10,4% face a 2019) principalmente provenientes de Espanha e de Combustíveis e lubrificantes (+299,4%; -17,3% em relação a 2019) originários principalmente do Brasil.

No acumulado de janeiro a maio de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, as importações diminuíram 6,7%, salientando-se os decréscimos de Material de transporte (-31,1%; +12,4% em relação a 2020) e de Combustíveis e lubrificantes (-21,1%; +6,3% relativamente a 2020). Destacam-se também os aumentos face a 2019 nos Fornecimentos industriais (+6,8%; +23,6% em relação a 2020) e nas Máquinas e outros bens de capital (+3,0%; +22,9% face a 2020).

### Principais Países Clientes/Fornecedores

Em maio de 2021, tendo em conta os principais países de destino em 2020, são de salientar nas exportações e nas importações os aumentos para Espanha (+78,1% e +46,7%, respetivamente), principalmente de Fornecimentos industriais. Em relação a maio de 2019, as variações foram de +3,7% e +3,0%, pela mesma ordem.

### Estatísticas rápidas do transporte aéreo - abril 2021

Em **abril de 2021** aterraram nos aeroportos nacionais 6,5 mil aeronaves em voos comerciais, registou-se o movimento de 739,4 mil passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos) e o movimento de carga e correio totalizou 14,0 mil toneladas.

Comparando com abril de 2019 registou-se uma diminuição de 66,9% no número de aeronaves aterradas, -86,0% nos passageiros movimentados e -18,2% no movimento de carga e correio.

Considerando os passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais em **abril de 2021**, 62,3% corresponderam a tráfego internacional (85,7% no período homólogo), na maioria provenientes de aeroportos localizados no continente europeu (52,2%). Relativamente aos passageiros embarcados, 59,8% corresponderam a tráfego internacional (87,7% no período homólogo), tendo como principal destino aeroportos localizados no continente europeu (51,1%).

Comparando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente entre janeiro e abril de 2021 com o período homólogo de 2020, na segunda quinzena de março, que em termos homólogos coincide com o início das restrições adotadas ao nível do espaço aéreo devido à pandemia, especificamente nos últimos dias deste mês, verifica-se uma inversão da tendência e crescimento de ambos os indicadores, que se manteve durante o mês de abril. Contudo, estes indicadores apresentaram níveis muito baixos tendo como referência o tráfego registado no mesmo período, antes da crise pandémica.

Entre **janeiro e abril de 2021**, registou-se uma diminuição de 76,7% do número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais (-42,4% no período homólogo de 2020). O aeroporto de Lisboa movimentou 49,7% do total de passageiros (1,1 milhões) e registou um decréscimo de 79,8%. Considerando

os três aeroportos com maior tráfego anual de passageiros, Faro evidenciou o maior decréscimo entre janeiro e abril de 2021 (-87,8%). De salientar que o aeroporto do Funchal se manteve como 3º aeroporto com maior movimento de passageiros neste período (173,0 mil; -71,0%), superando o aeroporto de Faro.

Considerando o volume de passageiros desembarcados e embarcados em voos internacionais entre **janeiro e abril de 2021**, França foi o principal país de origem e de destino dos voos, seguido da Suíça e da Alemanha. Entre janeiro e abril de 2021, registou-se uma diminuição de 5,6% de carga e correio movimentados nos aeroportos nacionais (-13,5% em 2020). O movimento de mercadorias no aeroporto de Lisboa representou 66,1% do total, atingindo 34,7 mil toneladas (-11,6% face ao período homólogo). O conjunto dos restantes aeroportos aumentou 9,0%.

### **Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – maio de 2021**

Custos de Construção aumentam 6,0% em termos homólogos

Em maio, estima-se que os custos de construção de habitação nova tenham aumentado 6,0% em termos homólogos, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês anterior. O preço dos materiais e o custo da mão de obra apresentaram, respetivamente, variações de 5,7% e de 6,4% face ao período homólogo.

#### **Variação homóloga**

Em maio, a variação homóloga estimada do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi 6,0%, taxa inferior em 0,4 p.p. à observada em abril. No mês em análise, os preços dos materiais aumentaram 5,7% (3,8% no mês anterior). O custo da mão de obra aumentou 6,4% (10,3% em abril). O custo da mão de obra contribuiu com 2,7 p.p. para a formação da taxa de variação homóloga do ICCHN e a componente dos materiais contribuiu com 3,3 p.p..

#### **Variação em cadeia**

A taxa de variação mensal do ICCHN foi de 0,3% em maio. Tal como se pode observar no quadro 2, o custo dos materiais aumentou 1,8% e o custo da mão de obra diminuiu 1,8%. As componentes mão de obra e materiais contribuíram com 1,1 e -0,8 p.p., respetivamente, para a formação da taxa de variação mensal do ICCHN.

### **Índice de Preços no Consumidor – junho de 2021**

Taxa de Variação Homólogo do IPC diminui para 0,5%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 0,5% em junho de 2021, taxa inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços verificado em junho de 2020, na fase final da primeira vaga das medidas de contenção da pandemia COVID-19. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,3% (0,6% em maio).

A variação mensal do IPC, que não é afetada pelo referido efeito de base, foi 0,2% em maio e junho (0,9% em junho de 2020). A variação média dos últimos doze meses foi 0,3% (0,2% em maio).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -0,6%, taxa inferior em 1,1 p.p. à do mês anterior e inferior em 2,5 p.p. ao valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em maio de 2021, esta diferença foi 1,5 p.p.). A oscilação do diferencial do IHPC português em termos homólogos face à área do Euro está em parte associada à falta de sincronia dos impactos da pandemia nos vários países, que geram efeitos de base de diferentes magnitudes.

O IHPC registou uma variação mensal de 0,2% (0,3% no mês anterior e 1,2% em junho de 2020) e uma variação média dos últimos doze meses de -0,2% (-0,1% no mês precedente).

### **Índice de Preços da Habitação – 1º Trimestre de 2021**

Preços da habitação desaceleraram para 5,2% no 1º trimestre de 2021

No 1º trimestre de 2021, o índice de preços da habitação (IPHab) cresceu 5,2% em termos homólogos, menos 3,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior. Neste período foram transacionadas 43 757 habitações por um total de 6,9 mil milhões de euros.

### **Variação homóloga**

No 1º trimestre de 2021, o IPHab cresceu 5,2%, menos 3,4 pontos percentuais (p.p) que no trimestre anterior. Ambas as categorias de habitações registaram aumentos dos preços, tendo sido mais acentuado nos alojamentos existentes (5,4%) do que nas habitações novas (4,5%).

### **Variação trimestral**

Por comparação com o trimestre anterior, o IPHab aumentou 1,6% (2,1% no 4º trimestre de 2020 e 4,9% no 1º trimestre de 2020). Neste período os preços das habitações existentes aumentaram a um ritmo superior ao observado nas habitações novas, 1,7% e 1,6%, respetivamente.

### **Variação média anual**

Entre janeiro e março de 2021, a variação média anual, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 7,1%, menos 1,3 p.p. face ao trimestre precedente. No 1º trimestre de 2021, os preços das habitações existentes aumentaram 7,3%, 1,0 p.p. acima do apurado nas habitações novas (6,3%).

### **Indicador do número e do valor das vendas de alojamentos familiares**

Entre janeiro e março de 2021 transacionaram-se 43 757 alojamentos, traduzindo um aumento de 0,5% em termos homólogos e uma redução de 12,0% relativamente ao trimestre precedente. Neste período, o valor das transações de habitações fixou-se em 6,9 mil milhões de euros, mais 2,5% que em idêntico trimestre de 2020. No 1º trimestre de 2021, a Área Metropolitana de Lisboa, em conjunto com o Norte, concentraram 62,7% e 70,8%, respetivamente, do número e do valor total das transações. Nos primeiros três meses do ano, enquanto as regiões do Norte, Centro, Alentejo e Região Autónoma da Madeira registaram aumentos, em termos homólogos, no número e no valor das transações, na Área Metropolitana de Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores sucedeu o oposto.

### **Índices de Preços na Produção Industrial – maio de 2021**

Preços na Produção Industrial aumentaram 7,8%

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou um aumento homólogo de 7,8% em maio (5,1% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia a variação dos preços foi de 4,5% (2,6% em abril). A variação mensal do índice agregado foi 1,6% (-0,9% em igual período de 2020).

#### **Variação homóloga**

Em maio, os preços na Produção Industrial registaram um aumento homólogo de 7,8%, representando uma aceleração de 2,7 pontos percentuais (p.p.) face ao observado em abril. Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios, com crescimentos de 24,0% e 8,3% (17,1% e 5,0% no mês anterior), deram os contributos mais fortes para a variação do índice total, 4,0 p.p. e 3,1 p.p., respetivamente. Excluindo o agrupamento de Energia, a variação dos preços na produção industrial foi 4,5% (2,6% em abril).

O índice da secção das Indústrias Transformadoras aumentou 6,3% (3,4% no mês precedente), contribuindo com 5,7 p.p. para a variação do índice total.

#### **Variação mensal**

Os preços na Produção Industrial apresentaram uma variação mensal de 1,6% (-0,9% em maio de 2020). A secção das Indústrias Transformadoras registou um crescimento de 1,7% (variação de -1,1% no mesmo período de 2020) e um contributo de 1,5 p.p. para a variação do índice agregado.

### **Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2021**

Produção na Construção acelerou para 8,1%

O Índice de Produção na Construção<sup>1</sup> cresceu 8,1% em maio, taxa 4,6 pontos percentuais (p.p.) superior à registada em abril, ainda assim 0,9% inferior ao observado em maio de 2019. O emprego e as remunerações apresentaram variações homólogas de 2,9% e 13,0% (variações de 3,1% e 15,0% no mês anterior), respetivamente.



## Produção

O índice de produção na construção<sup>1</sup> acelerou 4,6 p.p. para um crescimento de 8,1% em maio. Esta evolução reflete em larga medida um efeito de base, uma vez que o mês homólogo foi afetado pela pandemia, tendo o índice diminuído 8,3%. Por segmento:

- A Construção de Edifícios cresceu 5,3% (1,5% em abril);
- A Engenharia Civil acelerou 5,7 p.p., para uma taxa de variação de 12,3%.

## Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de remunerações apresentaram variações homólogas de 2,9% e 13,0%, respetivamente, em maio (variações de 3,1 e 15,0% no mês anterior), resultado este também influenciado pelo efeito base, especialmente no segundo caso, pois em maio de 2020 observaram-se diminuições homólogas de 2,1% e 6%, pela mesma ordem.

Face a abril, estes índices aumentaram 0,4% e 3,4%, respetivamente (0,5% e 5,3% em maio 2020).

## Índices de Produção Industrial – maio de 2021

Produção Industrial (\*) registou uma variação homóloga de 27,1%

O Índice de Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 27,1% em maio (37,3% em abril). A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 32,1% (44,4% no mês anterior). O comportamento do índice continua a ser influenciado por um efeito base, dado que a comparação incide em meses muito afetados pela pandemia, tendo-se verificado em maio de 2020 uma diminuição homóloga de 27,8%. Comparando maio de 2021 com maio de 2019, os Índices de Produção Industrial e da secção das *Indústrias Transformadoras* foram, respetivamente, 8,2% e 8,5% inferiores.

O Índice de Produção Industrial registou uma variação mensal de -4,5% (0,5% em abril), sendo a taxa referente à secção das *Indústrias Transformadoras* de -3,4% (0,9% em abril).

## Variação homóloga

O Índice de Produção Industrial abrandou 10,2 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação homóloga de 27,1. Esta evolução reflete um efeito de base, uma vez que a produção do mês homólogo foi fortemente afetada pela pandemia, tendo a respetiva taxa de variação diminuído 27,8%. Apesar da recuperação observada em maio de 2021, o índice ainda se encontra 8,2% abaixo do mesmo mês de 2019.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações homólogas positivas:

- Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* apresentaram os contributos mais intensos para a variação do índice agregado (10,2 p.p. e 10,1 p.p., respetivamente), originados por variações homólogas de 30,0% e 30,8% (31,9% e 49,5% em abril), pela mesma ordem;
- Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* contribuíram com 3,4 p.p. e 3,3 p.p., respetivamente, em resultado de taxas de variação de 23,5% e 18,1% (72,3% e 11,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

## Variação mensal

O Índice de Produção Industrial registou uma variação mensal de -4,5% em maio (0,5% em abril).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para a variação do índice total, destacando-se, pela sua intensidade, os dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo* (-1,8 p.p. e -1,4 p.p., respetivamente), que resultaram de taxas de variação de -9,7% e -4,2% (-2,4% e 0,8% no mês anterior), pela mesma ordem.

O agrupamento de *Bens de Investimento* contribuiu com -0,7 p.p., em consequência de uma variação mensal de -4,8% (-1,8% em abril). O agrupamento de *Bens Intermédios* registou uma taxa de variação de -1,8% (3,0% no mês anterior) que originou um contributo de -0,6 p.p..

## Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio de 2021

Vendas no Comércio a Retalho cresceram 16,1%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho<sup>1</sup> passou de uma variação homóloga de 28,5% em abril para 16,1% em maio, refletindo um abrandamento em ambos os agrupamentos. Estes resultados continuam a ser influenciados por um efeito base, dado que a comparação incide em meses muito afetados

pela pandemia, tendo-se verificado em maio de 2020 uma diminuição homóloga de 11,2%. Note-se que em maio de 2021 o índice situava-se 3,1% acima de maio de 2019.

Comparando com o mês anterior, o Volume de Negócios aumentou pelo terceiro mês consecutivo (3,9% em maio, 4,2% em abril e 4,4% em março).

Os índices de emprego, remunerações e horas trabalhadas<sup>2</sup> apresentaram taxas de variação homóloga de 1,5%, 6,0% e 24,0%, respetivamente (variações de -0,5%, 4,8% e 29,5% em abril, pela mesma ordem).

### Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 16,1% em maio, taxa inferior em 12,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Estes resultados continuam a ser influenciados por um efeito base dado que a comparação incide em meses muito afetados pela pandemia, tendo-se verificado em maio de 2020 uma diminuição homóloga de 11,2%. Note-se que em maio de 2021 o índice situou-se 3,1% acima de maio de 2019. O abrandamento foi comum aos dois agrupamentos:

- Os **Produtos Não Alimentares** registaram um crescimento homólogo de 31,6% (47,4% em abril);
- Os **Produtos Alimentares** aumentaram 0,6% (11,5% no mês anterior).

A variação mensal do índice agregado situou-se em 3,9% (4,2% em abril). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* passaram de, respetivamente, variações de -1,7% e 9,8% em abril, para -1,6% e 8,5% em maio.

Em termos nominais, o índice agregado passou de uma taxa de variação homóloga de 29,4% em abril para 19,2% em maio. As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se em 3,5% e 36,2%, respetivamente (13,1% e 49,2% em abril, pela mesma ordem).

### Emprego e Remunerações

As variações homólogas dos índices de emprego e de remunerações foram, em maio, 1,5% e 6,0%, respetivamente (-0,5% e 4,8% em abril, pela mesma ordem).

A taxa de variação mensal dos índices de emprego e de remunerações situou-se em 1,5% e 3,1%, respetivamente (-0,6% e 1,9% em maio de 2020, pela mesma ordem).

### Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas passou de uma variação homóloga de 29,5% em abril para 24,0% em maio.

A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas situou-se em 8,1% (12,9% em maio do ano anterior).

## Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2021

Volume de Negócios na Indústria cresceu 37,3%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de 37,3% em maio (53,7% no mês precedente). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram crescimentos de 26,3% e 56,3% (35,6% e 86,4% em abril), respetivamente. Os aumentos acentuados refletem um efeito base, dado que a comparação incide em meses muito afetados pela pandemia. Comparando maio de 2021 com maio de 2019, os índices total, do mercado nacional e do mercado externo foram inferiores em, respetivamente, 6,1%, 4,8% e 7,9%. O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas<sup>13</sup> registaram crescimentos homólogos de 0,7%, 7,5% e 22,1%, respetivamente (0,1%, 8,2% e 31,0% no mês anterior, pela mesma ordem).

### Volume de Negócios

#### Mercado Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de 37,3% em maio, inferior em 16,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. Esta evolução continua a refletir, em larga medida, um efeito de base, uma vez que o mês homólogo foi fortemente afetado pela pandemia, com o índice a reduzir-se 31,6%. Comparativamente a maio de 2019, as vendas na indústria diminuiram 6,1%.

Ambos os mercados desaceleraram face a abril, com maior intensidade no mercado externo:

<sup>13</sup> Índices ajustados de efeitos de calendário.

- O índice referente ao mercado nacional aumentou 26,3% (35,6% no mês precedente), tendo contribuído com 16,7 p.p. (22,9 p.p. em abril) para a variação do índice total. Comparativamente com maio de 2019 o índice era 4,8% inferior;
- A variação do índice relativo ao mercado externo situou-se em 56,3% (86,4% em abril), contribuindo com 20,6 p.p. (30,7 p.p. no mês anterior). Este índice situava-se 7,9% abaixo de maio de 2019.

Por agrupamentos:

- Os Bens Intermédios registaram uma taxa de crescimento de 44,2%, (idêntica à observada em abril), da qual resultou o contributo mais expressivo para a variação do índice agregado (15,7 p.p.);
- Os Bens de Consumo desaceleraram 12,4 p.p., para um aumento de 28,0%, contribuindo com 8,2 p.p.;
- Os Bens de Investimento e a Energia cresceram 46,8% e 31,9% (186,1% e 34,3% em abril, pela mesma ordem), originando contributos de 6,8 p.p. e 6,6 p.p., respetivamente.

O índice do volume de negócios na indústria registou um crescimento mensal de 1,7% (13,9% em maio de 2020).

### **Mercado Nacional**

O volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional aumentou 26,3% em maio, em termos homólogos (35,6% no mês anterior), ainda assim 4,8% abaixo de maio de 2019.

Por agrupamentos:

- Os Bens Intermédios registaram a variação homóloga mais elevada (33,4%), da qual resultou o contributo mais expressivo (11,0 p.p.) para a variação do índice agregado (33,1% e 11,4 p.p. no mês anterior);
- Os Bens de Consumo e os Bens de Investimento passaram de aumentos de 39,0% e 103,7% em abril, respetivamente, para crescimentos de 24,8% e 36,0% em maio, pela mesma ordem, tendo contribuído com 6,7 p.p. e 3,3 p.p..

A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional foi de 4,3% (11,9% em maio de 2020).

### **Mercado Externo**

As vendas na indústria para o mercado externo cresceram 56,3% em maio, face ao período homólogo, desacelerando 30,1 p.p. face a abril. Comparativamente a maio de 2019, o índice foi 7,9% inferior.

Por agrupamento:

- O principal contributo para a taxa de variação homóloga deste mercado foi dado pelos Bens Intermédios (23,9 p.p.), em resultado do aumento de 59,5% (58,9% em abril);
- Os Bens de Investimento cresceram 53,9%, após a variação homóloga de 264,0% em abril, originando o segundo contributo mais expressivo (12,9 p.p.). Saliente-se o desempenho da divisão 29-Fabricação de veículos automóveis, reboques, semireboques e componentes para veículos automóveis, com um aumento de 69,7% após os 648,0% observados em abril.

O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo registou uma variação mensal de -1,7% em maio (17,3% em igual mês de 2020).

### **Emprego e Remunerações**

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram variações homólogas de 0,7%, 7,5% e 22,1%, respetivamente (0,1%, 8,2% e 31,0% em abril, pela mesma ordem).

O emprego teve um aumento mensal de 0,5% em maio (variação nula em igual mês de 2020). As remunerações e as horas trabalhadas registaram variações mensais de 1,2% e 4,4% (1,9% e 12,0% em maio de 2020, respetivamente).

### **Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – maio de 2021**

Volume de Negócios nos Serviços<sup>1</sup> cresceu 30,5%, em relação a maio de 2020, mas situou-se 11,1% abaixo do resultado de maio de 2019

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de 30,5% em maio, inferior em 12,7 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês precedente. Note-se que estes aumentos acentuados refletem um efeito base, dado que a comparação incide em meses de 2020 muito afetados pela pandemia. Em relação a maio de 2019, o índice diminuiu 11,1%.

A variação em cadeia do índice global foi 0,8%, desacelerando face a abril (variação de 5,4%). O índice da secção *Alojamento, restauração e similares* acelerou de forma expressiva, passando de uma taxa de variação em cadeia de 27,9% em abril para 38,5% em maio.

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de -0,9%, 10,0% e 24,0%, respetivamente (-3,4%, 4,9% e 19,8% em abril, pela mesma ordem).

### **Volume de Negócios**

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de 30,5% em maio, 12,7 pontos percentuais (p.p.) superior à observada no mês anterior. Esta evolução reflete em larga medida um efeito de base, dado que a comparação incide em meses de 2020 muito afetados pela pandemia, com o valor do índice a situar-se em 80,9 em maio de 2021 (118,8 em maio de 2019, o período sem efeitos da pandemia). O índice não ajustado de sazonalidade e de efeitos de calendário passou de uma variação de 47,1% em abril, para 36,3% no mês em análise.

Todas as secções contribuíram positivamente para a variação do índice total, sendo de destacar:

- O *Comércio por grosso; comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos*, com um contributo de 17,2 p.p., o maior para o resultado agregado, originado pela variação homóloga de 27,7% (49,0% em abril). Ainda assim, o índice encontra-se 3,4% abaixo de maio de 2019. Note-se que o *Comércio por grosso* apresentou uma variação de 19,6%, taxa inferior em 13,9 p.p. à observada no período precedente. Já o *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos* registou um crescimento de 66,4% (148,8% em abril);
- O *Alojamento, restauração e similares* com uma variação de 120,6% (136,0% no período anterior), originou um contributo de 5,0 p.p., tendo sido a segunda secção mais influente;
- Os *Transportes e armazenagem*, com uma variação de 36,4% (44,7% no período anterior), originou um contributo de 4,1 p.p.. Nesta secção importa destacar a continuação da forte recuperação dos *Transportes aéreos*, com uma variação homóloga de 135,1% (102,3% em abril). O índice desta divisão é ainda inferior em 64,0% a maio de 2019.

Como se pode observar no gráfico seguinte, e tendo por referência fevereiro de 2020, o último mês pré-pandemia, em maio de 2021 o *Alojamento, restauração e similares* continuou a apresentar a maior redução de atividade, superior a 30%. Os *Transportes e armazenagem* e as *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* ainda se mantêm mais de 20% abaixo do nível de atividade pré-pandemia. O *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos (exceto retalho)* e as *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* apresentam um volume de negócios ainda abaixo de 2020. As *Atividades de informação e comunicação* são as únicas cujo desempenho em abril de 2021 está acima do nível de atividade pré-pandemia.

A variação mensal do índice de volume de negócios foi 0,8% (5,4% em abril). O índice da secção *Alojamento, restauração e similares* acelerou de forma expressiva, passando de uma taxa de variação em cadeia de 27,9% em abril para 38,5% em maio.

### **Emprego**

O índice de emprego nos serviços registou uma contração homóloga de 0,9% em maio (-3,4% em abril).

A variação mensal do índice de emprego passou de 0,8% em abril para 1,3% em maio. Nos mesmos meses do ano anterior estas variações situaram-se, respetivamente, em -5,0% e -1,3%.

### **Remunerações**

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas passou de uma variação de 4,9% em abril para 10,0% no período em análise, em larga medida influenciada pelo efeito base, pois o índice situou-se 4,3% abaixo de maio de 2019.

Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços teve uma variação de 5,3% (0,5% em maio de 2020).

### **Horas Trabalhadas**

O índice de volume de trabalho, medido pelas horas trabalhadas e ajustado dos efeitos de calendário, cresceu 24,0% em termos homólogos (19,8% no mês de abril). Também o crescimento deste agregado foi amplamente influenciado pelo efeito base, encontrando-se o índice 11,3% abaixo de maio de 2019.

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 10,3% em maio (6,6% em igual período de 2020).



## Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio de 2021

Avaliação bancária subiu para 1 212 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária foi 1 212 euros em maio, mais 12 euros que o observado no mês precedente. Em termos homólogos, a taxa de variação situou-se em 8,8% (8,0% em abril). Refira-se que o número de avaliações bancárias consideradas ascendeu a cerca de 31 mil, mais 66% que no mesmo período do ano anterior. Recorde-se que em maio de 2020 tinha ocorrido pelo segundo mês consecutivo uma redução significativa do número de avaliações em consequência da pandemia COVID-19.

### Habitação

Em maio de 2021, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 212 euros por metro quadrado (euros/m<sup>2</sup>), tendo aumentado 1,0% face a abril (1 200 euros/m<sup>2</sup>).

O maior aumento face ao mês anterior registou-se no Centro (1,0%), tendo a Região Autónoma da Madeira apresentado a descida mais acentuada (-0,8%). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 8,8%, registando-se a variação mais intensa no Norte (7,6%) e a menor na Região Autónoma dos Açores (1,5%).

### Apartamentos

No mês em análise, o valor mediano de avaliação bancária de apartamentos foi 1 326 euros/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 9,4% relativamente a maio de 2020. O valor mais elevado foi observado na Área Metropolitana de Lisboa (1 586 euros/m<sup>2</sup>) e o mais baixo no Alentejo (851 euros/m<sup>2</sup>). O Norte apresentou o crescimento homólogo mais expressivo (9,0%) e a Região Autónoma dos Açores a descida mais acentuada (-6,6%).

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação subiu 0,9%, tendo o Centro apresentado a maior subida (1,2%) e a Região Autónoma dos Açores a diminuição mais intensa (-5,9%). O valor mediano da avaliação para apartamentos T2 subiu 19 euros, para 1 355 euros/m<sup>2</sup>, tendo os T3 subido 10 euros, para 1 188 euros/m<sup>2</sup>. No seu conjunto, estas tipologias representaram 81,1% das avaliações de apartamentos realizadas em maio.

### Moradias

O valor mediano da avaliação bancária das moradias foi de 1 012 euros/m<sup>2</sup> em maio, o que representa um acréscimo de 6,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os valores mais elevados observaram-se no Algarve (1 633 euros/m<sup>2</sup>) e na Área Metropolitana de Lisboa (1 606 euros/m<sup>2</sup>), tendo o Centro registado o valor mais baixo (835 euros/m<sup>2</sup>). O Alentejo apresentou o maior crescimento homólogo (8,2%) e o menor ocorreu no Algarve (1,3%).

Comparativamente com o mês anterior, o Centro apresentou o maior aumento (1,8%), e a maior descida aconteceu na Região Autónoma da Madeira (-1,7%).

Comparando com abril, os valores das moradias T2, T3 e T4, tipologias responsáveis por 88,7% das avaliações, atingiram os 957 euros/m<sup>2</sup> (mais 8 euros), 991 euros/m<sup>2</sup> (mais 13 euros) e 1 067 euros/m<sup>2</sup> (mais 3 euros).

### Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor mediano de avaliação bancária, em maio de 2021, a Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve e o Alentejo Litoral apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país (31%, 29% e 2% respetivamente). A região Beiras e Serra da Estrela foi a que apresentou o valor mais baixo em relação à mediana do país (-44%).

### Número de avaliações bancárias

Para o apuramento do valor mediano de avaliação bancária de maio, foram consideradas 30 687 avaliações bancárias, mais 66,0% que no mesmo período do ano anterior. Destas, 19 448 foram de apartamentos e 11 239 de moradias. Em comparação com o mês de abril realizaram-se mais 2 555 avaliações bancárias, o que corresponde a uma subida de 9,1%. Recorde-se que em maio de 2020 tinha ocorrido pelo segundo mês consecutivo uma redução significativa do número de avaliações (-17,5% quando comparado com o mês anterior) em consequência da pandemia COVID-19.

## Inquérito de Conjuntura ao Investimento - abril de 2021

Investimento empresarial deverá aumentar 4,9% em termos nominais em 2021

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2021 (com período de inquirição entre 1 de abril e 30 de junho de 2021), o investimento empresarial em termos nominais deverá aumentar 4,9% em 2021, o que compara com a previsão inicial de aumento de 3,5% no inquérito de outubro de 2020 sobre as intenções para 2021. Os resultados deste inquérito apontam ainda para um decréscimo nominal de 13,6% do investimento em 2020, traduzindo também uma revisão em alta face ao resultado apurado no inquérito de outubro (-16,3%).

Relativamente a 2021, o aumento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) deve-se principalmente aos contributos positivos de 5,9 pontos percentuais (p.p.) das empresas do 4º escalão (mais de 500 pessoas ao serviço), em resultado de uma variação de 14,6%, e de 2,4 p.p. das empresas do 3º escalão (entre 250 e 499 pessoas ao serviço), com um aumento de 15,0% do investimento. Em sentido oposto, as empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) apresentaram um contributo negativo de 3,5 p.p., refletindo uma contração do investimento empresarial de 16,2%.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas em 2020 e 2021 foi a deterioração das perspetivas de venda. Entre 2020 e 2021 prevê-se um aumento do peso relativo da dificuldade em contratar pessoal qualificado e uma redução do peso relativo da insuficiência da capacidade produtiva.

## Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – junho de 2021

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam moderadamente

O indicador de confiança dos Consumidores<sup>14</sup> aumentou de forma ténue em junho<sup>15</sup>, depois dos aumentos significativos observados nos três meses anteriores, registando o valor máximo desde fevereiro de 2020 (resultados do último inquérito não afetados pela evolução da pandemia).

O indicador de clima económico<sup>16</sup> aumentou entre março e junho, de forma moderada no último mês, superando nos últimos dois meses o nível observado no início da pandemia (março de 2020). Em junho, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, tendo no último caso atingido pela primeira vez um nível que supera o observado em março de 2020. Em sentido contrário, o indicador de confiança diminuiu na Construção e Obras Públicas, após ter atingido em maio o máximo desde janeiro de 2020.

## Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2021

A Atividade Económica numa trajetória convergente com os níveis pré-pandemia

A informação<sup>17</sup> quantitativa mais recente disponível para abril e maio<sup>18</sup> revela taxas de crescimento historicamente elevadas, devido em grande medida a um efeito de base, visto que a comparação incide sobre meses fortemente afetados pela pandemia (abril e maio de 2020), em que se registaram os níveis mais reduzidos e os maiores decréscimos homólogos de todo o período pandémico. No entanto, em geral, os indicadores de curto prazo ainda não atingiram em abril os níveis do período homólogo de 2019 e a atividade turística ainda se encontra longe dos resultados do período homólogo de 2019. No caso das exportações de bens em termos nominais, o nível registado em abril foi superior ao do mesmo mês de 2019.

Os indicadores quantitativos de síntese (atividade económica, consumo privado e investimento) apresentaram, em abril de 2021, os valores máximos das respetivas séries, refletindo o forte efeito de base causado pelas reduções intensas verificadas em abril de 2020. Em maio, o indicador de clima económico aumentou de forma expressiva, superando o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

<sup>14</sup> A análise efetuada no presente destaque baseia-se em séries dos valores efetivos mensais e não em médias móveis, como era habitual (ver nota metodológica no final do destaque).

<sup>15</sup> Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais) decorreram entre 01 a 16 de junho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 24 de junho no caso dos inquéritos às empresas.

<sup>16</sup> O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

<sup>17</sup> Com o presente destaque, a análise passa a basear-se em séries dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade) e não em médias móveis.



De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,9% em abril, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior (6,9% em janeiro e 6,4% em abril de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,9%, valor idêntico ao de março (13,7% no período homólogo de 2020).

A variação homóloga do IPC foi de 1,2% em maio (0,6% em abril). O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em maio uma taxa de variação homóloga de 6,3% (3,4% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado desde agosto de 2011.

### **Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – maio de 2021**

Taxa de Juro desceu para 0,820%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 56 011€ e 232€ respetivamente

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 0,820% em maio (0,826% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu de 0,655% em abril para 0,677% em maio. No mês em análise, o capital médio em dívida aumentou 96 euros, fixando-se em 56 011 euros. A prestação média subiu 1 euro, para 232 euros.

### **Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos**

A taxa de juro implícita no crédito à habitação desceu para 0,820%, valor inferior em 0,6 pontos base (p.b.) ao registado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 0,677% (0,655% no período precedente). Para o destino de financiamento Aquisição de Habitação, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos desceu para 0,838% (-0,6 p.b. face a abril). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro aumentou pela primeira vez desde agosto 2020, fixando-se em 0,671% (0,652% no mês anterior).

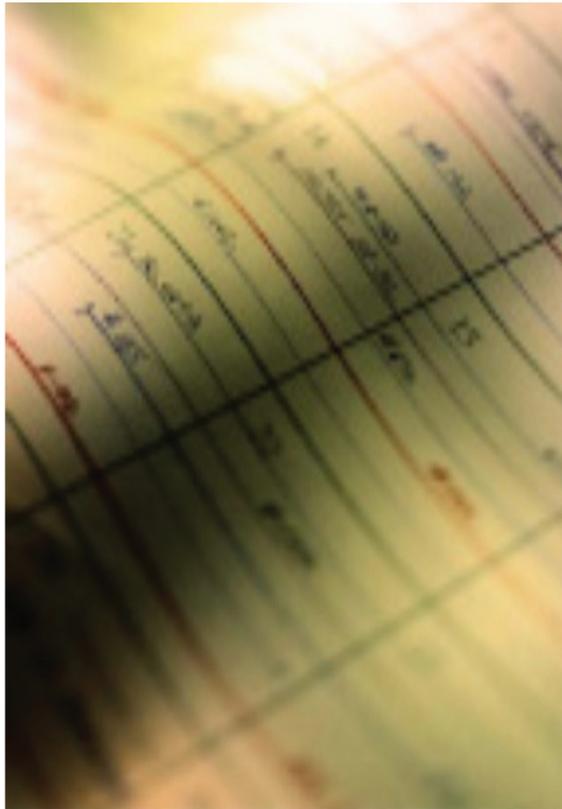
### **Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação**

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação subiu 1 euro, para 232 euros. Deste valor, 38 euros (16%) correspondem a pagamento de juros e 194 euros (84%) a capital amortizado.

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 4 euros, para 280 euros.

### **Capital Médio em Dívida**

Em maio, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos subiu 96 euros face ao mês anterior, fixando-se em 56 011 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi 114 355 euros, menos 397 euros que em abril.



## 2. Contas Nacionais



## 2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10<sup>6</sup> EUR

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 268,0	30 562,8	30 672,0	26 976,3	31 409,7	32 046,6	31 967,3	31 675,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	972,8	972,8	976,3	980,2	984,8	990,0	993,7	991,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 520,9	8 618,7	8 557,7	7 968,2	8 291,3	8 402,3	8 335,3	8 292,4
Formação bruta de capital	9 590,0	9 220,5	8 929,3	8 402,1	9 227,7	9 144,6	9 618,0	9 340,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 826,6	19 326,0	18 209,8	13 232,5	20 814,5	22 564,5	21 679,4	21 771,0
Importações de bens (FOB) e serviços	20 503,5	20 490,9	19 228,0	15 137,5	21 419,6	21 806,6	21 618,5	21 338,4
PIB a preços de mercado (1)	46 676,1	48 210,9	48 118,2	42 423,0	49 309,6	51 342,6	50 976,3	50 734,3

## Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	-6,8	-4,6	-4,1	-14,8	-0,4	2,6	2,9	2,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	-1,2	-1,7	-1,8	-1,1	-0,2	0,8	1,5	1,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,8	2,6	2,7	-3,9	0,2	1,7	0,9	0,2
Formação bruta de capital	3,9	0,8	-7,2	-10,0	-2,4	-3,6	8,1	8,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	-9,6	-14,4	-16,0	-39,2	-5,3	6,7	3,0	2,0
Importações de bens (FOB) e serviços	-4,3	-6,0	-11,1	-29,1	-1,8	3,4	5,7	3,8
PIB a preços de mercado (1)	-5,3	-6,1	-5,6	-16,4	-2,2	2,6	2,3	2,4

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> EUR

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 873,3	32 061,1	32 190,2	28 315,1	32 867,2	33 456,1	33 244,0	32 945,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 123,0	1 113,4	1 105,5	1 096,7	1 088,5	1 078,3	1 069,7	1 059,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	9 772,0	9 636,2	9 537,5	9 422,5	9 294,5	9 181,1	9 040,3	8 934,0
Formação bruta de capital	10 594,4	9 973,6	9 543,7	9 087,0	10 206,8	9 813,3	10 367,3	10 014,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	19 864,9	19 943,6	18 669,0	13 734,6	21 955,5	23 832,6	23 089,7	23 117,3
Importações de bens (FOB) e serviços	21 396,2	20 934,5	19 456,0	15 328,7	22 682,6	23 197,0	23 029,8	22 995,2
PIB a preços de mercado	50 831,4	51 793,5	51 590,0	46 327,2	52 729,8	54 164,3	53 781,1	53 075,6

## Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	-6,1	-4,2	-3,2	-14,1	0,5	3,3	3,6	3,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,2	3,3	3,3	3,5	3,5	3,4	3,2	2,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	5,1	5,0	5,5	5,5	5,0	4,4	3,5	2,9
Formação bruta de capital	3,8	1,6	-7,9	-9,3	-1,2	-1,3	10,1	11,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	-9,5	-16,3	-19,1	-40,6	-5,0	6,9	3,1	3,2
Importações de bens (FOB) e serviços	-5,7	-9,8	-15,5	-33,3	-1,9	2,8	4,5	5,1
PIB a preços de mercado	-3,6	-4,4	-4,1	-12,7	-0,4	4,3	4,1	3,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

## 2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10<sup>6</sup> EUR

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	932,1	907,1	900,5	911,3	938,9	996,4	1 009,8	1 012,3
Indústria	6 098,7	6 186,1	6 181,3	4 925,3	6 177,8	6 294,6	6 336,5	6 395,5
Energia, água e saneamento	1 493,8	1 498,7	1 476,8	1 401,8	1 515,4	1 570,5	1 562,8	1 600,1
Construção	1 991,9	1 954,2	1 940,7	1 926,7	1 900,8	1 870,6	1 864,5	1 854,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 222,6	7 985,5	8 048,7	6 530,9	8 348,2	8 973,1	8 904,8	8 825,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 710,1	3 862,6	3 803,7	3 207,7	3 792,0	3 910,1	3 911,1	3 888,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 586,6	7 342,5	7 489,1	7 393,9	7 475,2	7 366,8	7 520,2	7 406,4
Outras atividades de serviços	12 051,6	12 584,0	12 260,8	11 074,8	12 658,3	13 127,1	13 015,5	12 928,4
VAB a preços de base (1)	41 087,3	42 320,6	42 101,6	37 372,3	42 806,4	44 109,2	44 125,1	43 911,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 568,0	5 887,1	6 083,4	5 001,6	6 458,2	7 084,8	6 926,7	6 797,4

## Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	-0,7	-9,0	-10,8	-10,0	-6,4	1,5	4,1	4,7
Indústria	-1,3	-1,7	-2,4	-23,0	-3,6	-0,8	-0,6	0,4
Energia, água e saneamento	-1,4	-4,6	-5,5	-12,4	-6,7	-5,2	-6,4	-3,2
Construção	4,8	4,5	4,1	3,9	0,5	3,0	4,9	4,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-13,5	-11,0	-9,6	-26,0	-4,4	4,5	5,0	4,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	-2,2	-1,2	-2,7	-17,5	-1,1	4,3	5,6	5,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,5	-0,3	-0,4	-0,2	0,4	1,2	1,0	0,7
Outras atividades de serviços	-4,8	-4,1	-5,8	-14,3	-1,2	3,1	2,6	2,1
VAB a preços de base (1)	-4,0	-4,1	-4,6	-14,9	-2,2	2,2	2,4	2,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-13,8	-16,9	-12,2	-26,4	-4,2	4,1	2,6	2,3

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> EUR

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	1 023,7	995,3	986,2	996,6	1 025,3	1 091,4	1 102,5	1 101,6
Indústria	6 442,9	6 492,0	6 475,5	5 185,3	6 398,0	6 525,6	6 531,5	6 540,5
Energia, água e saneamento	1 550,7	1 551,7	1 522,2	1 438,4	1 513,1	1 568,4	1 537,4	1 562,3
Construção	2 174,7	2 116,3	2 099,1	2 082,3	2 032,5	2 000,8	1 991,8	1 979,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 449,7	8 224,2	8 310,5	6 674,2	8 608,0	9 231,7	9 149,1	9 015,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 793,9	3 892,8	3 821,5	3 437,6	3 934,8	3 974,8	3 981,3	3 913,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	8 511,7	8 007,2	8 194,3	8 086,4	8 266,3	7 947,8	8 089,9	7 947,2
Outras atividades de serviços	13 545,7	13 918,5	13 543,5	12 779,3	14 041,6	14 331,8	14 148,4	13 974,9
VAB a preços de base (1)	44 493,0	45 198,0	44 952,8	40 680,2	45 819,7	46 672,3	46 532,0	46 034,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 432,5	6 660,4	6 549,7	5 586,0	6 980,1	7 340,4	7 218,8	7 186,6

## Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.21	4.ºTrim.20	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	-0,2	-8,8	-10,6	-9,5	-5,8	2,6	5,5	6,3
Indústria	0,7	-0,5	-0,9	-20,7	-2,2	0,6	1,5	1,5
Energia, água e saneamento	2,5	-1,1	-1,0	-7,9	-2,8	-3,5	-4,5	-0,9
Construção	7,0	5,8	5,4	5,2	1,0	3,4	5,9	6,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-13,5	-10,9	-9,2	-26,0	-3,5	5,8	5,7	5,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	-3,6	-2,1	-4,0	-12,2	-1,2	6,0	6,5	4,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,0	0,7	1,3	1,8	2,7	3,7	3,5	3,3
Outras atividades de serviços	-3,5	-2,9	-4,3	-8,6	2,0	5,5	5,2	5,4
VAB a preços de base (1)	-2,9	-3,2	-3,4	-11,6	-0,2	4,1	4,3	4,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-7,8	-9,3	-9,3	-22,3	-1,9	4,7	0,9	6,1

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



### 3. População e Condições Sociais



## 3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Abril 21 (Pe)	Março 21 (Pe)	Fevereiro 21 (Pe)	Janeiro 21 (Pe)	Dezembro 20	Acumulado Jan.abril	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Nascimentos</b>									
<b>Nados-vivos</b>									
Total (a)	HM (e)	6 212	6 597	5 692	5 931	6 287	24 432	-10,7	-12,1
	H	3 151	3 373	2 921	3 053	3 226	12 498	-12,6	-12,7
	M	3 061	3 224	2 771	2 878	3 061	11 934	-8,6	-11,5
Portugal	H	3 147	3 362	2 915	3 047	3 216	12 471	-12,3	-12,4
	M	3 050	3 216	2 761	2 869	3 051	11 896	-8,4	-11,4
Continente	H	3 000	3 210	2 787	2 911	3 045	11 908	-12,7	-12,3
	M	2 915	3 058	2 618	2 715	2 908	11 306	-8,5	-11,9
<b>Óbitos</b>									
<b>Óbitos gerais</b>									
Total (c)	HM (e)	8 423	9 607	12 719	19 642	12 996	50 391	-19,2	17,8
	H	4 259	4 882	6 304	9 945	6 553	25 390	-16,2	19,5
	M	4 164	4 725	6 415	9 697	6 443	25 001	-22,1	16,1
Portugal	H	4 254	4 871	6 292	9 927	6 531	25 344	-16,0	19,8
	M	4 160	4 717	6 410	9 691	6 439	24 978	-22,1	16,2
Continente	H	4 035	4 630	6 047	9 643	6 286	24 355	-16,5	20,4
	M	3 974	4 512	6 182	9 466	6 183	24 134	-22,1	17,1
<b>Óbitos de menos de 1 ano</b>									
Total (d)	HM	13	17	15	16	10	61	-18,8	-15,3
	H	6	8	9	9	6	32	-40,0	-27,3
	M	7	9	6	7	4	29	16,7	3,6
Portugal	H	6	8	9	9	6	32	-40,0	-27,3
	M	6	9	6	7	4	28	0,0	0,0
Continente	H	6	7	9	9	5	31	-33,3	-27,9
	M	5	9	6	7	3	27	0,0	3,8
<b>Saldo natural</b>									
Portugal	H	-1 107	-1 509	-3 377	-6 880	-3 315	-12 873	25,2	-86,2
	M	-1 110	-1 501	-3 649	-6 822	-3 388	-13 082	44,7	-62,2
Continente	H	-1 035	-1 420	-3 260	-6 732	-3 241	-12 447	26,1	-87,3
	M	-1 059	-1 454	-3 564	-6 751	-3 275	-12 828	44,7	-65,0
<b>Casamentos</b>									
Portugal		1 381	443	176	812	1 499	2 812	1080,3	-30,9
Continente		1 292	372	127	741	1 380	2 532	1023,5	-33,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até junho de 2021.

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
<b>00 Todas as causas de morte</b>	<b>113 573</b>	<b>12 318</b>	<b>11 100</b>	<b>10 501</b>	<b>9 622</b>	<b>8 906</b>	<b>8 493</b>	<b>8 014</b>	<b>9 075</b>	<b>7 931</b>	<b>8 667</b>	<b>9 022</b>	<b>9 924</b>	<b>3,1</b>
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 058	204	199	171	197	171	146	192	188	138	172	123	157	2
02 Tuberculose	226	20	21	25	21	19	19	16	15	15	15	18	22	20
03 Infecção meningocócica	5	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	150
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	314	26	32	26	33	26	33	27	19	20	25	18	29	6
05 Hepatite viral	102	14	7	6	9	8	10	9	10	9	11	2	7	9
06 Tumores	28 531	2 597	2 296	2 390	2 267	2 409	2 243	2 320	2 425	2 256	2 449	2 414	2 465	2
07 Tumores malignos	27 929	2 533	2 227	2 345	2 220	2 360	2 199	2 272	2 381	2 213	2 393	2 367	2 419	2
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	824	92	56	70	73	75	72	54	60	64	61	75	72	2
09 Tumor maligno do esófago	574	53	40	49	49	46	43	49	43	55	43	50	54	- 1
10 Tumor maligno do estômago	2 230	213	187	169	185	183	170	194	196	186	188	190	169	- 4
11 Tumor maligno do cólon	2 604	228	215	219	193	209	216	232	233	204	214	223	218	- 4
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 216	114	91	102	103	95	98	89	99	108	112	102	103	6
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 240	91	88	118	96	109	100	118	114	92	112	104	98	1
14 Tumor maligno do pâncreas	1 678	127	138	125	123	131	139	139	151	129	156	157	163	8
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 631	405	399	388	365	415	354	353	359	375	405	383	430	1
16 Tumor maligno da pele	250	23	18	17	26	24	22	15	22	23	19	23	18	- 6
17 Tumor maligno da mama	1 788	168	150	162	138	167	147	116	143	144	150	159	144	- 1
18 Tumor maligno do colo do útero	225	19	18	19	14	17	20	28	17	15	19	19	20	7
19 Tumor maligno de outras partes do útero	457	44	44	35	46	35	36	33	41	31	39	38	35	6
20 Tumor maligno do ovário	407	32	27	37	28	33	31	37	49	31	40	33	29	4
21 Tumor maligno da próstata	1 864	183	163	175	138	162	156	134	137	139	166	146	165	4
22 Tumor maligno do rim	467	55	31	44	32	30	33	37	39	36	43	37	50	3
23 Tumor maligno da bexiga	1 039	89	73	83	88	97	80	92	98	74	94	82	89	- 2
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 323	230	197	199	164	184	186	183	194	184	214	206	182	2
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	429	57	51	48	47	26	27	28	18	34	37	27	29	- 7
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 564	643	593	515	593	475	412	406	394	290	422	376	445	4
27 Diabetes mellitus	4 305	496	454	388	446	372	328	313	296	238	321	304	349	4
28 Perturbações mentais e do comportamento	4 873	507	417	478	404	330	383	316	424	381	331	424	478	21
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	91	7	11	7	7	10	3	8	8	4	8	7	11	7
30 Dependência de drogas, toxicomania	8	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	2	0	- 11
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	4 094	434	378	355	373	284	295	294	352	296	316	329	388	7
32 Meningite (excepto 03)	51	7	6	5	4	4	2	4	6	1	2	3	7	38
33 Doenças do aparelho circulatório	32 926	3 702	3 378	3 106	2 846	2 567	2 405	2 190	2 544	2 146	2 342	2 728	2 972	2

(continua)

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
34 Doença isquémica do coração	7 241	817	754	691	603	557	491	488	585	467	533	607	648	- 1
35 Outras doenças cardíacas	7 654	875	844	711	695	618	563	483	578	471	516	594	706	5
36 Doenças cérebro-vasculares	11 235	1 257	1 094	1 048	968	882	853	769	858	771	813	944	978	0
37 Doenças do aparelho respiratório	13 305	1 924	1 729	1 432	1 164	970	905	766	898	739	836	880	1 062	4
38 Gripe	205	57	77	50	15	2	0	0	0	0	1	2	1	80
39 Pneumonia	5 764	835	745	630	507	428	384	312	394	318	357	390	464	3
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 054	458	411	332	262	217	221	169	186	174	185	204	235	8
41 Com asma	142	18	19	14	22	7	8	8	7	8	10	10	11	11
42 Doenças do aparelho digestivo	4 882	468	446	455	354	391	398	338	382	362	389	423	476	- 3
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	219	28	25	18	23	15	12	11	11	15	13	25	23	3
44 Doença crónica do fígado	1 085	107	114	92	90	67	80	69	75	66	102	102	121	5
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	219	20	15	20	2	14	14	2	21	45	7	28	31	74
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	500	56	48	54	44	25	38	29	38	46	34	52	36	14
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	142	14	9	14	15	2	10	9	14	13	10	19	13	43
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 383	363	342	354	280	266	240	233	269	236	259	244	297	1
49 Doenças do rim e ureter	1 889	197	191	214	165	135	115	142	138	116	171	132	173	10
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	15	0	0	0	1	1	2	2	1	0	1	1	6	67
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	178	14	11	14	15	16	21	18	17	17	8	10	17	33
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	234	15	23	30	21	11	20	23	14	16	28	19	14	25
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	16	3	0	5	1	0	2	1	2	0	2	0	0	7
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	76	3	13	6	10	4	5	8	6	5	4	8	4	13
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	7 077	812	752	645	582	526	525	437	589	490	566	547	606	6
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	8	2	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	167
57 Causas desconhecidas e não especificadas	3 206	368	337	299	272	226	243	193	277	236	244	252	259	15
58 Causas externas de lesão e envenenamento	5 305	502	422	434	432	424	419	420	501	439	470	397	445	1
59 Acidentes	3 137	313	283	290	188	264	267	207	308	266	203	266	282	- 4
60 Acidentes de transporte	807	60	52	50	55	69	54	75	85	86	76	66	79	- 3
61 Quedas acidentais	815	77	72	65	61	72	67	71	65	65	71	67	62	- 1
62 Envenenamento accidental	107	9	15	15	6	9	13	6	9	5	3	11	6	15
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	996	102	70	76	81	86	92	81	84	101	84	69	70	- 6
64 Homicídio, agressão	80	5	5	9	13	2	6	11	5	6	6	4	8	10
65 Lesões em que se ignora se foram accidental ou intencionalmente infligidas	814	55	36	23	118	47	28	106	82	53	158	43	65	26

## 3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Dezembro 20		Acumulado de Jan. a dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 <sup>3</sup> EUR	N.º	10 <sup>3</sup> EUR	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
<b>FAMÍLIA</b>								
Abono de família para crianças e jovens (a)	743 425	61 543	8 989 981	788 837	-3,0	-3,6	-2,2	4,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	87 785	8 513	1 071 026	103 239	-8,2	-7,6	-3,5	-3,6
Subsídio por educação especial (a)	2 183	659	94 996	26 544	-85,7	-84,6	-35,0	-35,4
Subsídio parental da mãe	26 746	24 486	304 516	271 943	-4,9	3,9	-0,7	4,3
Subsídio parental do pai	13 767	9 261	151 401	103 836	-2,6	6,8	-1,5	6,8
Abono de família pré-natal (a)	21 607	2 736	331 918	42 243	-27,5	-26,5	-6,8	-9,1
<b>DOENÇA</b>								
Subsídio por doença	168 444	91 911	1 871 415	829 128	9,3	63,3	3,0	20,2
Subsídio por tuberculose	924	449	6 483	3 603	175,8	129,4	53,2	29,3
<b>DESEMPREGO</b>								
Subsídio de desemprego	205 303	114 685	2 174 242	1 209 409	42,8	43,4	29,2	31,9
Nº de dias subsidiados	6 247 855	//	65 670 155	//	45,0	//	33,2	//
Subsídio social de desemprego	36 158	15 425	360 536	151 072	35,7	41,1	10,7	18,1
Nº de dias subsidiados	1 198 935	//	11 677 109	//	42,7	//	18,8	//
<b>VELHICE</b>								
Pensão de velhice	2 044 278	1 977 291	24 431 005	13 817 954	1,0	2,4	1,0	3,2
Pensão social de velhice	24 186	12 320	291 332	88 597	-0,9	-1,7	-0,4	-0,3
<b>SOBREVIVÊNCIA</b>								
Subsídio de funeral (a)	577	127	7 700	1 704	-17,3	-17,8	-5,9	-5,8
Subsídio por morte	4 671	x	36 729	x	58,6	x	-37,2	x
Pensão de sobrevivência	718 255	364 147	8 588 349	2 551 333	0,5	3,1	0,8	2,6
<b>INVALIDEZ</b>								
Pensão de invalidez	179 936	142 666	2 214 132	1 018 126	-4,2	-6,4	1,3	-3,5
Prestação social para a inclusão (a)	111 927	34 298	1 318 315	401 581	7,9	9,3	13,0	16,7
<b>EXCLUSÃO SOCIAL</b>								
Rendimento social de inserção (a)	211 205	26 799	2 478 713	313 399	4,5	5,3	-1,6	-1,1

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

## 3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )						Variação Homóloga (%)	
	1.º Trim. 21	4.º Trim. 20	3.º Trim. 20	2.º Trim. 20	1.º Trim. 20	4.º Trim. 19		3.º Trim. 19
População Total								
Total (HM)	10 277,5	10 305,3	10 291,3	10 286,0	10 284,1	10 264,8	10 261,1	-0,1
Homens	4 851,6	4 852,0	4 847,2	4 845,9	4 846,5	4 841,6	4 841,4	0,1
População Ativa								
Total (HM)	5 041,7	5 103,8	5 061,9	4 880,1	5 092,3	5 138,3	5 130,0	-1,0
Homens	2 541,4	2 555,4	2 531,0	2 457,7	2 552,8	2 578,5	2 593,0	-0,4
População Empregada								
Total (HM)	4 681,6	4 730,6	4 658,4	4 601,6	4 744,2	4 785,9	4 806,6	-1,3
Homens	2 366,3	2 374,4	2 331,6	2 316,9	2 391,6	2 420,5	2 448,1	-1,1
População Desempregada								
Total (HM)	360,1	373,2	403,5	278,4	348,1	352,4	323,4	3,5
Homens	175,2	181,1	199,4	140,9	161,2	158,0	144,9	8,7
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	58,0	58,5	58,2	56,0	58,4	59,1	59,1	
Homens	62,5	62,9	62,4	60,6	62,8	63,6	64,0	
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,1	7,3	8,0	5,7	6,8	6,9	6,3	
Homens	6,9	7,1	7,9	5,7	6,3	6,1	5,6	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

**Nota:**

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro são provisórias e foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021, que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos. Para mais informações, consulte o Destaque Estatísticas do Emprego – 1.º trimestre de 2021.

## 3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )						Variação Homóloga (%)	
	1.º Trim. 21	4.º Trim. 20	3.º Trim. 20	2.º Trim. 20	1.º Trim. 20	4.º Trim. 19		3.º Trim. 19
<b>SITUAÇÃO NA PROFISSÃO</b>								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 969,0	4 044,7	4 006,1	3 936,8	4 053,6	4 082,9	4 126,1	-2,1
Homens	1 927,2	1 948,5	1 926,4	1 907,9	1 971,8	1 984,5	2 018,5	-2,3
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	445,0	450,7	410,9	437,5	452,9	447,9	431,0	-1,7
Homens	256,4	265,0	244,7	256,9	265,2	270,0	261,8	-3,3
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	233,7	222,0	223,2	214,1	223,5	238,0	234,8	4,6
Homens	163,2	154,4	154,2	146,1	149,8	158,9	160,7	8,9
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	33,8	13,2	18,2	13,3	14,3	17,1	14,7	137,4
Homens	19,5	x	x	x	x	x	x	x
<b>SETOR DE ATIVIDADE (a)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	125,0	127,4	121,7	132,0	135,4	126,2	136,3	-7,7
Homens	90,8	82,4	85,3	90,5	101,0	89,7	99,4	-10,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 175,8	1 212,3	1 193,6	1 169,4	1 195,0	1 213,7	1 212,2	-1,6
Homens	809,4	831,3	816,0	808,8	843,6	855,9	853,3	-4,1
Serviços								
Total (HM)	3 380,8	3 390,8	3 343,1	3 300,2	3 413,8	3 446,0	3 458,1	-1,0
Homens	1 466,1	1 460,6	1 430,3	1 417,6	1 447,0	1 474,8	1 495,4	1,3

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

**Nota:**

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro são provisórias e foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021, que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos. Para mais informações, consulte o Destaque Estatísticas do Emprego – 1.º trimestre de 2021.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

### 3.6 - População desempregada por procura de 1.º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim. 21	4.º Trim. 20	3.º Trim. 20	2.º Trim. 20	1.º Trim. 20	4.º Trim. 19	3.º Trim. 19	
<b>PROCURA DE 1.º E NOVO EMPREGO</b>								
1.º emprego								
Total (HM)	41,6	46,2	31,4	24,9	39,5	46,3	39,0	5,3
Novo emprego								
Total (HM)	318,5	327,0	372,0	253,5	308,5	306,1	284,5	3,2
<b>DURAÇÃO DO DESEMPREGO</b>								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	239,1	244,1	278,3	195,2	218,1	204,2	178,3	9,6
De 12 a 23 meses								
Total (HM)	57,9	66,1	54,6	37,5	50,1	54,3	49,6	15,6
24 e mais meses								
Total (HM)	63,1	63,0	70,6	45,8	79,8	93,9	95,6	-21,0

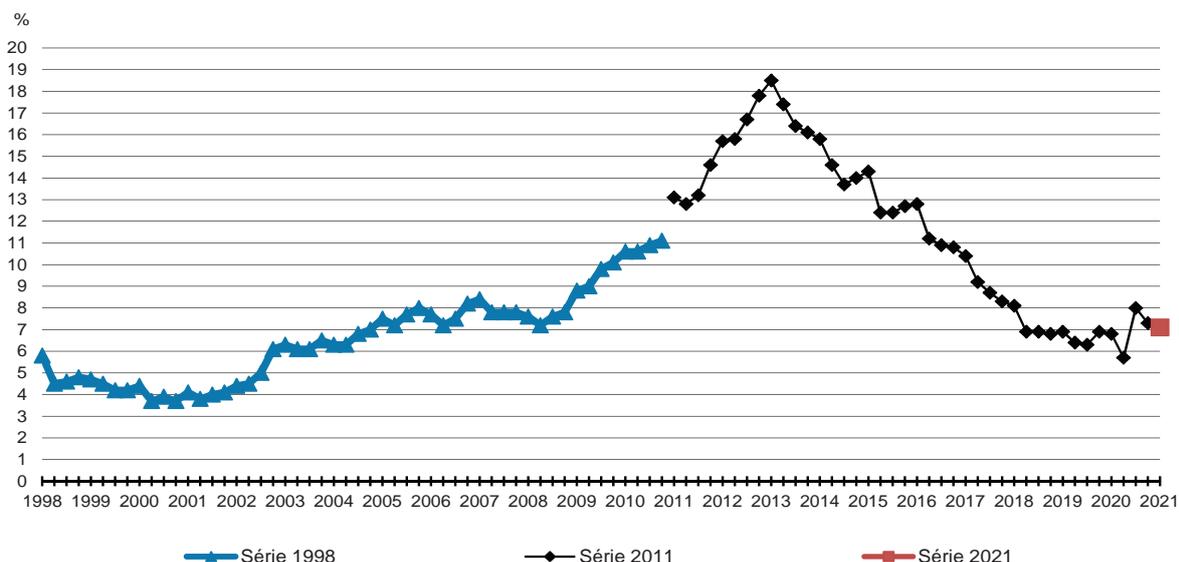
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

**Nota:**

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro são provisórias e foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021, que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos. Para mais informações, consulte o Destaque Estatísticas do Emprego – 1.º trimestre de 2021.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

### Evolução da taxa de desemprego



Nota:

## 3.7 - Índice de preços no consumidor

## Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Jun. (1) 21	Jun. 21	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)								
PORTUGAL								
TOTAL	105,359	0,15	0,24	0,42	1,41	0,51	0,25	
Total exceto Habitação	104,856	0,15	0,24	0,43	1,47	0,44	0,18	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	108,127	0,33	0,33	0,67	0,12	-0,15	1,26	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,320	-0,31	0,12	0,36	1,97	0,13	0,45	
3-Vestuário e calçado	86,196	-0,78	-0,06	1,53	26,44	2,44	-1,03	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	109,495	0,13	0,20	0,08	0,30	1,79	0,36	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	97,830	-0,33	-0,03	0,12	-0,19	-0,86	-0,66	
6-Saúde	107,679	0,00	0,08	0,11	0,04	2,37	2,12	
7-Transportes	104,201	0,63	0,70	0,46	1,24	3,84	-0,45	
8-Comunicações	107,809	-0,08	0,94	0,03	-0,31	0,21	-0,77	
9-Lazer, recreação e cultura	98,498	0,32	-0,56	-0,32	-0,26	0,90	-0,65	
10-Educação	104,283	0,09	0,03	0,02	-0,13	-1,55	-1,36	
11-Restaurantes e hotéis	114,567	0,22	0,28	0,99	0,15	-6,21	-0,86	
12-Bens e serviços diversos	105,953	0,15	0,21	0,33	-0,13	1,60	1,36	

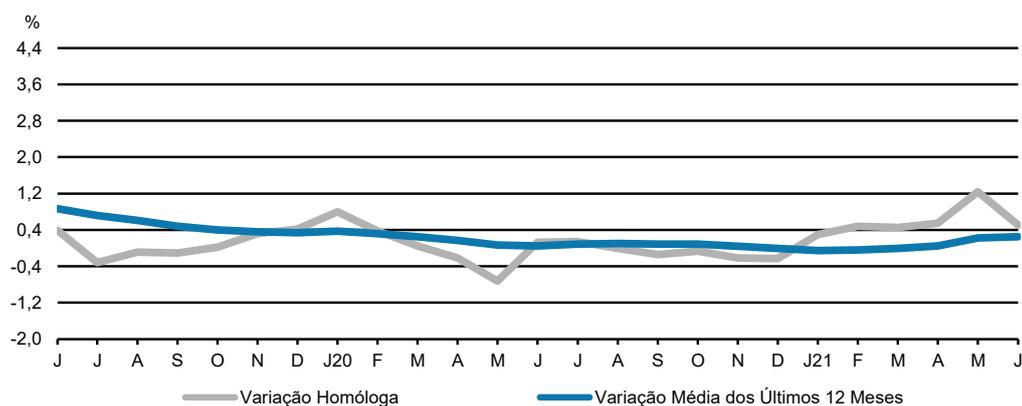
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

## Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Jun. (1) 21	Jun. 21	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)								
CONTINENTE								
TOTAL	105,344	0,15	0,24	0,40	1,42	0,52	0,28	
Total exceto Habitação	104,832	0,16	0,25	0,41	1,48	0,45	0,21	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	108,202	0,32	0,37	0,69	0,12	-0,18	1,24	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,204	-0,31	0,12	0,35	2,02	0,17	0,41	
3-Vestuário e calçado	86,182	-0,79	-0,06	1,55	26,63	2,45	-1,11	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	109,517	0,13	0,21	0,07	0,31	1,81	0,40	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	97,714	-0,33	-0,02	0,11	-0,18	-0,82	-0,67	
6-Saúde	107,816	0,00	0,08	0,11	0,04	2,41	2,16	
7-Transportes	104,164	0,65	0,71	0,31	1,24	3,87	-0,31	
8-Comunicações	107,807	-0,08	0,94	0,02	-0,31	0,21	-0,76	
9-Lazer, recreação e cultura	98,483	0,33	-0,57	-0,32	-0,27	0,95	-0,62	
10-Educação	104,615	0,09	0,03	0,02	-0,13	-1,38	-1,20	
11-Restaurantes e hotéis	114,624	0,22	0,27	1,01	0,15	-6,26	-0,87	
12-Bens e serviços diversos	106,041	0,17	0,20	0,34	-0,13	1,64	1,40	

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

## Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

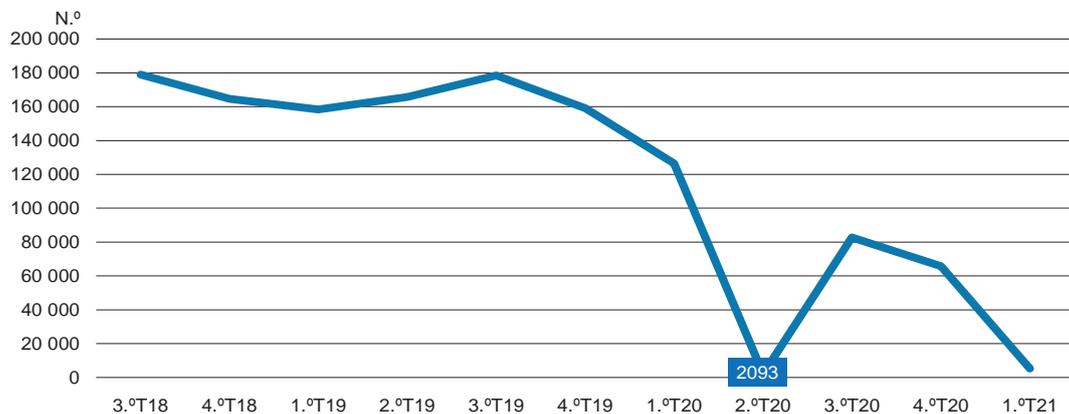


## 3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões \*

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	1.ºTrim. 21 (Po)	4.ºTrim. 20	3.ºTrim. 20	2.ºTrim. 20	1.ºTrim. 20	4.ºTrim. 19	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>SESSÕES EFETUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>5 290</b>	<b>65 840</b>	<b>82 682</b>	<b>2 093</b>	<b>126 367</b>	<b>159 114</b>	<b>-95,8</b>	<b>-95,8</b>
<b>Continente</b>	<b>N.º</b>	<b>5 012</b>	<b>62 998</b>	<b>79 859</b>	<b>2 093</b>	<b>121 932</b>	<b>153 466</b>	<b>-95,9</b>	<b>-95,9</b>
Norte	N.º	1 528	18 061	26 147	1 099	36 712	45 221	-95,8	-95,8
Centro	N.º	619	10 295	12 479	214	20 246	25 779	-96,9	-96,9
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	2 424	26 867	32 496	558	51 992	65 267	-95,3	-95,3
Alentejo	N.º	123	1 996	2 357	219	3 386	4 382	-96,4	-96,4
Algarve	N.º	318	5 779	6 380	3	9 596	12 817	-96,7	-96,7
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>N.º</b>	<b>59</b>	<b>704</b>	<b>597</b>	<b>0</b>	<b>1 116</b>	<b>1 510</b>	<b>-94,7</b>	<b>-94,7</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>N.º</b>	<b>219</b>	<b>2 138</b>	<b>2 226</b>	<b>0</b>	<b>3 319</b>	<b>4 138</b>	<b>-93,4</b>	<b>-93,4</b>
<b>ESPECTADORES/AS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>25 264</b>	<b>504 951</b>	<b>729 232</b>	<b>16 777</b>	<b>2 551 701</b>	<b>4 039 050</b>	<b>-99,0</b>	<b>-99,0</b>
<b>Continente</b>	<b>N.º</b>	<b>23 932</b>	<b>486 387</b>	<b>708 755</b>	<b>16 777</b>	<b>2 488 183</b>	<b>3 930 984</b>	<b>-99,0</b>	<b>-99,0</b>
Norte	N.º	7 206	143 799	262 058	7 294	804 848	1 244 249	-99,1	-99,1
Centro	N.º	2 220	67 543	91 300	2 170	328 973	559 889	-99,3	-99,3
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	12 907	227 281	289 427	6 308	1 157 457	1 788 671	-98,9	-98,9
Alentejo	N.º	418	11 883	16 320	879	59 339	106 065	-99,3	-99,3
Algarve	N.º	1 181	35 881	49 650	126	137 566	232 110	-99,1	-99,1
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>N.º</b>	<b>343</b>	<b>5 594</b>	<b>4 750</b>	<b>0</b>	<b>21 659</b>	<b>42 195</b>	<b>-98,4</b>	<b>-98,4</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>N.º</b>	<b>989</b>	<b>12 970</b>	<b>15 727</b>	<b>0</b>	<b>41 859</b>	<b>65 871</b>	<b>-97,6</b>	<b>-97,6</b>
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>10³EUR</b>	<b>139</b>	<b>2 720</b>	<b>3 973</b>	<b>75</b>	<b>13 800</b>	<b>21 795</b>	<b>-99,0</b>	<b>-99,0</b>
<b>Continente</b>	<b>10³EUR</b>	<b>132</b>	<b>2 625</b>	<b>3 866</b>	<b>75</b>	<b>13 484</b>	<b>21 263</b>	<b>-99,0</b>	<b>-99,0</b>
Norte	10³EUR	38	751	1 392	34	4 255	6 498	-99,1	-99,1
Centro	10³EUR	11	335	477	5	1 727	2 931	-99,3	-99,3
Área Metropolitana de Lisboa	10³EUR	74	1 294	1 658	32	6 485	10 116	-98,9	-98,9
Alentejo	10³EUR	2	58	83	3	276	485	-99,3	-99,3
Algarve	10³EUR	6	188	255	9	740	1 233	-99,1	-99,1
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	<b>10³EUR</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>99</b>	<b>192</b>	<b>-98,2</b>	<b>-98,2</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	<b>10³EUR</b>	<b>5</b>	<b>68</b>	<b>83</b>	<b>0</b>	<b>217</b>	<b>340</b>	<b>-97,5</b>	<b>-97,5</b>

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.  
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

## Total de sessões efetuadas



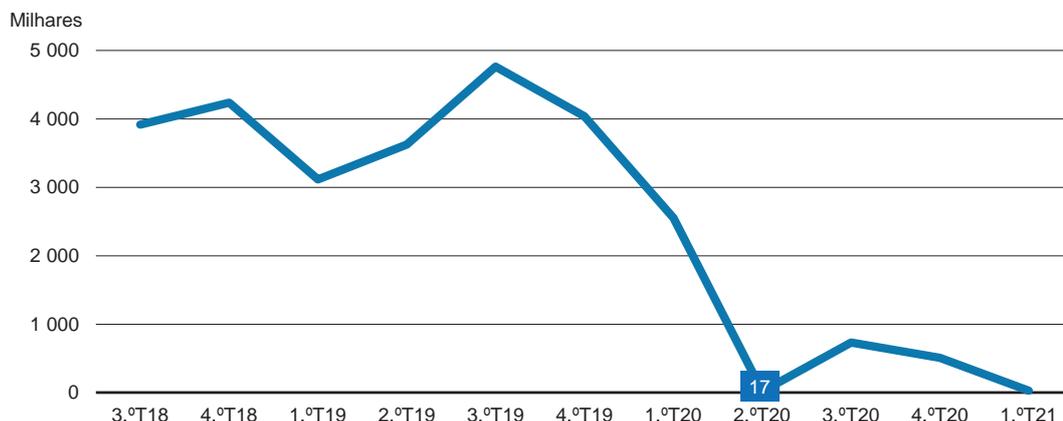
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

## 3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem \*

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		1.ºTrim. 21 (Po)	4.ºTrim. 20	3.ºTrim. 20	2.ºTrim. 20	1.ºTrim. 20	4.ºTrim. 19	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSÕES EFETUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>5 290</b>	<b>65 840</b>	<b>82 682</b>	<b>2 093</b>	<b>126 367</b>	<b>159 114</b>	<b>-95,8</b>	<b>-95,8</b>
<b>Europa</b>	<b>N.º</b>	<b>785</b>	<b>19 661</b>	<b>10 152</b>	<b>337</b>	<b>10 772</b>	<b>14 206</b>	<b>-92,7</b>	<b>-92,7</b>
Portugal	N.º	141	8 230	3 387	45	1 983	4 931	-92,9	-92,9
Espanha	N.º	0	9	5	1	93	1 531	-100,0	-100,0
França	N.º	221	5 394	2 476	256	3 137	4 602	-93,0	-93,0
Itália	N.º	69	197	152	8	22	x	213,6	213,6
<b>Outros Países da UE</b>	<b>N.º</b>	<b>348</b>	<b>3 469</b>	<b>2 995</b>	<b>14</b>	<b>535</b>	<b>187</b>	<b>-35,0</b>	<b>-35,0</b>
Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	N.º	0	1 518	601	5	3 365	2 895	-100,0	-100,0
<b>EUA</b>	<b>N.º</b>	<b>1 908</b>	<b>20 579</b>	<b>28 974</b>	<b>840</b>	<b>58 690</b>	<b>57 116</b>	<b>-96,7</b>	<b>-96,7</b>
<b>Outros Países</b>	<b>N.º</b>	<b>123</b>	<b>2 203</b>	<b>1 929</b>	<b>109</b>	<b>4 870</b>	<b>5 293</b>	<b>-97,5</b>	<b>-97,5</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>N.º</b>	<b>2 474</b>	<b>23 397</b>	<b>41 627</b>	<b>807</b>	<b>52 035</b>	<b>82 499</b>	<b>-95,2</b>	<b>-95,2</b>
Países Europeus	N.º	201	3 386	10 089	322	4 192	4 342	-95,2	-95,2
Países Europeus/EUA	N.º	1 421	8 011	7 653	32	14 360	31 258	-90,1	-90,1
<b>ESPECTADORES/AS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>N.º</b>	<b>25 264</b>	<b>504 951</b>	<b>729 232</b>	<b>16 777</b>	<b>2 551 701</b>	<b>4 039 050</b>	<b>-99,0</b>	<b>-99,0</b>
<b>Europa</b>	<b>N.º</b>	<b>3 280</b>	<b>143 044</b>	<b>71 423</b>	<b>4 594</b>	<b>154 017</b>	<b>229 246</b>	<b>-97,9</b>	<b>-97,9</b>
Portugal	N.º	465	67 886	22 281	1 014	36 321	76 055	-98,7	-98,7
Espanha	N.º	0	176	132	13	2 385	23 041	-100,0	-100,0
França	N.º	867	31 778	13 601	3 107	42 233	76 299	-97,9	-97,9
Itália	N.º	349	1 931	1 751	22	2 225	x	-84,3	-84,3
<b>Outros Países da UE</b>	<b>N.º</b>	<b>1 570</b>	<b>24 624</b>	<b>26 830</b>	<b>293</b>	<b>4 930</b>	<b>5 706</b>	<b>-68,2</b>	<b>-68,2</b>
Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	N.º	0	10 988	3 292	61	44 852	45 641	-100,0	-100,0
<b>EUA</b>	<b>N.º</b>	<b>8 012</b>	<b>135 142</b>	<b>250 050</b>	<b>4 119</b>	<b>1 104 012</b>	<b>1 652 804</b>	<b>-99,3</b>	<b>-99,3</b>
<b>Outros Países</b>	<b>N.º</b>	<b>1 509</b>	<b>17 490</b>	<b>17 856</b>	<b>1 785</b>	<b>118 930</b>	<b>85 276</b>	<b>-98,7</b>	<b>-98,7</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>N.º</b>	<b>12 463</b>	<b>209 275</b>	<b>389 903</b>	<b>6 279</b>	<b>1 174 742</b>	<b>2 071 724</b>	<b>-98,9</b>	<b>-98,9</b>
Países Europeus	N.º	903	21 151	93 392	2 911	70 892	40 220	-98,7	-98,7
Países Europeus/EUA	N.º	7 693	99 163	54 321	675	400 583	606 912	-98,1	-98,1
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	<b>10<sup>3</sup> EUR</b>	<b>139</b>	<b>2 720</b>	<b>3 973</b>	<b>75</b>	<b>13 800</b>	<b>21 795</b>	<b>-99,0</b>	<b>-99,0</b>
<b>Europa</b>	<b>10<sup>3</sup> EUR</b>	<b>17</b>	<b>740</b>	<b>349</b>	<b>17</b>	<b>808</b>	<b>1 174</b>	<b>-97,9</b>	<b>-97,9</b>
Portugal	10 <sup>3</sup> EUR	2	350	98	1	164	354	-98,5	-98,5
Espanha	10 <sup>3</sup> EUR	0	9	9	9	9	105	-100,0	-100,0
França	10 <sup>3</sup> EUR	5	169	69	15	224	407	-98,0	-98,0
Itália	10 <sup>3</sup> EUR	2	7	8	9	19	x	-91,8	-91,8
<b>Outros Países da UE</b>	<b>10<sup>3</sup> EUR</b>	<b>8</b>	<b>124</b>	<b>138</b>	<b>1</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>-70,4</b>	<b>-70,4</b>
Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	10 <sup>3</sup> EUR	0	63	16	9	254	265	-100,0	-100,0
<b>EUA</b>	<b>10<sup>3</sup> EUR</b>	<b>44</b>	<b>740</b>	<b>1 346</b>	<b>20</b>	<b>5 978</b>	<b>8 994</b>	<b>-99,3</b>	<b>-99,3</b>
<b>Outros Países</b>	<b>10<sup>3</sup> EUR</b>	<b>8</b>	<b>85</b>	<b>124</b>	<b>8</b>	<b>644</b>	<b>438</b>	<b>-98,8</b>	<b>-98,8</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	<b>10<sup>3</sup> EUR</b>	<b>71</b>	<b>1 154</b>	<b>2 155</b>	<b>29</b>	<b>6 371</b>	<b>11 190</b>	<b>-98,9</b>	<b>-98,9</b>
Países Europeus	10 <sup>3</sup> EUR	5	104	493	13	366	201	-98,8	-98,8
Países Europeus/EUA	10 <sup>3</sup> EUR	46	571	299	4	2 204	3 228	-97,9	-97,9

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.  
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

## Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.





## 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca



## 4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2020/21 - Em 31 de maio de 2021

	Superfície		Rendimento		Produção	
	2021 f	2020 Po	2021 f	2020 Po	2021 f	2020 Po
	1 000 ha		kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	4	4	1 950	1 956	x	8
Trigo mole	24	24	2 125	2 027	x	49
Triticale	15	15	1 375	1 368	x	21
Centeio	14	15	1 170	1 169	x	18
Aveia	38	38	1 145	1 090	x	41
Cevada	17	17	2 775	2 653	x	44
Arroz	29	26	x	5 360	x	137
Batata de sequeiro	2	2	x	8 959	x	22
Batata de regadio	18	18	x	24 321	x	432
Milho de sequeiro	5	5	x	2 114	x	15
Milho de regadio	76	76	x	9 178	x	733
Grão-de-bico	x	3	x	771	x	2
Tomate (indústria)	16	13	x	97 613	x	1225
Girassol	6	7	x	1 757	x	12
Feijão	x	5	x	721	x	4
Pêssego	x	4	9 850	8 556	x	32
Maçã	x	14	x	24 527	x	265
Pêra	x	12	x	12 256	x	99
Vinha para vinho	x	175	x	(a) 33	x	(b) 5 548

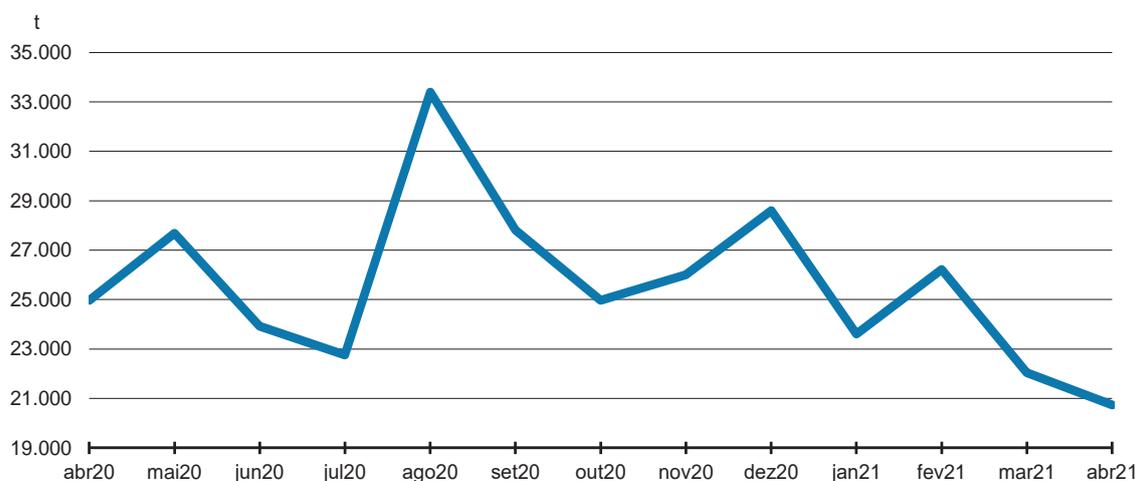
Po - Valor provisório

f - valor previsto

(a) hl/ha

(b) 1 000 hl

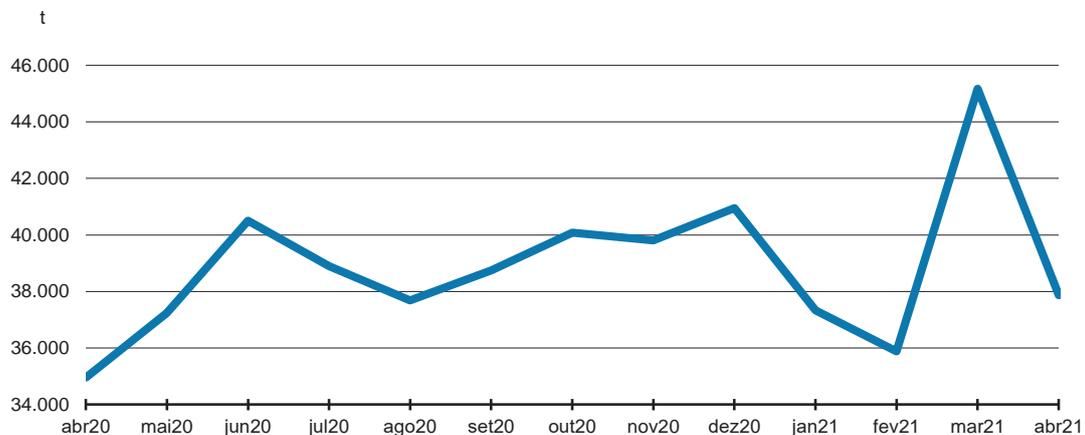
## Avicultura industrial - Produção de carne de frango



## 4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a abr. 21	Variação (%)		
	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total - peso limpo	(t)	37 863	45 171	35 877	37 329	40 952	156 240	8,3	3,2
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	31 258	35 530	27 388	28 683	32 704	122 859	10,3	3,2
Peso limpo	(t)	7 922	8 912	6 841	7 149	7 871	30 824	15,3	4,5
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	51 826	150 958	36 560	35 609	118 768	274 953	-48,5	8,7
Peso limpo	(t)	662	1 821	446	427	1 221	3 356	-46,5	10,4
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	5 981	27 503	4 809	2 920	26 865	41 213	-65,4	25,4
Peso limpo	(t)	40	180	34	23	160	277	-64,3	21,0
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	430 032	487 666	390 972	396 042	524 429	1 704 712	15,7	2,7
Peso limpo	(t)	29 222	34 234	28 555	29 719	31 698	121 730	9,3	2,7
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	81	110	5	74	17	270	376,5	67,7
Peso limpo	(t)	17	24	1	11	2	53	466,7	71,0
<b>CONTINENTE</b>									
Total - peso limpo	(t)	35 969	42 963	34 137	35 531	38 862	148 600	8,3	3,2
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	25 318	28 647	21 897	22 970	25 964	98 832	10,6	3,2
Peso limpo	(t)	6 510	7 306	5 583	5 821	6 371	25 220	15,3	3,8
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	51 776	150 695	36 523	35 591	118 582	274 585	-48,5	8,7
Peso limpo	(t)	662	1 818	445	427	1 218	3 352	-46,4	10,3
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	5 918	27 205	4 728	2 868	26 554	40 719	-65,5	25,1
Peso limpo	(t)	40	177	33	22	157	272	-64,0	20,4
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	424 280	480 778	385 439	390 476	517 236	1 680 973	16,1	2,8
Peso limpo	(t)	28 740	33 638	28 075	29 250	31 114	119 703	9,6	2,8
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(N.º)	81	110	5	74	17	270	376,5	67,7
Peso limpo	(t)	17	24	1	11	2	53	466,7	71,0

## Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



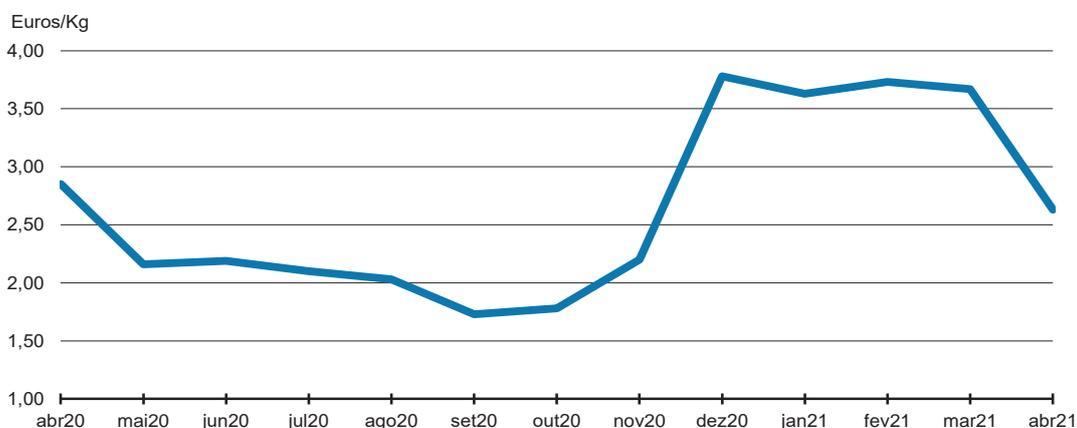
## 4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 21	Variação (%)	
		Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	14 836	15 034	17 380	15 999	19 208	63 249	-13,9	-8,1
Peso limpo	(t)	20 729	22 038	26 218	23 601	28 601	92 586	-17,0	-6,9
Ovos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	148 620	157 089	124 502	139 382	174 164	569 593	-4,5	-7,7
Peso	(t)	9 214	9 739	7 719	8 642	10 798	35 315	-4,5	-7,7

## 4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 21	Variação (%)	
		Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	170 125	169 515	150 096	159 895	155 831	649 631	0,1	-1,3
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	63 081	63 960	55 783	58 619	61 703	241 444	-2,8	-6,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	846	832	787	849	867	3 314	4,8	8,4
Leite em pó magro	(t)	2 331	2 094	2 053	1 850	1 588	8 327	-6,9	-3,7
Manteiga	(t)	2 755	2 852	2 681	2 703	2 573	10 992	-8,4	-3,4
Queijo	(t)	5 525	5 804	4 701	5 253	5 095	21 282	8,8	6,8
Leites acidificados	(t)	9 487	11 269	8 952	8 962	8 850	38 671	-5,9	1,6

## Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



## 4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 21	Variação (%)		
	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total									
Peso	(t)	9 031	7 348	4 233	4 859	4 112	25 471	72,8	22,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	25 143	27 804	16 157	18 032	15 859	87 136	61,5	23,2
Peixes diádromos									
Peso	(t)	14	46	24	9	1	92	31,4	-15,9
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	110	298	219	233	228	861	54,0	-28,8
Peixes marinhos									
Peso	(t)	7 323	5 103	2 911	3 167	2 695	18 505	84,7	20,4
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	15 436	15 945	10 116	10 778	8 406	52 275	60,1	20,0
Crustáceos									
Peso	(t)	149	185	102	51	107	487	407,7	49,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 649	1 811	856	181	1 412	4 497	803,7	72,5
Moluscos									
Peso	(t)	1 545	2 013	1 195	1 633	1 310	6 387	26,5	28,0
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	7 948	9 750	4 966	6 840	5 813	29 504	39,9	26,2
<b>CONTINENTE</b>									
Total									
Peso	(t)	8 001	6 450	3 822	4 488	3 778	22 762	76,8	25,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	21 533	23 671	14 220	16 374	14 256	75 799	65,4	26,5
Peixes diádromos									
Peso	(t)	14	46	24	9	1	92	31,4	-15,9
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	110	298	219	233	228	861	54,0	-28,8
Peixes marinhos									
Peso	(t)	6 327	4 234	2 509	2 824	2 386	15 893	90,0	21,2
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	12 066	11 998	8 246	9 252	6 947	41 562	61,2	19,1
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	3 525	1 767	907	807	618	7 006	218,5	53,9
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	3 307	2 206	1 521	1 540	907	8 574	99,0	45,2
Biqueirão									
Peso	(t)	0	2	0	1	0	4	64,7	-98,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1	7	1	5	0	14	209,9	-98,9
Sardinha									
Peso	(t)	0	0	0	0	0	0	//	//
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	0	0	0	0	0	0	//	//
Crustáceos									
Peso	(t)	148	185	102	51	106	486	413,7	50,0
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 612	1 809	856	181	1 411	4 457	859,2	72,1
Moluscos									
Peso	(t)	1 513	1 985	1 187	1 605	1 285	6 290	30,7	37,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	7 746	9 566	4 899	6 708	5 670	28 919	46,3	36,3
<b>AÇORES</b>									
Total									
Peso	(t)	385	580	206	198	169	1 369	3,2	-12,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 782	2 963	1 167	1 043	1 116	6 955	12,2	-5,8
<b>MADEIRA</b>									
Total									
Peso	(t)	645	318	204	173	166	1 340	97,6	23,3
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 828	1 170	769	614	487	4 382	89,9	26,8

## 4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 20	Variação Homóloga (%)
	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Cereais (Euros/100 Kg )</b>								
Trigo mole	x	x	x	x	x	x	20,04	x
Trigo duro	x	x	x	x	x	x	23,00	x
Triticale	x	x	x	x	x	x	18,00	x
Centeio	x	x	x	x	x	x	16,00	x
Aveia	x	x	x	x	x	x	18,00	x
Cevada dística	x	x	x	x	x	x	19,45	x
Cevada forrageira	x	x	x	x	x	x	20,00	x
Arroz	x	x	38,00	38	35,91	38,00	37,72	x
Milho	x	x	x	x	x	17,99	17,43	x
<b>Plantas sachadas (Euros/100kg)</b>								
Batata consumo	28,21	35,75	33,84	33,17	30,77	27,79	21,54	-2,1
Batata nova	35,86	43,17	36,46	30,35	33,64	33,41	29,79	31,2
Batata de conservação	22,00	31,94	32,89	33,85	30,38	27,31	19,59	-26,7
<b>Frutos frescos (Euros/100kg)</b>								
Maçã: conj. Variedades	87,40	85,99	82,65	81,92	78,68	83,28	70,29	34,2
Pêra: conj. Variedades	88,15	88,13	95,96	91,66	91,76	93,47	86,34	0,7
Morango: todos tipos de produção	188,38	192,10	333,01	350,73	369,74	377,64	283,89	-25,2
Laranja: conj. Variedades	59,67	67,11	61,69	62,09	61,10	64,59	59,06	-9,6
Limão: conj. Variedades	65,60	62,67	60,08	58,11	57,33	63,50	64,79	19,6
Kiwi	180,11	180,11	180,11	180,11	180,11	180,45	134,38	50,8
Azeitonas de mesa	x	x	x	x	x	50,00	61,93	x
Outras azeitonas	x	x	x	x	38,00	34,04	33,20	x
<b>Frutos de casca rija (Euros/100kg)</b>								
Amêndoa em casca	76,17	76,17	76,17	76,17	76,17	76,17	78,06	-4,8
Castanha	x	x	x	x	x	160,00	184,39	x
Alfarroba inteira	145,00	113,00	100,00	80,00	80,00	80,00	68,13	116,4
<b>Produtos hortícolas frescos (Euros/100kg)</b>								
Couve-flôr	23,59	70,35	94,45	25,25	86,00	20,74	53,02	-48,2
Couve repolho	21,03	26,59Rv	26,48	23,29	40,29	22,17	25,98	7,8
Couve lombardo	16,11	35,43	29,84	26,88	38,31	20,64	21,66	20,5
Alface	29,53	36,44Rv	46,80	34,34	73,80	36,91	42,85	1,1
Tomate	64,81	88,40Rv	73,65	59,80	61,45	51,78	52,53	30,6
Cenoura	30,47	35,65	35,76	25,58	21,65	19,60	23,64	38,4
Cebolas	30,57	62,54	92,50	91,25	82,50	53,00	35,64	-9,7
Feijão verde	223,59	186,74	252,50	250,00	250,00	124,40	129,91	8,6
Espinafres	25,25	25,25	33,88	25,06	88,33	26,45	41,58	-39,9
<b>Vinhos (Euros/hl)</b>								
Vinho DOP branco (engarrafado)	x	x	305,89	304,42	301,97	299,26	296,89	x
Vinho DOP tinto (engarrafado)	x	x	393,58	394,67	396,73	398,00	386,83	x
Vinho IGP branco (engarrafado)	x	x	241,61	241,36	240,01	238,73	243,64	x
Vinho IGP tinto (engarrafado)	x	x	273,35	267,07	269,46	246,39	245,18	x
Vinho branco (granel)	x	x	37,86	37,45	37,35	36,99	37,07	x
Vinho tinto (granel)	x	x	42,18	42,60	42,74	42,89	42,92	x
<b>Azeite a granel (Euros/hl)</b>								
Virgem Extra (<0,8%)	320,19	320,19	316,61	312,72	293,65	322,41	289,22	5,7
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	273,58	273,58	253,00	310,20	252,50	252,50	238,20	18,3
<b>Flores de corte (Euros/100 unid.)</b>								
Rosas	29,94	29,94	34,37	31,64	29,37	27,91	24,96	9,2
Cravos	16,06	16,06	16,47	15,91	21,36	17,54	11,91	16,5
Gladiolos	62,95	62,95	48,47	45,00	63,51	28,28	39,54	92,9
Feto ornamental	16,92	16,92	16,69	16,97	15,90	13,20	12,78	38,2

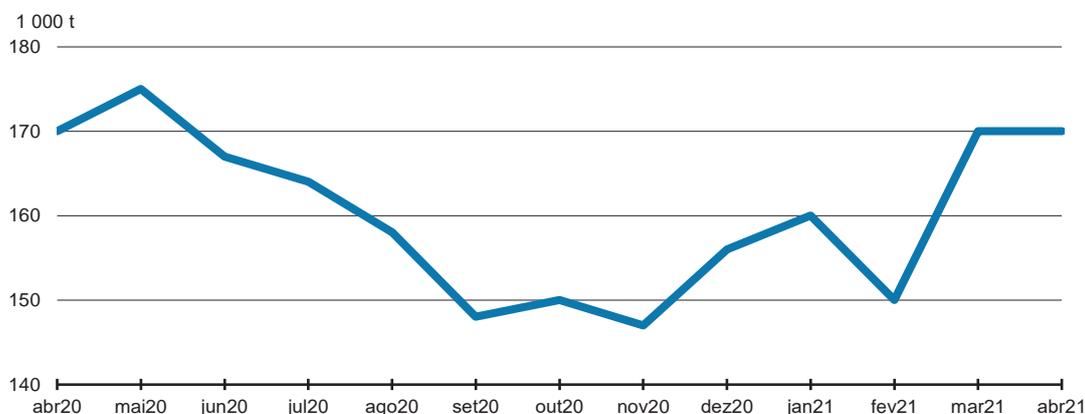
Nota: Continente, Preços da Base 2015

## 4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 20	Variação Homóloga (%)
	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Bovinos vivos (Euros)</b>								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	412,51	412,03	411,91	411,91	411,91	411,91	417,85	-0,3
Novilhos de 8 a 12 meses (100 kg pv)	240,95	240,74	239,36	238,90	238,79	238,47	243,15	-0,6
<b>Carcaça de bovinos (Euros/100 kg pc)</b>								
Novilhos de 12 a 18 meses	363,97	360,84	359,69	358,54	358,16	357,04	362,76	-0,9
Novilhas de 12 a 18 meses	360,77	357,00	355,94	354,90	354,55	353,59	359,19	-0,9
<b>Vacas</b>								
Vacas de refugio (Euros/100 kg pc)	190,88	188,60	188,22	188,22	187,77	187,33	193,90	-0,8
<b>Carcaças de suínos (Euros/100 kg pc)</b>								
Suínos até 25 kg	327,3	348,31	312,26	244,40	271,90	275,53	284,13	30,8
Porco Categoria E	194,98	192,95	173,71	146,32	142,18	158,50	173,81	21,3
<b>Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 kg pv)</b>								
Borregos até 28 kg pv	329,34	347,47	341,64	337,38	369,82	349,19	320,01	23,7
Borregos com mais de 28 kg pv	261,59	271,81	273,44	277,73	290,07	266,80	252,63	24,2
Cabritos	393,02	412,67	397,26	389,38	415,73	420,24	390,99	16,1
<b>Aves vivas para abate (Euros/100kg pv)</b>								
Frangos	105,0	105,00	91,50	78,00	78,00	83,25	83,59	58,5
Galinhas	20,72	19,88	20,22	15,24	11,59	14,02	15,22	109,7
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	136,06	0,8
<b>Ovos (Euros/100 unid.)</b>								
Ovos na produção	8,30	8,30	8,25	7,29	7,15	7,00	7,19	6,8

Nota: Continente, Preços da Base 2015

## Recolha de leite de vaca





## 5. Indústria e Construção



## 5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
<b>Índices mensais</b>												
Mai-20	76,8	74,7	70,1	75,2	76,7	76,9	81,5	118,2	73,4	92,3	89,6	
Jun-20	85,8	85,8	102,3	83,9	82,2	89,8	89,7	119,2	83,4	96,5	89,4	
Jul-20	97,9	102,3	117,8	100,5	93,6	93,4	101,7	124,4	96,1	105,5	97,1	
Ago-20	107,0	103,6	121,9	101,4	102,4	115,2	115,7	112,0	104,5	120,8	105,6	
Set-20	103,9	99,9	120,8	97,4	96,8	109,7	121,1	95,5	99,9	127,6	98,1	
Out-20	105,6	100,7	119,7	98,5	100,8	107,9	122,8	103,9	101,7	128,6	96,4	
Nov-20	100,0	94,3	113,1	92,1	100,3	103,8	107,6	98,3	98,0	112,1	97,5	
Dez-20	101,6	95,9	122,1	92,8	103,7	104,1	106,9	118,7	99,5	112,1	97,8	
Jan-21	100,6	96,3	113,5	94,3	99,3	102,2	110,0	98,4	98,7	111,7	97,0	
Fev-21	102,1	95,1	115,0	92,7	100,2	104,2	117,8	115,5	98,4	122,0	98,0	
* Mar-21	101,7	101,2	115,2	99,6	98,5	101,5	109,1	117,4	99,4	113,2	100,2	
* Abr-21	102,3	102,0	116,2	100,3	101,5	99,7	106,5	121,0	100,3	111,7	x	
Mai-21	97,7	97,7	117,7	95,3	99,7	94,9	96,2	134,7	96,9	98,5	x	
<b>Varição mensal (%)</b>												
Mai-20	3,2	9,4	63,0	5,6	-0,3	32,9	-14,9	15,1	5,6	-7,5	5,6	
Jun-20	11,7	14,9	46,0	11,6	7,3	16,8	10,1	0,9	13,7	4,6	-0,2	
Jul-20	14,1	19,2	15,1	19,8	13,8	4,1	13,4	4,3	15,3	9,4	8,5	
Ago-20	9,3	1,2	3,5	0,9	9,5	23,3	13,8	-10,0	8,7	14,5	8,8	
Set-20	-2,9	-3,6	-0,9	-4,0	-5,5	-4,8	4,6	-14,7	-4,4	5,6	-7,1	
Out-20	1,6	0,9	-0,9	1,1	4,1	-1,6	1,4	8,8	1,7	0,8	-1,7	
Nov-20	-5,3	-6,4	-5,5	-6,5	-0,5	-3,9	-12,4	-5,4	-3,6	-12,8	1,1	
Dez-20	1,6	1,6	7,9	0,7	3,4	0,3	-0,6	20,8	1,6	0,0	0,3	
Jan-21	-1,1	0,5	-7,0	1,6	-4,2	-1,9	2,9	-17,1	-0,9	-0,3	-0,8	
Fev-21	1,5	-1,3	1,3	-1,7	0,9	2,0	7,1	17,4	-0,3	9,2	1,0	
* Mar-21	-0,4	6,4	0,2	7,4	-1,7	-2,5	-7,3	1,6	1,1	-7,2	2,3	
* Abr-21	0,5	0,8	0,9	0,7	3,0	-1,8	-2,4	3,1	0,9	-1,3	x	
Mai-21	-4,5	-4,2	1,3	-5,0	-1,8	-4,8	-9,7	11,3	-3,4	-11,8	x	
<b>Varição homóloga (%)</b>												
Mai-20	-27,8	-31,7	-37,7	-30,9	-24,6	-31,2	-22,8	6,7	-30,8	-15,0	-12,8	
Jun-20	-14,8	-12,6	-4,1	-13,6	-16,3	-17,0	-14,0	-8,6	-15,9	-9,7	-10,3	
Jul-20	-8,0	-2,8	11,5	-4,5	-8,3	-14,6	-11,3	-9,1	-7,1	-12,1	-5,8	
Ago-20	3,3	2,4	15,2	0,8	2,1	-2,7	13,6	-12,6	2,6	9,2	0,6	
Set-20	3,0	0,6	17,3	-1,4	-0,6	-3,6	21,2	-14,4	0,8	16,3	-5,7	
Out-20	1,3	-1,1	15,1	-3,0	-0,2	-3,7	12,8	-15,4	-0,4	11,6	-4,3	
Nov-20	-3,0	-1,6	9,1	-2,9	1,6	-6,3	-10,1	-9,0	-1,4	-9,9	-1,5	
Dez-20	-4,5	-1,0	15,4	-3,2	4,7	-14,3	-16,0	15,7	-2,6	-14,7	1,7	
Jan-21	-6,1	-5,7	0,7	-6,5	-3,0	-9,7	-8,9	-20,0	-4,9	-10,2	0,2	
Fev-21	-2,4	-8,5	-0,3	-9,6	-3,0	-7,7	16,2	-0,8	-6,0	17,8	-0,8	
* Mar-21	6,0	4,6	50,8	0,4	7,9	12,5	0,5	16,9	6,6	2,2	3,4	
* Abr-21	37,3	49,5	170,2	40,9	31,9	72,3	11,2	17,9	44,4	11,9	x	
Mai-21	27,1	30,8	68,0	26,7	30,0	23,5	18,1	14,0	32,1	6,7	x	
<b>Varição média nos últimos 12 meses (%)</b>												
Mai-20	-6,4	-8,3	-13,4	-7,6	-6,0	-6,7	-3,4	4,3	-7,2	-3,5	-5,1	
Jun-20	-7,2	-8,8	-12,3	-8,4	-7,3	-8,0	-3,3	2,5	-8,2	-2,9	-5,6	
Jul-20	-7,8	-9,2	-10,0	-9,1	-8,1	-9,2	-3,2	1,3	-8,9	-2,8	-6,0	
Ago-20	-7,1	-8,8	-7,9	-8,9	-7,6	-10,0	0,0	-1,4	-8,5	-0,2	-6,0	
Set-20	-6,4	-8,6	-5,5	-8,9	-7,3	-10,5	3,3	-2,1	-8,1	2,4	-6,6	
Out-20	-6,1	-8,2	-4,3	-8,7	-7,1	-11,0	4,3	-4,2	-8,0	3,7	-6,7	
Nov-20	-6,4	-7,8	-3,6	-8,3	-6,9	-11,9	2,4	-5,2	-8,0	2,4	-6,7	
Dez-20	-7,0	-8,0	-2,5	-8,6	-6,4	-13,3	-0,6	-4,2	-8,3	-0,6	-5,9	
Jan-21	-7,7	-8,5	-3,3	-9,2	-6,6	-14,0	-2,7	-6,8	-8,7	-2,5	-5,3	
Fev-21	-8,0	-9,1	-4,0	-9,8	-6,8	-14,6	-2,3	-7,1	-9,2	-2,0	-5,0	
* Mar-21	-7,0	-8,1	1,4	-9,3	-5,5	-12,5	-3,2	-5,3	-7,9	-2,8	-4,3	
* Abr-21	-2,3	-2,3	12,8	-4,1	-1,4	-5,6	-1,4	-3,7	-2,6	-0,8	x	
Mai-21	1,9	2,7	21,1	0,5	2,7	-1,5	1,6	-3,0	2,2	0,8	x	

(\*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

## 5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
<b>Índices mensais</b>								
mai-20	83,6	87,1	86,5	77,2	87,6	89,1	83,8	72,1
jun-20	95,3	101,2	101,8	120,6	99,6	95,5	113,0	76,6
jul-20	108,6	115,7	120,2	145,2	117,3	111,2	117,4	85,7
ago-20	87,0	87,2	93,7	99,3	93,1	82,7	84,7	86,3
set-20	108,1	114,5	108,3	148,3	103,7	108,3	140,7	87,9
out-20	109,4	116,3	109,5	145,5	105,4	112,4	138,2	87,2
nov-20	108,3	115,5	108,0	144,4	103,8	110,5	141,6	85,1
dez-20	100,8	101,6	105,3	116,1	104,0	97,5	103,7	98,2
jan-21	101,9	102,7	94,7	119,3	91,8	104,4	114,5	99,2
fev-21	101,2	103,6	93,1	120,9	89,9	104,4	122,3	93,5
(*) mar-21	118,9	124,9	114,3	147,6	110,5	128,0	138,4	99,9
(*) abr-21	112,8	119,1	107,7	126,8	105,5	124,0	130,3	92,5
mai-21	114,7	120,9	110,8	129,9	108,6	128,5	123,0	95,2
<b>Variação mensal (%)</b>								
mai-20	13,9	15,9	12,9	51,6	10,1	3,6	84,0	4,7
jun-20	14,1	17,3	17,6	56,3	13,7	7,2	34,8	6,1
jul-20	13,9	14,9	18,1	20,4	17,8	16,4	3,9	11,9
ago-20	-19,9	-22,9	-22,0	-31,7	-20,7	-25,6	-27,8	0,8
set-20	24,3	28,5	15,5	49,4	11,4	30,9	66,0	1,8
out-20	1,1	1,5	1,1	-1,9	1,6	3,9	-1,7	-0,8
nov-20	-1,0	-1,2	-1,4	-0,8	-1,5	-1,7	2,4	-2,5
dez-20	-6,9	-10,9	-2,5	-19,6	0,2	-11,8	-26,8	15,4
jan-21	1,1	0,9	-10,1	2,7	-11,7	7,0	10,4	1,0
fev-21	-0,7	1,0	-1,7	1,4	-2,2	0,0	6,8	-5,8
(*) mar-21	17,5	20,8	22,8	22,1	22,9	22,6	13,2	6,8
(*) abr-21	-5,2	-4,4	-5,8	-14,1	-4,5	-3,1	-5,9	-7,3
mai-21	1,7	1,7	2,9	2,5	3,0	3,6	-5,6	2,8
<b>Variação homóloga (%)</b>								
mai-20	-31,6	-34,9	-27,0	-42,4	-25,0	-27,5	-43,2	-34,7
jun-20	-11,2	-12,1	-3,0	5,9	-4,1	-11,5	-13,1	-19,8
jul-20	-10,8	-11,5	-6,1	10,5	-8,0	-9,8	-10,7	-19,3
ago-20	-5,8	-6,0	-4,3	7,6	-5,6	-4,7	-3,4	-10,3
set-20	-1,7	-1,6	1,2	23,5	-1,7	-1,1	-0,3	-7,8
out-20	-7,7	-8,3	-9,2	2,4	-10,8	-5,4	-3,9	-12,9
nov-20	-3,9	-2,8	-2,8	8,9	-4,4	6,2	-2,4	-20,5
dez-20	-6,5	-8,4	-3,7	2,4	-4,4	1,2	-16,0	-12,5
jan-21	-9,0	-11,5	-13,2	-6,3	-14,2	-0,8	-11,3	-13,2
fev-21	-3,2	-5,6	-7,7	-0,1	-8,8	2,1	-8,3	-1,3
(*) mar-21	16,5	17,6	9,3	50,8	4,9	16,9	33,7	13,5
(*) abr-21	53,7	62,7	40,4	149,1	32,5	44,2	186,1	34,3
mai-21	37,3	42,8	28,0	68,4	24,0	44,2	46,8	31,9
<b>Variação média nos últimos 12 meses (%)</b>								
mai-20	-8,2	-8,0	-5,2	-8,2	-4,8	-8,1	-10,1	-10,7
jun-20	-8,3	-8,2	-4,5	-6,9	-4,2	-8,3	-10,6	-11,5
jul-20	-9,3	-9,4	-5,6	-5,9	-5,5	-9,3	-11,4	-12,5
ago-20	-9,3	-9,6	-5,7	-5,2	-5,8	-9,3	-12,2	-11,6
set-20	-9,2	-9,7	-5,7	-3,3	-6,0	-9,3	-12,8	-10,9
out-20	-9,9	-10,6	-6,7	-4,0	-7,0	-9,6	-13,6	-11,7
nov-20	-10,1	-10,8	-6,7	-3,6	-7,1	-8,4	-14,3	-13,8
dez-20	-10,7	-11,6	-7,3	-4,1	-7,8	-8,2	-15,9	-14,8
jan-21	-11,5	-12,6	-8,6	-5,3	-9,0	-7,8	-16,6	-16,5
fev-21	-11,5	-12,9	-9,1	-5,6	-9,6	-7,2	-17,3	-16,5
(*) mar-21	-9,5	-10,8	-8,1	-0,5	-9,1	-5,3	-13,0	-14,9
(*) abr-21	-3,8	-4,4	-3,5	9,8	-5,2	-0,4	-2,3	-10,5
mai-21	1,7	1,7	0,9	18,5	-1,3	5,5	5,0	-5,5

(\*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

## 5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,85	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
<b>Índices mensais</b>																				
mai-20	103,7	101,2	106,7	106,0	99,3	106,0	106,8	108,8	103,5	91,4	85,7	79,9	92,3	88,2	98,5	87,9	81,9	94,4	90,8	102,0
jun-20	104,2	101,9	106,9	106,8	99,9	121,2	118,5	120,9	128,1	117,5	92,3	88,2	95,5	97,9	94,5	93,2	89,1	96,4	99,0	95,8
jul-20	104,7	102,2	107,4	107,5	100,2	134,7	135,3	138,1	138,6	93,3	104,6	100,8	108,4	108,9	100,9	102,9	99,2	106,8	106,8	98,4
ago-20	104,6	102,5	106,5	108,0	99,8	122,0	132,7	118,4	116,8	85,5	77,2	73,8	80,0	80,2	86,2	79,2	75,6	81,8	82,7	89,2
set-20	104,5	102,4	106,8	107,3	99,9	107,4	110,2	106,4	109,4	85,8	104,5	100,8	107,0	111,9	96,7	103,4	99,7	105,9	110,5	95,0
out-20	104,0	101,5	106,6	107,0	100,1	107,7	108,3	108,5	111,1	86,3	105,4	101,0	108,8	113,0	101,2	105,9	101,4	109,1	113,5	101,7
nov-20	104,5	101,8	107,3	108,0	100,3	145,4	136,5	148,0	157,4	151,5	104,1	99,4	107,6	111,9	99,7	103,0	98,3	106,6	110,5	98,0
dez-20	104,4	101,8	107,2	107,2	99,6	145,1	155,4	145,8	137,9	90,8	91,5	89,0	95,1	93,0	86,8	91,9	89,3	95,4	93,4	87,2
jan-21	103,5	100,3	106,6	107,6	99,5	107,2	107,0	108,6	110,2	89,6	98,3	94,5	101,7	103,1	94,7	100,7	96,9	104,0	105,9	98,1
fev-21	103,4	100,1	106,8	107,7	99,1	109,7	109,2	109,5	111,6	108,0	95,2	88,8	101,1	103,2	94,6	95,4	88,9	101,2	103,3	95,1
(*) mar-21	103,7	100,4	107,4	107,6	99,0	113,1	114,4	113,6	116,6	86,7	107,8	100,7	114,5	116,0	106,3	105,7	98,6	112,6	113,6	102,9
(*) abr-21	103,9	100,2	108,0	107,5	98,8	112,6	113,3	114,8	114,3	86,5	103,6	97,2	109,9	110,8	99,8	102,9	96,6	109,2	109,9	98,8
mai-21	104,4	100,7	108,4	108,0	99,9	114,0	113,9	115,9	115,4	96,7	104,8	99,7	110,2	110,1	100,2	107,3	102,1	112,6	113,1	103,8
<b>Varição mensal (%)</b>																				
mai-20	0,0	-0,1	0,1	-0,1	-0,1	1,9	1,6	4,0	5,3	-19,6	8,8	12,9	1,5	16,8	-2,2	12,0	16,0	4,3	21,1	1,5
jun-20	0,5	0,7	0,2	0,7	0,6	14,3	10,9	11,1	23,8	28,5	7,6	10,4	3,4	11,0	-4,0	6,0	8,8	2,1	9,0	-6,1
jul-20	0,4	0,3	0,5	0,7	0,3	11,1	14,1	14,3	8,2	-20,6	13,3	14,3	13,6	11,2	6,8	10,4	11,4	10,9	7,9	2,7
ago-20	-0,1	0,2	-0,9	0,5	-0,3	-9,4	-1,9	-14,3	-15,8	-8,4	-26,2	-26,8	-26,2	-26,3	-14,6	-23,1	-23,7	-23,4	-22,5	-9,3
set-20	-0,1	-0,1	0,2	-0,6	0,1	-12,0	-17,0	-10,2	-6,3	0,4	35,4	36,6	33,6	39,4	12,2	30,6	31,9	29,4	33,6	6,5
out-20	-0,5	-0,9	-0,1	-0,3	0,3	0,3	-1,7	1,9	1,5	0,6	0,9	0,1	1,7	1,0	4,7	2,4	1,6	3,0	2,7	7,0
nov-20	0,5	0,3	0,6	0,9	0,2	35,0	26,0	36,4	41,7	75,6	-1,3	-1,6	-1,1	-1,0	-1,5	-2,7	-3,0	-2,3	-2,6	-3,6
dez-20	-0,2	0,0	-0,1	-0,8	-0,8	-0,2	13,9	-1,5	-12,4	-40,1	-12,0	-10,5	-11,7	-16,9	-12,9	-10,7	-9,1	-10,5	-15,5	-11,0
jan-21	-0,8	-1,5	-0,6	0,4	0,0	-26,1	-31,2	-25,5	-20,1	-1,3	7,3	6,2	7,0	10,8	9,0	9,6	8,4	9,0	13,5	12,4
fev-21	0,0	-0,2	0,2	0,1	-0,4	2,3	2,0	0,8	1,3	20,5	-3,1	-6,1	-0,6	0,2	-0,1	-5,3	-8,3	-2,7	-2,5	-3,0
(*) mar-21	0,3	0,3	0,5	-0,1	-0,2	3,1	4,8	3,8	4,4	-19,7	13,2	13,5	13,3	12,4	12,4	10,8	11,0	11,2	9,9	8,1
(*) abr-21	0,1	-0,1	0,6	-0,1	-0,2	-0,4	-1,0	1,0	-2,0	-0,3	-3,9	-3,5	-4,0	-4,5	-6,1	-2,7	-2,1	-3,0	-3,2	-3,9
mai-21	0,5	0,5	0,4	0,5	1,1	1,2	0,5	0,9	0,9	11,9	1,2	2,5	0,3	-0,6	0,4	4,4	5,7	3,2	3,0	5,0
<b>Varição homóloga (%)</b>																				
mai-20	-3,5	-3,6	-2,0	-6,3	-0,8	-6,1	-4,0	-2,1	-10,8	-27,2	-24,4	-27,8	-19,0	-27,9	-5,6	-21,2	-24,7	-15,9	-24,5	0,3
jun-20	-2,9	-2,7	-1,8	-5,6	-0,2	-2,3	-1,3	-0,9	-7,1	1,0	-8,2	-9,9	-6,9	-8,2	10,7	-9,5	-11,2	-8,2	-9,7	8,3
jul-20	-3,1	-3,1	-2,2	-5,1	0,8	-0,3	1,8	-0,7	-4,1	4,1	-8,3	-10,0	-5,6	-9,9	-0,3	-8,4	-10,1	-5,6	-10,0	-0,3
ago-20	-2,9	-3,1	-2,4	-3,8	0,5	-2,0	-2,3	-1,3	-1,8	-6,0	-1,0	-0,4	0,6	-5,4	-0,5	-1,0	-0,4	0,6	-5,3	-0,5
set-20	-3,1	-3,4	-2,4	-4,4	0,9	0,1	1,4	0,2	-2,7	0,1	-2,1	-3,6	-0,3	-2,2	1,9	-4,1	-5,5	-2,1	-4,5	-1,2
out-20	-3,0	-3,9	-2,3	-2,5	1,0	0,3	-0,4	1,6	-0,6	-0,1	-9,5	-11,3	-7,7	-8,2	-5,5	-7,6	-9,5	-6,0	-6,0	-2,5
nov-20	-2,6	-3,3	-2,1	-2,4	0,7	2,3	2,4	4,3	-0,3	-0,1	-3,5	-5,8	-1,8	-1,2	1,7	-7,4	-9,6	-5,2	-5,7	-4,4
dez-20	-3,0	-3,9	-2,3	-2,4	-0,3	-1,7	-1,2	-2,5	-1,9	2,2	-6,9	-8,1	-4,2	-8,4	-7,5	-4,9	-6,2	-2,5	-6,2	-4,6
jan-21	-2,6	-3,8	-2,0	-1,0	-0,3	-1,4	-2,5	-0,2	-1,8	-0,1	-10,5	-12,5	-7,9	-10,0	-8,4	-6,7	-8,8	-4,5	-5,8	-2,7
fev-21	-2,6	-3,7	-2,0	-0,9	0,1	1,0	0,1	-0,3	0,0	23,2	-8,6	-12,3	-5,4	-5,7	0,1	-11,8	-15,6	-8,9	-8,2	-2,1
(*) mar-21	-2,1	-3,3	-1,2	-0,8	-0,2	1,7	3,5	2,6	3,0	-22,0	3,4	0,3	3,6	11,9	2,8	1,7	-1,3	2,0	9,8	0,4
(*) abr-21	0,1	-1,0	1,3	1,3	-0,5	8,2	7,8	9,8	16,3	-24,0	31,4	37,4	20,9	46,8	-0,9	31,0	36,9	20,6	46,5	-1,7
mai-21	0,7	-0,4	1,6	1,9	0,7	7,5	6,6	6,5	11,5	5,8	22,2	24,8	19,4	24,9	1,8	22,1	24,7	19,3	24,6	1,7
<b>Varição média nos últimos 12 meses (%)</b>																				
mai-20	-0,6	-0,9	0,4	-1,6	-0,1	2,3	2,7	2,6	1,5	0,7	-5,1	-6,3	-2,8	-6,7	-0,1	-4,4	-5,7	-2,2	-6,0	0,7
jun-20	-0,9	-1,1	0,2	-2,2	-0,3	1,7	2,2	2,3	0,2	0,3	-5,1	-6,4	-2,8	-6,8	1,5	-4,8	-6,1	-2,5	-6,5	1,8
jul-20	-1,2	-1,4	-0,1	-2,7	-0,4	1,3	2,0	1,8	-0,7	0,2	-6,1	-7,5	-3,6	-8,0	1,0	-5,7	-7,1	-3,2	-7,6	1,5
ago-20	-1,5	-1,6	-0,4	-3,1	-0,5	0,7	1,4	1,3	-1,2	-0,9	-6,1	-7,4	-3,5	-8,4	1,1	-5,9	-7,2	-3,3	-8,3	1,2
set-20	-1,8	-1,9	-0,7	-3,6	-0,3	0,4	1,2	1,1	-1,9	-1,0	-6,5	-7,9	-3,8	-8,9	1,0	-6,3	-7,7	-3,6	-8,8	1,1
out-20	-2,0	-2,2	-1,0	-3,7	-0,2	0,2	0,9	0,9	-2,3	-1,0	-7,6	-9,1	-4,8	-9,9	0,3	-7,1	-8,5	-4,3	-9,4	0,9
nov-20	-2,2	-2,4	-1,3	-3,8	0,0	0,0	0,6	0,9	-2,8	-1,0	-7,7	-9,4	-4,9	-9,8	0,7	-7,9	-9,5	-4,9	-10,0	0,3
dez-20	-2,5	-2,7	-1,5	-4,0	0,0	-0,4	0,3	0,3	-3,2	-0,8	-8,3	-10,1	-5,3	-10,5	0,0	-8,2	-9,9	-5,1	-10,4	0,0
jan-21	-2,6	-3,0	-1,7	-3,9	0,1	-0,9	-0,2	0,0	-3,6	-0,8	-9,2	-11,0	-6,0	-11,1	-0,8	-8,7	-10,5	-5,5	-10,7	-0,2
fev-21	-2,8	-3,2	-1,9	-3,7	0,1	-1,1	-0,5	-0,4	-3,8	0,9	-9,6	-11,7	-6,3	-11,2	-0,4	-9,7	-11,8	-6,4	-11,2	-0,2
(*) mar-21	-2,9	-3,4	-2,0	-3,5	0,1	-1,2	-0,5	-0,3	-3,5	-3,1	-9,1	-11,4	-6,1	-9,5	-0,6	-9,2	-11,5	-6,2	-9,5	-0,4
(*) abr-21	-2,6	-3,2	-1,8	-2,9	0,1	-0,1	0,4	0,8	-1,3	-5,2	-5,0	-6,8	-3,3	-4,0	-1,2	-5,2	-7,0	-3,5	-4,1	-1,0
mai-21	-2,3	-3,0	-1,5	-2,2	0,3	0,9	1,2	1,4	0,3	-2,1	-1,3	-2,7	-0,2	0,3	-0,5	-1,7	-3,1	-0,6	-0,1	-0,9

Varição mensal = [ mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] \* 100 - 100

NOTAS Varição homóloga = [ mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] \* 100 - 100

Varição média nos últimos 12 meses = [(mês (n-11) + ... + mês (n)) / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] \* 100 - 100

(\*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	2021						2020					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
<b>Total</b>												
<b>Indicador de confiança (a)</b>	2,8	2,7	-6,1	-8,4	-12,7	-14,5	-14,6	-17,3	-14,9	-15,4	-13,9	-14,5
Produção atual (a)	3,6	1,9	15,7	-21,4	-24,2	-3,0	-2,7	12,4	12,5	5,9	-16,9	-33,3
Perspetivas de produção (a)	20,4	17,2	7,5	3,2	-2,2	-9,1	-1,2	-4,0	2,1	-0,9	10,4	15,2
Procura global atual	-10,2	-12,0	-26,4	-33,2	-36,1	-34,8	-36,0	-38,8	-41,4	-43,9	-48,8	-57,7
Procura interna atual	-12,4	-12,2	-28,5	-36,9	-37,0	-34,4	-36,0	-39,0	-39,8	-43,1	-46,6	-53,5
Procura externa atual	-11,6	-12,0	-26,1	-29,7	-32,6	-32,0	-33,6	-38,8	-41,5	-44,7	-47,0	-54,1
Stocks de produtos acabados atual	2,3	0,1	0,7	-1,6	1,0	0,2	3,6	3,3	2,8	1,7	5,0	0,5
Perspetivas de emprego	3,8	1,9	1,7	2,8	2,1	-1,2	0,4	-3,5	0,0	-1,5	-1,8	-2,5
Perspetivas de preços (a)	18,4	17,2	13,0	11,5	8,1	4,6	0,8	2,0	-0,1	-2,1	9,9	8,2
<b>Bens de Consumo</b>												
Produção atual (a)	10,6	2,0	-10,6	-18,9	-17,9	-6,8	-4,9	-10,3	-4,7	-15,0	-2,9	-17,9
Perspetivas de produção (a)	10,5	14,0	6,9	10,8	-6,1	-18,2	-4,4	-8,4	-2,1	-4,9	-2,2	2,6
Procura global atual	-16,8	-22,7	-26,1	-35,0	-37,5	-31,9	-31,1	-36,2	-32,8	-36,1	-36,3	-44,2
Procura interna atual	-19,4	-18,3	-25,0	-35,2	-36,4	-30,7	-31,1	-34,9	-33,1	-36,3	-37,0	-43,8
Procura externa atual	-19,5	-20,2	-25,7	-26,5	-27,5	-24,1	-23,7	-32,3	-32,6	-38,7	-33,2	-37,0
Stocks de produtos acabados atual	5,2	4,2	-0,1	-2,3	2,9	-2,8	6,6	2,5	3,6	-2,1	1,0	1,3
Perspetivas de emprego	4,4	2,6	1,7	2,2	-0,9	-1,0	3,2	-6,0	0,0	-5,5	-0,5	-2,2
Perspetivas de preços (a)	15,4	15,3	8,2	5,8	3,2	1,3	-2,1	-4,1	-3,8	-7,9	-3,0	-8,7
<b>Bens de Investimento</b>												
Produção atual	-11,7	-2,8	-0,1	-6,4	-5,9	-2,6	0,0	3,0	7,5	4,3	-19,9	-28,2
Perspetivas de produção	-3,1	3,5	2,9	-1,3	-1,9	-4,9	-13,2	-16,9	-4,5	3,0	-2,4	8,1
Procura global atual	-12,3	-20,0	-18,3	-18,6	-19,5	-17,6	-12,9	-19,7	-24,5	-22,3	-54,1	-57,0
Procura interna atual	-15,6	-19,0	-22,1	-22,7	-22,4	-19,9	-20,6	-27,2	-27,0	-27,1	-40,5	-47,8
Procura externa atual	-16,2	-21,5	-18,4	-17,7	-18,1	-18,7	-14,0	-23,5	-23,2	-26,0	-49,4	-57,2
Stocks de produtos acabados atual	1,4	-3,4	1,1	-2,3	-0,6	-2,2	-1,3	-0,5	0,0	1,3	0,0	-2,9
Perspetivas de emprego	-0,4	1,1	-5,8	-4,0	-2,4	-7,6	-7,4	-7,5	-2,7	2,8	-6,0	-1,1
Perspetivas de preços	12,8	11,1	4,9	5,8	4,1	7,4	1,9	0,3	-2,4	-1,0	-6,0	-1,8
<b>Bens Intermédios</b>												
Produção atual	4,0	3,4	38,1	-28,0	-34,4	-0,6	-2,1	30,5	25,5	20,1	-25,1	-45,0
Perspetivas de produção (a)	34,9	26,6	9,3	1,7	-0,9	-3,9	2,7	0,7	4,8	0,3	24,5	27,2
Procura global atual	-5,1	-2,3	-29,3	-36,9	-40,6	-42,4	-46,9	-46,9	-52,6	-56,3	-55,3	-66,7
Procura interna atual	-6,7	-5,9	-33,0	-42,8	-42,2	-41,7	-44,4	-45,6	-48,4	-53,0	-54,9	-61,8
Procura externa atual	-4,8	-3,4	-29,0	-35,8	-40,8	-41,5	-46,7	-48,2	-53,4	-54,9	-55,3	-64,4
Stocks de produtos acabados atual	0,6	-1,5	1,0	-0,9	0,2	2,9	3,2	5,1	3,3	4,2	9,3	1,0
Perspetivas de emprego	4,9	1,7	4,1	5,4	5,6	0,9	1,2	-0,5	0,9	-0,3	-1,2	-3,3
Perspetivas de preços	20,1	21,0	21,7	20,8	16,5	9,6	4,1	4,7	-1,5	-1,1	22,3	18,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

	Unid: SRE							
	2021		2020				2019	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
<b>Total</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,5	79,6	78,7	72,5	70,7	80,8	77,2	80,6
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,1	10,9	10,6	10,0	10,1	16,6	17,2	18,9
Capacidade produtiva atual	8,5	11,6	12,5	27,6	36,7	5,7	8,6	6,0
Evolução da carteira de encomendas externa	1,8	-9,9	-7,1	3,8	-56,2	1,2	-0,5	2,0
Preços das matérias-primas	30,4	16,7	20,8	15,2	-13,2	9,2	1,0	3,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	45,7	47,4	49,2	56,5	68,6	30,7	30,7	30,1
<b>Bens de Consumo</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	78,5	78,1	79,8	74,8	65,9	79,3	79,5	80,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,9	10,7	10,3	8,1	10,0	10,0	10,3	11,7
Capacidade produtiva atual	15,1	16,5	12,7	16,2	18,8	8,5	12,9	8,2
Evolução da carteira de encomendas externa	4,3	-14,6	-9,5	-12,0	-50,6	6,9	5,2	3,1
Preços das matérias-primas (a)	34,6	13,1	12,4	7,4	5,0	4,5	6,4	6,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	43,0	44,4	39,3	47,1	60,1	34,7	32,0	37,1
<b>Bens de Investimento</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,7	81,5	79,9	73,4	63,1	84,5	85,7	86,2
Semanas de produção assegurada (nº)	19,4	19,8	17,3	18,4	17,7	20,8	20,8	20,1
Capacidade produtiva atual	2,8	6,3	7,0	14,6	26,8	4,6	4,5	3,2
Evolução da carteira de encomendas externa	-5,6	-16,0	-13,7	-11,0	-47,2	0,5	-7,8	-1,3
Preços das matérias-primas	20,1	6,8	-1,1	0,0	0,0	9,0	4,7	7,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	39,1	39,5	38,9	49,7	81,2	36,3	35,0	35,9
<b>Bens Intermédios</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,4	79,6	76,9	72,4	75,4	80,3	72,2	80,5
Semanas de produção assegurada (nº)	9,1	8,5	7,9	8,0	8,4	20,1	19,9	22,7
Capacidade produtiva atual	6,0	10,1	14,2	39,3	51,7	4,3	7,2	5,4
Evolução da carteira de encomendas externa (a)	-0,3	-2,1	0,2	16,0	-65,5	-0,5	1,5	0,3
Preços das matérias-primas	31,2	19,4	34,8	26,9	-29,4	9,3	-2,3	1,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	49,7	52,0	59,1	64,9	70,0	26,3	28,5	23,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n.º)						Variação (%)
	Maio 2021 (a)	Abril 2021 (a)	Março 2021 (a)	Fevereiro 2021 (a)	Janeiro 2021 (a)	Dezembro 2020 (a)	Média últimos 12 meses
<b>PORTUGAL</b>							
Edifícios licenciados	2.176	2.260	2.577	2.040	1.956	1.688	10,0
dos quais: de Construções novas	1.622	1.665	1.855	1.528	1.433	1.218	12,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1.564	1.612	1.851	1.508	1.451	1.249	13,1
dos quais: de Construções novas	1.269	1.288	1.479	1.233	1.153	986	14,8
Fogos	2.321	2.586	3.007	1.841	2.045	2.092	9,8
<b>NORTE</b>							
Edifícios licenciados	835	845	996	816	767	639	9,4
dos quais: de Construções novas	640	608	725	613	596	480	12,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	618	627	716	628	594	495	11,4
dos quais: de Construções novas	512	490	575	504	487	403	13,7
Fogos	1.015	890	1.271	835	929	1.023	12,4
<b>CENTRO</b>							
Edifícios licenciados	623	621	677	520	561	448	9,4
dos quais: de Construções novas	443	486	488	390	395	309	10,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	416	402	467	347	405	307	14,1
dos quais: de Construções novas	327	337	382	293	316	239	14,9
Fogos	489	524	492	367	538	280	8,3
<b>ÁREA METROPOLITANA de LISBOA</b>							
Edifícios licenciados	357	418	469	355	309	302	17,8
dos quais: de Construções novas	289	311	363	279	214	220	19,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	269	314	362	291	234	230	19,4
dos quais: de Construções novas	232	263	309	249	190	188	20,3
Fogos	403	882	609	359	357	506	1,9
<b>ALENTEJO</b>							
Edifícios licenciados	163	151	169	163	143	129	3,4
dos quais: de Construções novas	114	122	115	124	107	91	3,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	102	106	106	99	75	79	11,4
dos quais: de Construções novas	78	89	76	82	57	56	10,3
Fogos	82	109	84	92	57	68	2,6
<b>ALGARVE</b>							
Edifícios licenciados	90	100	113	86	77	78	2,1
dos quais: de Construções novas	65	64	67	54	42	49	2,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	74	75	87	64	63	66	2,8
dos quais: de Construções novas	61	53	62	49	38	47	3,4
Fogos	245	117	438	62	84	96	26,1
<b>R.A. dos AÇORES</b>							
Edifícios licenciados	77	88	97	61	67	59	6,5
dos quais: de Construções novas	52	51	58	42	54	49	16,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	58	54	68	45	52	43	5,7
dos quais: de Construções novas	43	35	42	33	44	36	13,4
Fogos	55	40	64	49	49	38	24,3
<b>R.A. da MADEIRA</b>							
Edifícios licenciados	31	37	56	39	32	33	25,4
dos quais: de Construções novas	19	23	39	26	25	20	33,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	27	34	45	34	28	29	27,8
dos quais: de Construções novas	16	21	33	23	21	17	33,7
Fogos	32	24	49	77	31	81	11,9

NOTA: O total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

(b) Dados provisórios

## 5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n.º)							
	1.º Trim. 2021 (a)	4.º Trim. 2020 (a)	3.º Trim. 2020 (a)	2.º Trim. 2020 (a)	1.º Trim. 2020 (a)	4.º Trim. 2019 (b)	3.º Trim. 2019 (b)	2.º Trim. 2019 (b)
<b>PORTUGAL</b>								
Edifícios concluídos	3.715	3.700	3.665	3.362	4.302	3.859	3.611	3.460
dos quais: de Construções novas	2.990	2.964	2.932	2.646	3.253	2.922	2.729	2.594
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2.853	2.762	2.631	2.519	3.232	2.968	2.774	2.656
dos quais: de Construções novas	2.376	2.293	2.155	2.069	2.486	2.297	2.159	2.034
Fogos	4.811	4.656	4.302	4.017	4.285	4.122	3.760	3.317
<b>NORTE</b>								
Edifícios concluídos	1.409	1.321	1.219	1.250	1.666	1.497	1.360	1.295
dos quais: de Construções novas	1.125	1.039	961	989	1.242	1.132	1.034	981
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1.093	981	904	945	1.276	1.165	1.041	998
dos quais: de Construções novas	906	792	745	786	957	898	816	778
Fogos	1.931	1.656	1.722	1.798	1.744	1.558	1.498	1.165
<b>CENTRO</b>								
Edifícios concluídos	934	978	988	823	1.077	997	966	970
dos quais: de Construções novas	754	776	774	616	813	758	719	726
Edifícios concluídos para Habitação familiar	661	665	654	561	716	709	707	731
dos quais: de Construções novas	562	562	537	444	568	562	552	567
Fogos	840	1.140	930	783	772	918	840	845
<b>ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA</b>								
Edifícios concluídos	671	677	757	627	744	614	543	470
dos quais: de Construções novas	608	607	684	555	636	498	445	376
Edifícios concluídos para Habitação familiar	577	577	561	525	618	524	449	401
dos quais: de Construções novas	528	524	505	470	533	429	367	324
Fogos	1.450	1.020	991	937	1.109	897	710	689
<b>ALENTEJO</b>								
Edifícios concluídos	304	323	318	323	331	332	318	278
dos quais: de Construções novas	229	259	250	251	244	252	236	216
Edifícios concluídos para Habitação familiar	189	208	191	206	212	214	221	174
dos quais: de Construções novas	143	168	152	161	161	165	176	139
Fogos	177	203	192	195	201	181	201	168
<b>ALGARVE</b>								
Edifícios concluídos	140	153	136	129	229	163	192	188
dos quais: de Construções novas	96	108	93	93	143	109	136	115
Edifícios concluídos para Habitação familiar	125	129	120	109	197	147	170	163
dos quais: de Construções novas	89	95	82	84	124	97	118	101
Fogos	190	329	258	162	187	275	356	278
<b>R.A. dos AÇORES</b>								
Edifícios concluídos	168	159	179	145	162	176	148	198
dos quais: de Construções novas	110	109	125	98	117	125	104	137
Edifícios concluídos para Habitação familiar	133	129	144	117	129	134	116	138
dos quais: de Construções novas	89	96	95	85	89	98	83	90
Fogos	98	113	163	89	122	148	83	106
<b>R.A. da MADEIRA</b>								
Edifícios concluídos	89	89	68	65	93	80	84	61
dos quais: de Construções novas	68	66	45	44	58	48	55	43
Edifícios concluídos para Habitação familiar	75	73	57	56	84	75	70	51
dos quais: de Construções novas	59	56	39	39	54	48	47	35
Fogos	125	195	46	53	150	145	72	66

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

## 5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	2021						2020					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
<b>Total</b>												
<b>Indicador de confiança</b>	<b>-9,5</b>	<b>-5,6</b>	<b>-10,6</b>	<b>-13,6</b>	<b>-13,6</b>	<b>-13,0</b>	<b>-14,7</b>	<b>-16,8</b>	<b>-10,7</b>	<b>-12,0</b>	<b>-13,4</b>	<b>-17,9</b>
Atividade da empresa	-0,6	-3,0	-6,7	-13,1	-17,8	-12,2	-14,0	-8,2	-8,1	-12,3	-18,1	-21,2
Carteira de encomendas	-21,2	-18,1	-25,5	-27,6	-25,7	-23,5	-25,9	-29,8	-23,3	-24,7	-25,0	-32,1
Perspetivas de emprego	2,1	7,0	4,3	0,5	-1,5	-2,4	-3,5	-3,8	2,0	0,8	-1,7	-3,7
Perspetivas de preços	8,8	9,2	-0,7	-1,9	-3,4	-3,7	-5,4	-5,3	-3,1	-4,2	-5,4	-6,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	52,6	50,4	49,0	49,3	52,9	48,6	47,1	50,3	48,7	48,7	51,3	58,0
<b>Promoção imobiliária e construção de edifícios</b>												
Atividade da empresa	-12,3	-7,7	-15,3	-19,6	-21,7	-22,9	-22,6	-23,3	-13,0	-21,8	-18,0	-23,8
Carteira de encomendas	-14,3	-10,0	-20,3	-24,0	-24,5	-24,6	-24,3	-31,5	-21,5	-29,3	-29,1	-33,5
Perspetivas de emprego	0,1	3,6	-0,1	-5,1	-9,6	-8,0	-5,3	-14,3	-2,4	-5,6	-5,6	-8,4
Perspetivas de preços	8,0	13,0	-4,6	-5,4	-11,6	-10,9	-8,8	-11,4	-6,3	-6,5	-9,5	-11,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	45,6	41,7	37,5	39,2	43,9	40,3	35,4	41,2	38,0	36,7	41,6	48,9
<b>Engenharia civil</b>												
Atividade da empresa	14,0	2,9	13,9	0,4	-13,2	-0,1	-2,8	17,4	1,5	-0,1	-19,1	-13,7
Carteira de encomendas	-38,5	-30,1	-32,6	-33,1	-21,7	-20,5	-30,6	-30,8	-26,5	-21,8	-22,9	-27,5
Perspetivas de emprego	5,2	15,5	14,6	10,7	11,2	10,5	1,0	15,2	13,1	12,4	2,8	4,9
Perspetivas de preços	9,9	4,8	2,3	2,4	4,6	6,3	-0,5	0,7	1,9	-1,4	-1,8	-0,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,5	73,3	70,5	71,0	73,9	70,6	70,6	71,2	69,3	70,6	72,6	75,7
<b>Atividades especializadas de construção</b>												
Atividade da empresa	0,5	-2,5	-18,6	-19,5	-17,2	-9,6	-13,7	-15,5	-12,0	-11,7	-17,2	-26,4
Carteira de encomendas	-10,4	-16,4	-25,1	-26,7	-32,9	-25,4	-22,7	-25,3	-22,1	-20,7	-20,9	-35,7
Perspetivas de emprego	1,4	1,7	-1,6	-3,1	-4,0	-9,6	-6,5	-10,4	-4,9	-3,4	-0,8	-6,8
Perspetivas de preços	8,9	8,3	2,3	-1,4	0,2	-4,5	-5,9	-2,5	-4,1	-3,8	-3,0	-3,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	37,6	35,9	40,8	38,2	41,1	34,3	36,7	38,7	40,5	40,7	40,2	50,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	2021		2020		2019			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
<b>Total</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	10,4	10,2	10,1	9,1	8,8	9,5	9,3	8,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	75,3	76,5	76,0	72,8	70,9	75,9	74,7	75,2
Perspetivas de atividade (a)	11,6	-8,6	1,1	6,3	-61,9	12,4	3,1	3,8
<b>Promoção imobiliária e construção de edifícios</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	9,3	9,2	8,3	8,0	7,4	8,7	7,7	7,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,7	74,0	74,1	71,7	69,3	74,2	70,0	70,9
Perspetivas de atividade	2,3	-13,8	-10,1	-7,5	-57,6	-0,7	-3,6	-2,0
<b>Engenharia civil</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	15,8	15,1	16,0	13,3	13,8	13,5	13,4	11,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	72,7	76,4	74,9	70,0	71,0	73,7	74,8	74,2
Perspetivas de atividade (a)	21,4	8,0	22,3	22,8	-65,1	35,7	10,8	6,1
<b>Atividades especializadas de construção</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	5,4	5,5	5,6	5,3	4,7	5,9	6,5	6,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,6	80,9	80,5	78,5	73,8	81,7	82,8	83,8
Perspetivas de atividade (a)	1,6	-12,2	-0,2	4,8	-78,2	14,3	11,6	6,6

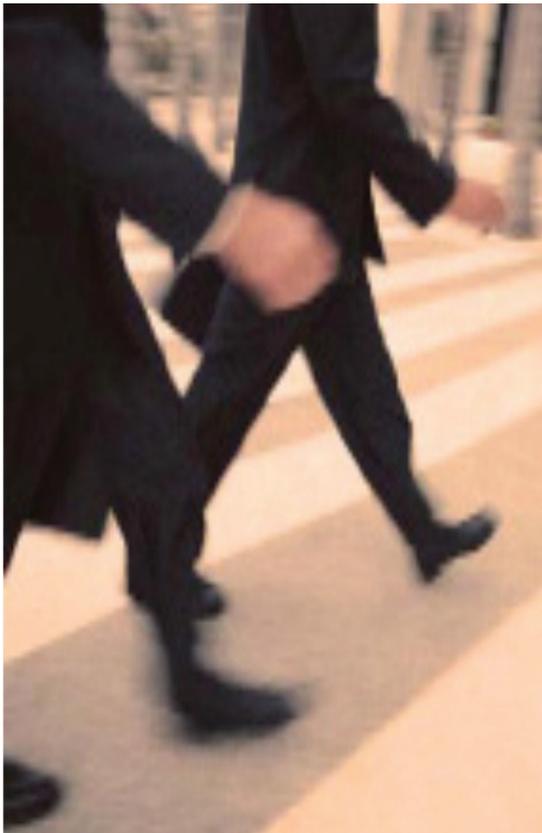
Notas: SRE - saldos de respostas extremas

(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Mai. 21	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Homóloga	Acumulada (12 meses)
<b>PORTUGAL</b>									
	<b>Ponderadores</b>								
CAE-Rev.3									
<b>C/D/E ÍNDICE GERAL</b>		<b>104,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>0,2</b>	<b>2,1</b>	<b>7,8</b>	<b>-2,2</b>
<b>Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:</b>									
- <b>Bens de Consumo (Total)</b>	32,36	<b>103,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>1,5</b>	<b>0,2</b>
- Bens de consumo duradouro	3,90	103,3	0,1	0,1	0,2	0,5	-0,2	0,8	0,2
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,9	0,6	0,1	0,3	0,4	0,6	1,6	0,2
- <b>Bens Intermédios</b>	32,72	<b>108,8</b>	<b>2,2</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>1,6</b>	<b>8,3</b>	<b>-0,2</b>
- <b>Bens de Investimento</b>	10,45	<b>101,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,7</b>	<b>1,2</b>	<b>0,7</b>
- <b>Energia</b>	24,47	<b>101,6</b>	<b>3,2</b>	<b>4,2</b>	<b>6,1</b>	<b>-2,2</b>	<b>7,3</b>	<b>24,0</b>	<b>-11,4</b>
<b>B Indústrias Extrativas</b>	1,27	x	x	-1,0	10,3	0,1	3,6	x	x
<b>C Indústrias Transformadoras</b>	86,90	<b>104,2</b>	<b>1,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>	<b>6,3</b>	<b>-2,7</b>
<b>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	9,14	<b>109,0</b>	<b>0,9</b>	<b>8,0</b>	<b>7,6</b>	<b>-10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>24,8</b>	<b>2,0</b>
<b>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</b>	2,69	x	x	0,0	0,0	0,0	0,1	x	x





## 6. Comércio Interno e Internacional



## 6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	2021						2020					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
<b>Total</b>												
<b>Indicador de confiança (a)</b>	<b>4,9</b>	<b>-0,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>-9,1</b>	<b>-14,0</b>	<b>-11,4</b>	<b>-8,7</b>	<b>-10,1</b>	<b>-6,1</b>	<b>-9,3</b>	<b>-8,3</b>	<b>-14,0</b>
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,5	8,5	6,8	-1,6	-18,0	-11,0	-5,4	-12,5	-2,9	-4,0	-0,9	-1,2
Volume de vendas (a)	7,5	-10,2	-16,6	-24,1	-24,8	-23,4	-19,9	-17,5	-12,7	-20,1	-22,2	-36,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,5	4,0	-1,7	-11,7	-20,6	-13,5	-11,1	-14,9	-10,0	-11,7	-9,1	-15,7
Nível de existências	0,3	0,1	-1,8	1,6	-0,8	-0,2	0,9	0,1	2,5	3,6	1,8	4,2
Perspetivas de emprego	1,2	0,8	-1,9	-2,4	-4,7	-6,0	-5,9	-5,5	-0,9	-4,4	-3,3	-5,1
Preços (a)	13,7	7,8	3,4	5,6	0,5	-1,8	-0,8	-3,5	-1,8	-1,4	-2,3	-3,6
Perspetivas de preços (a)	10,9	8,9	4,3	6,0	0,6	1,2	2,2	-1,5	2,5	0,5	-1,2	-1,2
<b>Comércio por grosso</b>	<b>7,6</b>	<b>6,6</b>	<b>6,3</b>	<b>3,1</b>	<b>-16,4</b>	<b>-10,6</b>	<b>-6,0</b>	<b>-13,3</b>	<b>0,8</b>	<b>-5,1</b>	<b>-2,7</b>	<b>-0,7</b>
Perspetivas atividade da empresa (a)	12,6	-1,9	-13,5	-22,3	-22,8	-22,9	-15,0	-14,4	-14,0	-17,3	-15,4	-30,2
Volume de vendas (a)	-1,8	6,5	4,0	-8,8	-17,3	-13,8	-10,0	-14,4	-10,3	-11,9	-7,8	-14,4
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,5	-1,9	-5,3	-0,3	-1,6	-0,3	-1,6	0,2	2,9	3,6	-0,4	2,7
Nível de existências	0,8	-0,5	-1,8	-2,0	-4,8	-5,9	-5,7	-5,7	-1,2	-4,9	-3,6	-5,4
Perspetivas de emprego	16,9	11,4	6,3	12,2	4,5	1,0	0,6	-2,7	-1,4	1,7	-1,4	-3,7
Preços (a)	16,2	13,8	8,4	9,3	2,9	1,5	2,5	-1,6	5,6	2,8	-0,6	-0,3
Perspetivas de preços (a)												
<b>Comércio a retalho</b>												
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,5	11,2	6,2	-4,6	-19,9	-11,7	-4,9	-12,3	-6,2	-3,6	0,1	-1,9
Volume de vendas (a)	5,7	-12,7	-24,8	-28,4	-29,5	-25,0	-27,5	-22,1	-12,5	-22,3	-28,9	-43,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	0,3	1,2	-7,1	-16,0	-25,5	-13,6	-12,4	-15,2	-9,8	-11,5	-11,4	-16,9
Nível de existências	2,4	2,4	2,1	3,7	0,2	0,0	3,9	0,1	2,1	3,7	4,3	6,0
Perspetivas de emprego	1,7	2,2	-2,0	-3,0	-4,5	-6,1	-6,1	-5,2	-0,6	-3,8	-3,0	-4,8
Preços (a)	8,0	3,8	-0,3	-1,0	-2,9	-4,0	-2,4	-4,8	-2,2	-4,5	-3,8	-4,2
Perspetivas de preços (a)	6,8	6,0	1,1	-0,2	-1,3	-1,4	-0,1	-2,2	-1,7	-2,9	-2,0	-0,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas

(a) séries corrigidas de sazonalidade

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	2021		2020		2019			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
<b>Total</b>								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (a)	-12,2	-15,1	-11,0	-24,1	-23,6	-3,7	-2,6	3,3
Perspetivas de evolução das existências (a)	-0,4	-6,5	-1,7	-9,2	-22,8	-1,4	-1,3	0,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	41,9	36,9	38,5	57,7	48,4	8,4	10,3	9,2
<b>Comércio por grosso</b>								
Encomendas a fornecedores estrangeiros	-14,0	-7,4	-1,8	-27,9	-32,4	-1,8	-1,2	1,4
Perspetivas de evolução das existências	4,6	-12,4	-0,1	-9,5	-27,1	-6,2	-1,8	2,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,3	35,8	40,2	51,6	43,9	8,7	11,1	9,7
<b>Comércio a retalho</b>								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (a)	-16,5	-20,4	-12,0	-26,7	-18,9	-2,5	2,7	0,8
Perspetivas de evolução das existências (a)	-3,7	-4,1	-3,2	-7,3	-15,4	0,1	-0,5	-0,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	43,6	38,2	36,5	64,8	53,6	8,0	9,3	8,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas

(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
mai-20	103,9	106,6	116,0	94,1	96,5	101,8	104,6	117,9	88,7	90,2
jun-20	110,1	112,2	108,6	111,3	116,0	108,4	110,2	112,4	105,1	107,8
jul-20	114,7	116,6	113,8	115,4	119,7	112,9	113,8	117,4	109,2	109,9
ago-20	113,5	115,3	112,2	114,5	118,6	112,3	113,1	115,6	109,6	110,5
set-20	116,0	118,0	115,1	116,8	121,2	114,8	116,0	118,2	112,0	113,6
out-20	118,0	120,7	118,8	117,3	122,7	116,4	118,3	122,4	111,6	113,9
nov-20	114,1	116,9	115,8	112,6	118,1	112,7	114,9	119,1	107,5	110,3
dez-20	114,4	117,7	118,6	111,0	116,7	113,9	116,1	122,4	106,9	109,3
jan-21	108,2	111,5	117,0	101,1	105,6	108,7	110,7	121,0	98,8	99,5
fev-21	106,8	110,1	119,3	96,6	100,2	106,7	108,4	123,4	93,1	92,1
*mar-21	111,4	114,5	120,7	103,9	107,8	111,8	112,6	125,4	100,8	98,8
*abr-21	116,1	118,8	118,6	114,1	119,0	116,5	117,1	124,0	110,3	109,5
mai-21	120,6	123,2	116,7	123,9	130,2	121,4	121,3	122,1	120,8	120,5
Variação mensal (%)										
mai-20	15,0	13,5	9,1	21,6	19,9	13,2	11,7	7,5	20,0	18,2
jun-20	5,9	5,2	-6,3	18,2	20,3	6,4	5,3	-4,7	18,4	19,6
jul-20	4,2	4,0	4,8	3,7	3,2	4,1	3,3	4,5	3,8	1,9
ago-20	-1,1	-1,2	-1,4	-0,8	-0,9	-0,5	-0,6	-1,5	0,4	0,5
set-20	2,3	2,4	2,6	2,0	2,2	2,2	2,5	2,2	2,1	2,8
out-20	1,7	2,2	3,2	0,4	1,2	1,4	2,0	3,5	-0,4	0,3
nov-20	-3,3	-3,1	-2,5	-4,0	-3,7	-3,2	-2,9	-2,6	-3,7	-3,2
dez-20	0,3	0,7	2,4	-1,4	-1,2	1,1	1,1	2,7	-0,5	-0,9
jan-21	-5,4	-5,3	-1,4	-8,9	-9,6	-4,5	-4,7	-1,1	-7,6	-8,9
fev-21	-1,3	-1,3	1,9	-4,4	-5,1	-1,9	-2,1	2,0	-5,8	-7,5
*mar-21	4,4	4,0	1,2	7,5	7,5	4,8	3,9	1,6	8,3	7,3
*abr-21	4,2	3,8	-1,7	9,8	10,5	4,2	4,0	-1,1	9,5	10,8
mai-21	3,9	3,7	-1,6	8,5	9,4	4,2	3,6	-1,6	9,5	10,0
Variação homóloga (%)										
mai-20	-11,2	-9,7	1,6	-21,2	-21,2	-14,5	-11,1	0,1	-26,1	-23,2
jun-20	-4,5	-3,1	-2,2	-6,2	-4,0	-7,0	-4,3	-1,9	-10,9	-6,8
jul-20	-1,5	-0,2	0,5	-3,0	-0,9	-3,7	-1,4	0,5	-7,1	-3,5
ago-20	-3,2	-2,4	-2,1	-4,0	-2,8	-4,6	-2,9	-2,0	-6,8	-3,9
set-20	1,8	2,6	1,9	1,7	3,3	-0,2	1,7	1,9	-1,9	1,5
out-20	0,7	2,3	3,6	-1,6	0,9	-1,3	1,5	3,5	-5,3	-0,8
nov-20	-4,1	-2,8	1,1	-8,0	-6,7	-5,9	-3,5	0,9	-11,3	-8,1
dez-20	-2,5	-0,9	2,9	-6,8	-4,7	-3,5	-0,7	2,5	-8,5	-4,4
jan-21	-9,9	-8,2	0,9	-18,1	-17,1	-10,4	-7,8	0,5	-19,2	-16,7
fev-21	-14,2	-12,7	-1,4	-24,1	-23,9	-15,0	-13,0	-1,5	-26,0	-25,6
*mar-21	2,1	2,6	-1,7	5,8	8,3	1,6	1,1	-0,4	3,7	3,3
*abr-21	28,5	26,5	11,5	47,4	48,0	29,4	25,0	13,1	49,2	43,6
mai-21	16,1	15,5	0,6	31,6	34,9	19,2	16,0	3,5	36,2	33,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
mai-20	0,1	0,9	3,1	-2,3	-1,4	-1,1	0,0	2,9	-4,4	-3,2
jun-20	-0,6	0,3	2,8	-3,3	-2,2	-1,9	-0,6	2,6	-5,5	-4,1
jul-20	-1,2	-0,1	2,5	-4,0	-2,8	-2,5	-1,0	2,3	-6,4	-4,6
ago-20	-1,8	-0,8	2,1	-4,9	-3,7	-3,1	-1,5	2,0	-7,2	-5,4
set-20	-1,9	-0,9	2,0	-5,0	-3,8	-3,3	-1,6	2,0	-7,5	-5,5
out-20	-2,2	-1,0	2,1	-5,4	-4,1	-3,5	-1,7	2,1	-8,1	-5,8
nov-20	-2,9	-1,6	1,9	-6,6	-5,2	-4,3	-2,3	2,0	-9,3	-6,9
dez-20	-3,3	-2,0	2,1	-7,4	-6,0	-4,8	-2,5	2,0	-10,3	-7,6
jan-21	-4,5	-3,1	1,8	-9,4	-8,0	-6,1	-3,6	1,7	-12,3	-9,4
fev-21	-6,4	-5,0	1,0	-12,1	-10,9	-8,1	-5,5	0,7	-15,1	-12,2
*mar-21	-5,8	-4,4	0,1	-10,4	-8,9	-7,4	-5,0	0,0	-13,5	-10,5
*abr-21	-2,2	-1,1	1,3	-5,0	-3,6	-3,7	-1,8	1,3	-8,0	-5,5
mai-21	0,0	0,9	1,2	-1,1	0,6	-1,1	0,3	1,6	-3,4	-1,2

## 6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

## VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jun.	Variação (%)	
		Jun. 21	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21		Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(N.º)	<b>21 732</b>	<b>19 236</b>	<b>17 685</b>	<b>15 622</b>	<b>10 352</b>	<b>96 754</b>	<b>61,9</b>	<b>26,5</b>
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	18 936	16 661	14 809	12 699	8 311	81 445	71,0	25,6
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 796	2 575	2 876	2 923	2 041	15 309	19,1	31,7

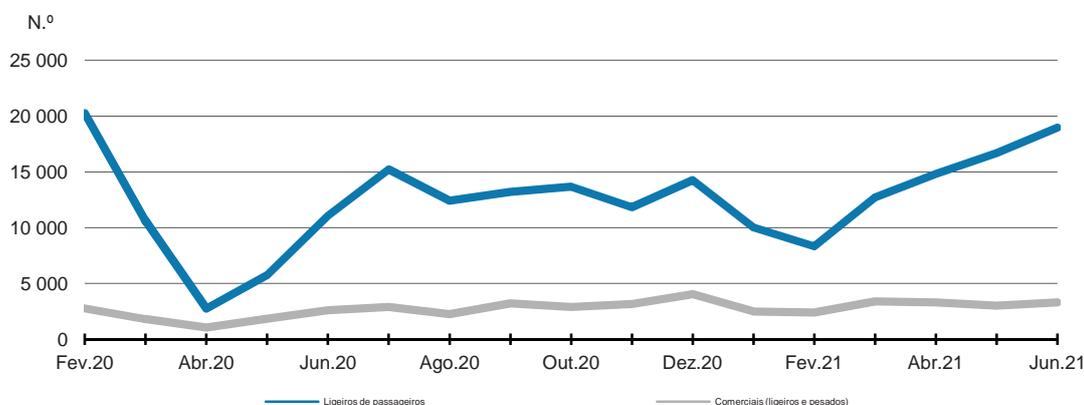
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

## VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jun.	Variação (%)	
		Jun. 21	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21		Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(N.º)	<b>500</b>	<b>432</b>	<b>427</b>	<b>477</b>	<b>347</b>	<b>2 568</b>	<b>96,1</b>	<b>67,7</b>
Pesados de mercadorias	(N.º)	468	392	345	435	290	2 273	106,2	77,7
Pesados de passageiros	(N.º)	32	40	82	42	57	295	14,3	17,1

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

## Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



## 6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)						Variação (%)	
	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Acumulado Jun. 20 a Mai. 21	Acumulado Jun. 19 a Mai. 20	Homóloga	Últimos 12 Meses
<b>TOTAL</b>								
Exportações (FOB)	5 300 003	5 327 932	5 820 199	4 979 368	58 937 748	55 221 385	54,8	6,7
Importações (CIF)	6 668 592	6 629 992	6 910 500	5 743 001	71 786 334	73 842 111	52,6	-2,8
Saldo	-1 368 588	-1 302 060	-1 090 301	-763 633	-12 848 586	-18 620 726	//	//
Taxa de cobertura (%)	79,5	80,4	84,2	86,7	82,1	74,8	//	//
<b>INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)</b>								
Exportações (FOB)	3 777 842	3 768 062	4 098 920	3 563 851	42 203 099	39 017 973	51,9	8,2
Importações (CIF)	4 964 403	4 899 247	5 176 519	4 278 920	54 337 452	54 089 556	49,9	0,5
Saldo	-1 186 562	-1 131 185	-1 077 599	-715 069	-12 134 353	-15 071 583	//	//
Taxa de cobertura (%)	76,1	76,9	79,2	83,3	77,7	72,1	//	//
<b>INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)</b>								
Exportações (FOB)	4 034 187	4 062 780	4 411 528	3 809 458	45 456 449	42 246 209	51,8	7,6
Importações (CIF)	5 034 005	4 967 353	5 290 455	4 369 081	55 795 944	56 118 916	47,2	-0,6
Saldo	-999 818	-904 573	-878 927	-559 623	-10 339 495	-13 872 707	//	//
Taxa de cobertura (%)	80,1	81,8	83,4	87,2	81,5	75,3	//	//
<b>ZONA EURO</b>								
Exportações (FOB)	3 471 405	3 466 089	3 751 659	3 272 886	38 739 635	36 012 550	52,0	7,6
Importações (CIF)	4 565 181	4 532 677	4 786 706	3 943 109	50 335 132	50 533 555	47,7	-0,4
Saldo	-1 093 776	-1 066 588	-1 035 047	-670 223	-11 595 496	-14 521 005	//	//
Taxa de cobertura (%)	76,0	76,5	78,4	83,0	77,0	71,3	//	//
<b>EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)</b>								
Exportações (FOB)	1 522 162	1 559 870	1 721 279	1 415 517	16 734 649	16 203 412	62,6	3,3
Importações (CIF)	1 704 188	1 730 745	1 733 981	1 464 081	17 448 882	19 752 555	61,2	-11,7
Saldo	-182 027	-170 875	-12 702	-48 564	-714 233	-3 549 143	//	//
Taxa de cobertura (%)	89,3	90,1	99,3	96,7	95,9	82,0	//	//
<b>EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)</b>								
Exportações (FOB)	1 265 816	1 265 152	1 408 671	1 169 910	13 481 299	12 975 176	65,4	3,9
Importações (CIF)	1 634 586	1 662 639	1 620 045	1 373 920	15 990 391	17 723 195	71,9	-9,8
Saldo	-368 770	-397 487	-211 374	-204 010	-2 509 091	-4 748 019	//	//
Taxa de cobertura (%)	77,4	76,1	87,0	85,2	84,3	73,2	//	//
	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							
	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)
<b>TOTAL</b>								
Exportações (FOB)	4 604 623	4 250 891	5 194 770	5 450 007	5 006 201	3 737 765	5 028 765	4 237 224
Importações (CIF)	5 503 043	5 696 834	6 113 682	6 444 099	6 155 480	4 945 912	5 823 068	5 152 134
Saldo	-898 420	-1 445 942	-918 912	-994 091	-1 149 279	-1 208 147	-794 302	-914 910
Taxa de cobertura (%)	83,7	74,6	85,0	84,6	81,3	75,6	86,4	82,2
<b>INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)</b>								
Exportações (FOB)	3 412 527	2 900 598	3 755 970	3 892 034	3 631 404	2 624 275	3 655 252	3 122 363
Importações (CIF)	4 180 349	4 321 688	4 861 392	4 948 133	4 594 093	3 665 045	4 435 785	4 011 878
Saldo	-767 822	-1 421 090	-1 105 422	-1 056 099	-962 689	-1 040 770	-780 533	-889 515
Taxa de cobertura (%)	81,6	67,1	77,3	78,7	79,0	71,6	82,4	77,8
<b>INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)</b>								
Exportações (FOB)	3 666 869	3 150 682	4 075 644	4 241 250	3 936 180	2 823 654	3 900 023	3 344 194
Importações (CIF)	4 208 160	4 509 189	5 014 953	5 101 236	4 768 044	3 804 813	4 601 425	4 127 230
Saldo	-541 290	-1 358 508	-939 309	-859 986	-831 864	-981 159	-701 403	-783 036
Taxa de cobertura (%)	87,1	69,9	81,3	83,1	82,6	74,2	84,8	81,0
<b>ZONA EURO</b>								
Exportações (FOB)	3 138 191	2 662 231	3 417 885	3 554 629	3 351 833	2 406 868	3 359 100	2 886 859
Importações (CIF)	3 808 724	4 032 821	4 489 691	4 593 023	4 272 696	3 426 123	4 154 010	3 730 372
Saldo	-670 532	-1 370 590	-1 071 806	-1 038 394	-920 864	-1 019 256	-794 910	-843 513
Taxa de cobertura (%)	82,4	66,0	76,1	77,4	78,4	70,3	80,9	77,4
<b>EXTRA_UE28 - inclui Reino Unido</b>								
Exportações (FOB)	1 192 095	1 350 293	1 438 799	1 557 973	1 374 797	1 113 490	1 373 513	1 114 861
Importações (CIF)	1 322 694	1 375 145	1 252 290	1 495 966	1 561 387	1 280 867	1 387 283	1 140 256
Saldo	-130 598	-24 852	186 509	62 007	-186 591	-167 377	-13 770	-25 395
Taxa de cobertura (%)	90,1	98,2	114,9	104,1	88,0	86,9	99,0	97,8
<b>EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)</b>								
Exportações (FOB)	937 754	1 100 210	1 119 126	1 208 757	1 070 021	914 111	1 128 743	893 029
Importações (CIF)	1 294 883	1 187 644	1 098 729	1 342 862	1 387 436	1 141 099	1 221 642	1 024 903
Saldo	-357 130	-87 435	20 396	-134 105	-317 415	-226 988	-92 900	-131 874
Taxa de cobertura (%)	72,4	92,6	101,9	90,0	77,1	80,1	92,4	87,1

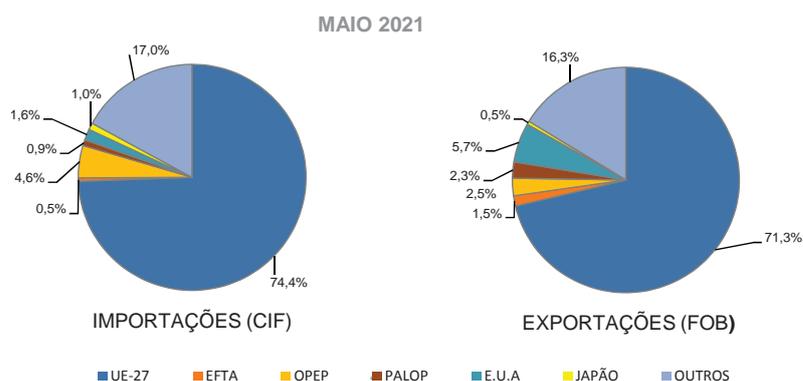
(a) Os dados de junho de 2020 a maio de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)	
TOTAL	6 668 592	6 629 992	6 910 500	5 743 001	5 503 043	5 696 834	6 113 682	52,6
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	4 964 403	4 899 247	5 176 519	4 278 920	4 180 349	4 321 688	4 861 392	49,9
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	5 034 005	4 967 353	5 290 455	4 369 081	4 208 160	4 509 189	5 014 953	47,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	862 201	844 427	1 001 232	806 368	754 564	671 045	859 339	55,4
Austria	36 085	39 652	39 465	33 953	27 973	30 726	34 517	48,1
Bélgica	202 997	191 592	203 889	169 760	159 364	175 312	171 210	47,2
Bulgária	14 090	7 104	8 397	8 731	15 220	5 785	10 729	157,8
Chipre	633	545	230	194	247	1 093	452	85,3
Croácia	6 038	4 688	3 681	1 844	3 225	3 542	3 803	158,5
Dinamarca	28 718	34 600	32 192	28 596	50 296	28 649	30 788	22,8
Eslováquia	19 555	18 593	18 018	20 040	20 684	14 061	20 297	68,4
Eslovénia	8 739	8 472	8 998	7 827	6 946	5 022	7 636	-0,3
Espanha	2 204 193	2 095 748	2 202 361	1 822 751	1 812 345	2 016 804	2 095 140	46,7
Estónia	1 720	2 481	2 129	2 177	1 088	1 960	1 864	-1,4
Finlândia	12 648	14 099	30 788	13 866	11 480	17 065	14 103	-11,8
França	438 540	557 384	459 526	397 614	390 863	398 145	523 309	58,3
Grécia	11 991	8 956	15 967	11 703	9 058	12 811	9 510	46,7
Hungria	51 744	51 827	59 589	53 251	43 739	36 653	50 826	49,7
Irlanda	40 047	42 010	40 298	36 664	38 216	43 973	64 442	50,4
Itália	338 733	332 654	368 632	286 636	263 690	304 089	331 410	36,8
Letónia	1 532	1 502	1 067	929	972	529	951	112,6
Lituânia	6 147	5 096	5 331	4 454	4 441	3 074	3 384	-7,5
Luxemburgo	5 735	5 606	5 452	5 790	4 776	5 394	5 793	24,9
Malta	3 672	2 410	1 834	2 877	4 680	4 534	4 226	56,1
Países Baixos	370 013	361 327	381 489	319 489	297 336	327 184	342 109	41,6
Países e territórios ND da UE	0	123	0	16	0	0	0	-100,0
Polónia	130 334	140 127	129 377	135 963	133 289	96 226	116 647	107,2
Reino Unido	69 602	68 106	113 935	90 161	27 810	187 501	153 561	-34,6
República Checa	51 632	50 917	52 629	45 336	49 399	39 780	50 752	84,2
Roménia	36 373	14 279	39 718	15 994	24 412	14 967	32 270	165,7
Suécia	80 294	63 029	64 231	46 095	52 045	63 264	75 886	59,8
EFTA	32 661	38 846	44 070	41 093	27 337	35 427	28 645	34,4
Islândia	196	234	2 721	6 796	346	1 814	451	338,9
Liechtenstein	3	5	14	6	6	11	6	//
Noruega	3 219	2 309	4 396	1 869	1 394	2 774	2 480	231,0
Suíça	29 243	36 298	36 939	32 422	25 592	30 828	25 708	25,6
OPEP	307 631	195 632	261 812	212 792	130 471	131 718	172 799	164,0
PALOP	57 298	4 741	5 961	5 815	5 654	6 828	7 274	1 455,0
Estados Unidos da América	105 518	138 665	110 177	158 969	135 789	98 476	92 224	166,8
Japão	64 978	32 615	35 692	30 693	26 536	17 986	22 346	247,6
Outros	1 136 103	1 320 246	1 276 268	1 014 719	996 906	1 084 709	929 002	32,9

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2020 e janeiro a maio de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



## 6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)	
TOTAL	5 300 003	5 327 932	5 820 199	4 979 368	4 604 623	4 250 891	5 194 770	54,8
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	3 777 842	3 768 062	4 098 920	3 563 851	3 412 527	2 900 598	3 755 970	51,9
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	4 034 187	4 062 780	4 411 528	3 809 458	3 666 869	3 150 682	4 075 644	51,8
Abastecimento e provisões de bordo da UE	9 332	8 441	9 173	7 172	10 563	12 261	17 327	-49,5
Alemanha	582 051	583 983	644 562	544 756	513 235	457 048	584 323	30,7
Austria	30 800	32 054	37 515	28 759	32 146	22 695	39 309	7,3
Bélgica	148 989	133 422	144 119	108 257	123 917	96 826	112 036	70,4
Bulgária	18 200	7 332	10 067	6 955	8 214	6 768	9 421	374,2
Chipre	2 826	3 697	4 270	4 094	2 718	2 125	3 955	-63,4
Croácia	3 775	5 424	4 863	4 296	3 890	2 817	6 733	15,7
Dinamarca	41 134	38 101	47 407	47 951	43 450	41 518	48 869	16,6
Eslováquia	31 394	29 818	39 273	35 616	34 373	22 544	40 038	64,0
Eslovénia	6 232	6 642	7 997	6 939	5 788	6 016	9 405	53,1
Espanha	1 386 802	1 390 741	1 433 121	1 324 516	1 253 955	1 110 699	1 347 114	78,1
Estónia	2 972	2 595	3 906	4 106	3 441	2 500	2 746	38,8
Finlândia	29 839	34 684	39 018	27 482	24 844	24 291	24 838	43,2
França	713 579	709 115	799 954	676 183	648 001	514 997	669 806	36,6
Grécia	12 242	12 759	28 531	14 054	15 002	9 613	17 307	-3,3
Hungria	32 020	31 342	37 127	31 223	26 241	19 992	38 738	95,8
Irlanda	28 524	34 581	46 081	27 761	33 602	31 294	54 898	55,5
Itália	233 752	247 287	260 193	245 333	227 041	173 999	275 025	50,4
Letónia	4 005	6 163	5 342	3 340	3 283	3 574	4 034	88,3
Lituânia	7 013	8 204	8 773	4 110	6 595	5 854	8 717	-17,0
Luxemburgo	9 480	10 253	10 720	9 048	8 974	7 545	11 271	3,9
Malta	1 559	1 713	1 715	2 001	12 882	1 945	1 710	1,6
Países Baixos	226 860	207 144	224 911	197 483	174 316	154 112	193 320	62,1
Países e territórios ND da UE	3 155	2 792	2 485	1 875	3 514	2 296	705	235,2
Polónia	74 230	79 193	83 191	70 044	61 851	54 349	83 274	38,5
Reino Unido	256 345	294 718	312 608	245 607	254 342	250 083	319 674	49,8
República Checa	45 238	42 175	42 259	39 667	36 326	31 711	43 517	106,0
Roménia	37 069	34 745	64 953	38 168	38 471	29 575	43 612	57,4
Suécia	54 772	63 661	57 394	52 662	55 893	51 637	63 922	20,5
EFTA	78 439	73 357	78 956	69 909	62 008	65 684	67 239	18,5
Islândia	1 619	723	1 679	548	887	1 024	1 031	193,3
Liechtenstein	31	4	26	2	1	8	11	455,0
Noruega	23 999	18 855	18 588	17 967	14 312	15 321	13 332	91,5
Suiça	52 790	53 775	58 663	51 393	46 809	49 331	52 866	-0,5
OPEP	133 040	136 614	140 074	108 809	87 353	110 164	125 889	13,1
PALOP	122 748	125 013	140 222	109 747	90 929	121 511	140 820	13,3
Estados Unidos da América	299 873	288 435	328 174	222 483	225 428	233 848	225 969	97,4
Japão	26 123	31 245	51 430	42 585	23 062	20 134	13 925	17,0
Outros	861 938	905 206	982 424	861 984	703 314	798 953	864 957	83,4

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2020 e janeiro a maio de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	
	21 (a)	21 (a)	21 (a)	21 (a)	21 (a)	20 (a)	20 (a)	
TOTAL GERAL	6 668 592	6 629 992	6 910 500	5 743 001	5 503 043	5 696 834	6 113 682	52,6
1. Agrícolas	729 577	666 638	729 013	549 472	580 533	638 007	621 331	24,8
2. Alimentares	257 729	268 808	274 475	223 101	227 642	244 343	261 350	13,3
3. Combustíveis minerais	705 055	646 435	594 572	600 377	489 472	445 692	358 157	287,1
4. Químicos	820 678	823 893	873 711	738 642	709 747	682 069	784 392	33,3
5. Plásticos e borrachas	454 706	453 313	458 456	397 151	360 213	340 440	377 218	58,4
6. Peles e couros	54 502	50 429	50 358	37 801	42 416	53 926	54 206	52,6
7. Madeira e cortiça	86 393	93 256	98 946	69 744	76 517	68 964	79 299	2,4
8. Pastas celulósicas e papel	115 076	115 571	119 418	105 883	98 528	95 148	108 049	25,7
9. Matérias têxteis	191 619	188 839	182 166	159 888	140 477	144 013	160 756	-5,1
10. Vestuário	145 796	158 263	119 285	98 478	116 693	177 783	154 711	91,8
11. Calçado	61 161	60 780	52 324	37 359	45 934	46 022	49 233	109,1
12. Minerais e minérios	107 861	107 629	114 358	93 633	85 219	90 193	99 044	40,1
13. Metais comuns	643 070	603 499	616 582	478 706	481 414	438 441	489 648	73,7
14. Máquinas e aparelhos	1 226 718	1 223 451	1 356 957	1 129 494	1 114 003	1 186 437	1 308 279	40,1
15. Veículos e outro material de transporte	687 437	803 617	879 056	702 530	625 688	676 715	813 721	77,8
16. Ótica e precisão	166 491	164 548	174 674	141 994	135 294	176 477	171 588	52,2
17. Outros produtos	214 725	201 024	216 147	178 747	173 252	192 162	222 699	57,9

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2020 e janeiro a maio de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	
	21 (a)	21 (a)	21 (a)	21 (a)	21 (a)	20 (a)	20 (a)	
TOTAL GERAL	5 300 003	5 327 932	5 820 199	4 979 368	4 604 623	4 250 891	5 194 770	54,8
1. Agrícolas	369 149	354 406	365 479	339 261	285 540	326 584	357 484	25,0
2. Alimentares	261 379	250 673	285 999	225 067	214 160	231 109	284 034	26,0
3. Combustíveis minerais	286 237	285 238	342 501	338 685	262 569	257 727	208 813	407,5
4. Químicos	319 150	315 147	376 319	272 589	261 258	266 427	305 796	41,5
5. Plásticos e borrachas	414 547	414 568	431 054	370 410	340 501	288 510	366 797	67,8
6. Peles e couros	24 460	25 139	27 619	22 303	20 548	24 098	23 082	65,6
7. Madeira e cortiça	170 909	169 692	178 090	148 871	130 275	123 235	151 356	32,1
8. Pastas celulósicas e papel	233 816	231 163	223 821	186 022	191 364	178 515	199 919	50,5
9. Matérias têxteis	193 146	199 255	211 519	179 028	173 176	162 544	181 958	3,7
10. Vestuário	240 100	251 508	277 821	236 422	232 974	198 441	222 668	58,2
11. Calçado	119 349	107 022	138 346	129 177	134 877	97 767	112 176	55,5
12. Minerais e minérios	260 061	252 492	252 036	205 499	187 176	183 305	217 492	65,2
13. Metais comuns	490 629	473 483	487 145	412 912	382 145	354 056	396 341	66,2
14. Máquinas e aparelhos	774 575	788 520	845 184	736 867	668 758	689 001	800 473	59,7
15. Veículos e outro material de transporte	720 307	794 254	897 331	766 489	722 578	494 374	897 785	61,6
16. Ótica e precisão	153 098	142 207	190 288	159 465	140 595	139 127	171 438	50,9
17. Outros produtos	269 092	273 163	289 647	250 301	256 130	236 073	297 156	40,1

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2020 e janeiro a maio de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)	
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	4 964 403	4899247,25	5 176 519	4 278 920	4 180 349	4 321 688	4 861 392	49,9
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	5 034 005	4 967 353	5 290 455	4 369 081	4 208 160	4 509 189	5 014 953	47,2
1. Agrícolas	556 904	525 168	547 948	421 723	440 828	504 058	491 349	33,3
2. Alimentares	235 909	235 451	253 866	207 863	200 454	220 790	240 177	16,1
3. Combustíveis minerais	200 027	131 227	136 008	110 823	117 877	102 946	83 650	148,9
4. Químicos	699 591	682 146	735 882	626 696	618 410	585 603	691 186	33,7
5. Plásticos e borrachas	365 813	366 163	382 683	333 486	304 646	285 865	324 517	55,8
6. Peles e couros	42 480	38 145	36 789	30 356	34 338	45 107	42 816	48,6
7. Madeira e cortiça	65 213	72 475	72 105	57 243	50 623	58 393	69 181	18,5
8. Pastas celulósicas e papel	107 340	107 252	112 345	98 079	92 096	88 182	100 458	28,0
9. Matérias têxteis	95 870	92 638	102 481	82 775	78 339	79 870	87 331	36,1
10. Vestuário	128 330	130 883	92 283	73 272	92 280	151 799	129 373	102,6
11. Calçado	50 205	44 352	38 688	27 419	34 509	36 722	39 675	112,4
12. Minerais e minérios	95 868	92 984	99 595	83 423	73 557	79 506	88 506	40,7
13. Metais comuns	488 990	473 736	507 045	414 122	368 843	367 519	424 674	65,4
14. Máquinas e aparelhos	959 200	939 540	1 055 262	895 170	876 303	975 467	1 086 122	36,9
15. Veículos e outro material de transporte	605 974	720 790	775 847	632 212	555 393	603 872	761 688	69,1
16. Ótica e precisão	147 165	146 413	154 779	126 323	120 737	157 466	155 329	54,7
17. Outros produtos	189 128	167 989	186 848	148 096	148 927	166 024	198 921	61,6

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2020 e janeiro a maio de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)	
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	3 777 842	3 768 062	4 098 920	3 563 851	3 412 527	2 900 598	3 755 970	51,9
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	4 034 187	4 062 780	4 411 528	3 809 458	3 666 869	3 150 682	4 075 644	51,8
1. Agrícolas	266 973	256 591	269 770	234 982	210 614	247 286	241 505	20,5
2. Alimentares	180 642	172 736	202 423	157 904	153 720	164 903	202 421	20,5
3. Combustíveis minerais	158 037	138 732	153 588	143 636	167 106	100 437	107 043	315,4
4. Químicos	210 532	213 010	247 582	185 384	180 099	181 463	217 450	31,7
5. Plásticos e borrachas	331 885	336 674	347 375	296 997	275 488	221 283	293 988	61,6
6. Peles e couros	16 664	16 403	17 979	14 188	12 480	16 326	15 200	56,0
7. Madeira e cortiça	118 348	118 226	123 500	104 758	97 203	77 375	109 336	43,3
8. Pastas celulósicas e papel	154 437	154 103	149 606	137 871	138 449	117 244	143 474	41,7
9. Matérias têxteis	129 844	137 668	144 365	126 286	120 786	104 141	122 582	-14,6
10. Vestuário	216 429	225 086	248 063	213 521	213 542	176 740	201 133	53,5
11. Calçado	101 075	91 567	123 216	116 138	120 303	82 839	96 663	52,8
12. Minerais e minérios	193 369	191 260	189 671	149 512	140 462	128 431	157 035	67,4
13. Metais comuns	382 365	364 871	370 916	330 433	312 461	264 939	313 505	62,7
14. Máquinas e aparelhos	599 643	608 233	664 643	582 132	535 610	524 342	640 420	73,6
15. Veículos e outro material de transporte	624 980	691 692	758 528	668 132	648 902	436 939	819 538	62,0
16. Ótica e precisão	122 096	115 631	153 895	129 025	114 690	110 377	139 880	48,0
17. Outros produtos	226 868	230 298	246 406	218 556	224 955	195 618	254 472	44,3

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2020 e janeiro a maio de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)	
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)	1 704 188	1 730 745	1 733 981	1 464 081	1 322 694	1 375 145	1 252 290	61,2
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)	1 634 586	1 662 639	1 620 045	1 373 920	1 294 883	1 187 644	1 098 729	71,9
1. Agrícolas	172 672	141 470	181 065	127 749	139 705	133 949	129 982	3,6
2. Alimentares	21 820	33 357	20 609	15 238	27 188	23 553	21 174	-10,0
3. Combustíveis minerais	505 028	515 207	458 563	489 554	371 595	342 746	274 508	396,2
4. Químicos	121 087	141 747	137 829	111 946	91 337	96 466	93 206	31,0
5. Plásticos e borrachas	88 894	87 149	75 773	63 665	55 566	54 575	52 700	69,9
6. Peles e couros	12 022	12 284	13 569	7 446	8 078	8 819	11 389	68,5
7. Madeira e cortiça	21 180	20 780	26 841	12 501	25 894	10 571	10 118	-27,8
8. Pastas celulósicas e papel	7 736	8 318	7 074	7 804	6 432	6 967	7 591	0,6
9. Matérias têxteis	95 749	96 201	79 685	77 113	62 138	64 143	73 425	-27,2
10. Vestuário	17 466	27 381	27 002	25 206	24 413	25 984	25 338	37,6
11. Calçado	10 956	16 428	13 636	9 941	11 426	9 300	9 558	95,3
12. Minerais e minérios	11 992	14 645	14 763	10 210	11 663	10 687	10 539	35,9
13. Metais comuns	154 080	129 763	109 538	64 584	112 571	70 923	64 974	106,5
14. Máquinas e aparelhos	267 518	283 911	301 695	234 324	237 700	210 970	222 158	52,9
15. Veículos e outro material de transporte	81 462	82 827	103 209	70 318	70 295	72 843	52 033	189,1
16. Ótica e precisão	19 326	18 135	19 895	15 672	14 557	19 011	16 259	35,7
17. Outros produtos	25 597	33 035	29 299	30 650	24 325	26 138	23 778	35,0

(a) Países terceiros - dados preliminares

## 6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)	
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)	1 522 162	1 559 870	1 721 279	1 415 517	1 192 095	1 350 293	1 438 799	62,6
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)	1 265 816	1 265 152	1 408 671	1 169 910	937 754	1 100 210	1 119 126	65,4
1. Agrícolas	102 176	97 816	95 709	104 278	74 926	79 298	115 979	38,7
2. Alimentares	80 737	77 937	83 576	67 163	60 440	66 206	81 614	40,4
3. Combustíveis minerais	128 200	146 507	188 913	195 049	95 464	157 290	101 770	598,7
4. Químicos	108 617	102 137	128 737	87 205	81 159	84 964	88 345	65,4
5. Plásticos e borrachas	82 662	77 895	83 679	73 413	65 013	67 226	72 809	98,5
6. Peles e couros	7 796	8 736	9 640	8 115	8 068	7 772	7 883	91,0
7. Madeira e cortiça	52 561	51 467	54 589	44 113	33 072	45 860	42 020	12,3
8. Pastas celulósicas e papel	79 379	77 060	74 215	48 151	52 915	61 272	56 445	71,0
9. Matérias têxteis	63 302	61 587	67 154	52 742	52 390	58 403	59 375	85,5
10. Vestuário	23 671	26 423	29 757	22 901	19 432	21 702	21 535	119,8
11. Calçado	18 274	15 455	15 130	13 039	14 574	14 928	15 513	72,4
12. Minerais e minérios	66 692	61 231	62 365	55 986	46 714	54 874	60 457	59,1
13. Metais comuns	108 264	108 612	116 229	82 479	69 685	89 117	82 836	79,9
14. Máquinas e aparelhos	174 933	180 288	180 541	154 735	133 148	164 659	160 053	25,3
15. Veículos e outro material de transporte	95 327	102 562	138 803	98 357	73 676	57 435	78 247	58,7
16. Ótica e precisão	31 002	26 575	36 393	30 440	25 905	28 750	31 559	63,1
17. Outros produtos	42 224	42 865	43 241	31 745	31 175	40 455	42 684	21,5

(a) Países terceiros - dados preliminares





## 7. Serviços



## 7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez 20	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Transporte Ferroviário</b>								
Passageiros transportados (10³)	8 482	6 215	4 681	7 976	8 551	27 354	543,5	-31,8
Tráfego suburbano (10³)	7 766	5 726	4 350	7 429	7 896	25 271	519,1	-31,4
Passageiros-Km (10³)	x	140 173	100 659	166 081	191 332	x	x	x
Tráfego suburbano (10³)	x	77 832	72 016	123 217	132 160	x	x	x

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez 20	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Metropolitano de Lisboa</b>								
Número de veículos (N.º)	333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	5 423	3 928	2 900	4 825	6 113	17 076	103,7	-59,8
Passageiros-Km (10³)	26 080	19 051	14 196	22 993	29 263	82 320	103,9	-59,1
Lugares-Km oferecidos (10³)	249 470	237 158	211 100	270 053	296 902	967 781	13,6	-12,5
Veículos-Km (10³)	1 949	1 853	1 650	2 110	2 320	7 562	13,6	-12,5
<b>Metropolitano do Porto</b>								
Número de veículos (N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	2 893	2 712	1 465	2 479	2 963	9 549	x	-37,7
Passageiros-Km (10³)	14 845	14 064	7 369	12 602	14 828	48 880	x	-38,4
Lugares-Km oferecidos (10³)	87 974	160 844	110 237	146 415	148 472	505 470	-1,3	3,1
Veículos-Km (10³)	384	703	481	640	648	2 208	0,0	3,0
<b>Metro Sul do Tejo</b>								
Número de veículos (N.º)	24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	955	745	468	743	848	2 911	224,8	-26,9
Passageiros-Km (10³)	2 751	2 133	1 241	1 944	2 346	8 069	243,9	-16,7
Lugares-Km oferecidos (10³)	26 661	28 182	24 834	26 335	24 727	106 012	83,6	18,9
Veículos-Km (10³)	126	134	118	125	118	503	90,9	20,3

## 7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Movimento de Passageiros</b>								
Rio Minho (N.º)	0	0	0	0	15	15	0,0	-98,6
Rio Douro (N.º)	232	115	74	32	35	488	125,2	-91,2
Ria de Aveiro (N.º)	12 965	9 201	6 807	5 000	5 000	38 973	225,2	28,5
Rio Tejo (N.º)	928 199	739 206	609 266	451 498	641 349	3 369 518	74,7	-27,5
Rio Sado (N.º)	39 132	16 485	12 211	5 863	6 049	79 740	74,0	-16,5
Ria Formosa (N.º)	50 269	18 602	11 461	7 411	8 706	96 449	188,5	4,0
Rio Guadiana (N.º)	763	0	0	0	0	763	0,0	-94,7
<b>Movimento de Veículos</b>								
Rio Minho (N.º)	0	0	0	0	11	11	0,0	-96,8
Ria de Aveiro (N.º)	2 852	1 853	1 226	851	1 090	7 872	733,9	84,5
Rio Tejo (N.º)	3 968	2 523	1 825	836	1 490	10 642	193,7	1,2
Rio Sado (N.º)	15 797	8 722	6 962	3 846	3 378	38 705	62,3	-6,3
Rio Guadiana (N.º)	35	0	0	0	0	35	-	-97,7

## 7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (b)		
	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20	Nov. 20	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente</b>									
Número	(N.º)	767	653	763	712	791	2 183	-5,9	-10,8
Arqueação bruta	(GT)	13 230 610	10 926 670	13 952 296	12 732 487	13 840 773	38 109 576	-15,4	-18,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 908 769	12 855 347	16 674 729	15 213 507	15 910 792	45 438 845	-14,3	-16,3
<b>Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros</b>									
Número	(N.º)	522	450	523	482	534	1 495	-8,6	-11,3
Arqueação bruta	(GT)	11 284 833	9 245 737	11 970 770	10 962 814	11 903 519	32 501 340	-16,0	-17,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	13 394 008	10 658 600	14 097 335	12 881 986	13 486 231	38 149 943	-14,6	-16,7
<b>Movimento de mercadorias (a)</b>									
<b>Total do Continente</b>									
Descarregadas	(ton)	3 948 258	3 358 392	4 002 816	3 617 428	3 929 995	11 309 466	-11,7	-10,1
Carga Geral	(ton)	296 255	222 626	308 209	190 998	236 615	827 090	-2,8	-0,3
Contentores	(ton)	1 025 514	885 399	1 038 102	943 977	1 019 128	2 949 015	1,6	9,1
Granéis Sólidos	(ton)	858 675	534 902	816 105	734 373	750 168	2 209 682	-3,8	-11,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 767 814	1 715 465	1 840 400	1 748 080	1 924 084	5 323 679	-21,9	-18,7
Carregadas	(ton)	3 072 753	2 565 503	2 958 039	2 620 706	2 852 419	8 596 295	12,9	6,7
Carga Geral	(ton)	338 094	264 013	346 754	380 913	353 612	948 861	3,7	-3,0
Contentores	(ton)	1 522 632	1 150 918	1 438 956	1 180 875	1 408 300	4 112 506	16,2	14,1
Granéis Sólidos	(ton)	323 442	295 873	358 671	274 851	325 789	977 986	5,5	-3,7
Granéis Líquidos	(ton)	888 585	854 699	813 658	784 067	764 718	2 556 942	14,2	3,8
<b>Porto de Sines</b>									
Descarregadas	(ton)	2 006 825	1 969 873	2 272 353	1 957 620	2 036 304	6 249 051	-7,5	2,1
Carga Geral	(ton)	0	0	1 013	0	0	1 013	-	-
Contentores	(ton)	705 175	629 273	722 071	650 822	725 647	2 056 519	3,3	18,3
Granéis Sólidos	(ton)	13 532	21 184	29 601	3 851	7 701	64 317	251,5	530,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 288 118	1 319 416	1 519 668	1 302 947	1 302 956	4 127 202	-13,1	-5,7
Carregadas	(ton)	1 783 076	1 376 406	1 624 426	1 475 558	1 567 992	4 783 908	32,7	20,8
Carga Geral	(ton)	7 547	3 621	2 086	4 017	5 743	13 254	-54,0	-67,7
Contentores	(ton)	981 591	678 991	946 548	740 323	876 679	2 607 130	19,9	18,8
Granéis Sólidos	(ton)	0	21 179	5 510	36 138	18 352	26 689	-100,0	-60,1
Granéis Líquidos	(ton)	793 938	672 615	670 282	695 080	667 218	2 136 835	70,9	29,0
<b>Porto de Leixões</b>									
Descarregadas	(ton)	796 483	548 455	642 130	602 548	797 480	1 987 068	-29,3	-34,5
Carga Geral	(ton)	76 298	57 386	76 682	48 461	98 624	210 366	-7,4	-10,7
Contentores	(ton)	213 886	169 598	213 912	190 498	192 241	597 396	-17,1	-14,3
Granéis Sólidos	(ton)	230 189	134 844	225 258	118 399	164 935	590 291	10,9	-4,1
Granéis Líquidos	(ton)	276 110	186 627	126 278	245 190	341 680	589 015	-52,3	-60,3
Carregadas	(ton)	452 354	483 157	463 729	395 435	449 254	1 399 240	-34,2	-23,2
Carga Geral	(ton)	118 853	104 608	119 940	125 756	119 100	343 401	47,1	20,7
Contentores	(ton)	268 851	244 218	233 354	223 469	270 652	746 423	-19,6	-7,9
Granéis Sólidos	(ton)	18 240	7 313	13 640	4 416	15 576	39 193	-13,1	-34,2
Granéis Líquidos	(ton)	46 410	127 018	96 795	41 794	43 926	270 223	-81,5	-59,6
<b>Porto de Lisboa</b>									
Descarregadas	(ton)	484 141	331 560	397 444	458 481	473 675	1 213 145	67,7	-6,1
Carga Geral	(ton)	1 591	2 203	775	583	2 707	4 569	760,0	17,0
Contentores	(ton)	74 249	53 841	62 962	63 532	61 083	191 052	224,4	16,2
Granéis Sólidos	(ton)	334 253	197 255	272 698	291 806	302 104	804 206	75,8	-0,4
Granéis Líquidos	(ton)	74 048	78 261	61 009	102 560	107 781	213 318	-1,9	-32,6
Carregadas	(ton)	271 102	261 725	330 829	248 382	256 800	863 656	89,8	27,1
Carga Geral	(ton)	8 045	4 081	3 775	9 979	7 886	15 901	1020,5	-4,9
Contentores	(ton)	176 020	144 014	157 491	133 259	160 379	477 525	148,3	24,2
Granéis Sólidos	(ton)	81 788	90 364	157 432	83 058	68 973	329 584	58,6	43,4
Granéis Líquidos	(ton)	5 249	23 266	12 131	22 086	19 562	40 646	-73,3	-15,7

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

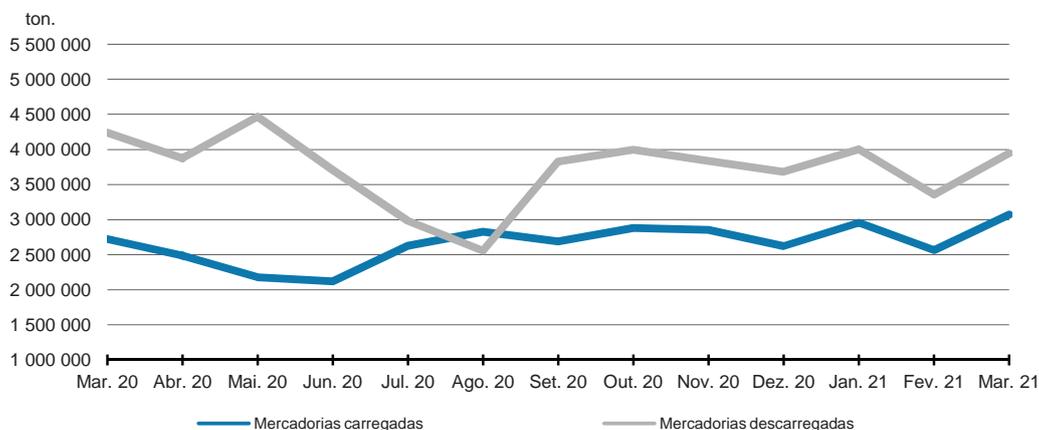
(continua)

## 7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (a)	
	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20	Nov. 20	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Movimento de Contentores</b>								
<b>Total do Continente</b>								
Descarregados								
Número (N.º)	80 739	67 446	77 252	73 546	78 010	225 437	11,4	8,7
Número (TEU)	127 669	107 949	123 770	119 555	124 353	359 388	8,9	7,1
Carregados								
Número (N.º)	82 838	64 834	82 175	67 432	79 456	229 847	16,7	14,5
Número (TEU)	129 936	104 474	131 948	108 460	127 602	366 358	14,0	13,2
<b>Porto de Lisboa</b>								
Descarregados								
Número (N.º)	9 892	7 820	8 114	8 561	9 273	25 826	198,3	12,5
Número (TEU)	15 434	12 112	13 139	13 314	14 316	40 685	177,8	11,1
Carregados								
Número (N.º)	9 600	8 517	8 845	7 731	9 081	26 962	148,2	24,9
Número (TEU)	15 032	13 227	13 942	12 249	14 331	42 201	139,7	23,9
<b>Porto de Leixões</b>								
Descarregados								
Número (N.º)	17 639	14 378	15 469	15 602	16 649	47 486	-19,6	-13,9
Número (TEU)	28 708	23 458	25 681	26 078	27 645	77 847	-19,3	-14,3
Carregados								
Número (N.º)	15 938	14 552	14 443	13 359	16 040	44 933	-15,6	-4,6
Número (TEU)	26 130	24 048	23 587	22 101	26 908	73 765	-14,3	-4,3
<b>Porto de Sines</b>								
Descarregados								
Número (N.º)	48 244	40 724	48 413	44 521	47 153	137 381	14,8	16,2
Número (TEU)	74 959	64 664	76 081	71 392	74 083	215 704	11,3	14,2
Carregados								
Número (N.º)	52 253	37 252	53 604	41 555	48 935	143 109	19,6	18,8
Número (TEU)	80 309	59 322	85 313	65 765	77 153	224 944	16,0	17,3

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

## Movimento de mercadorias no Continente



## 7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos  
Aerportos do Continente,  
Açores e Madeira, segundo a  
Natureza do Tráfego**
**Tráfego Internacional**

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Aviões	(nº)	5 357	3 648	2 045	1 679	3 414	16 143	660,94	-48,23
Passageiros Embarcados	(10 <sup>3</sup> )	399	212	111	82	337	1 142	1 148,12	-71,56
Passageiros Desembarcados	(10 <sup>3</sup> )	490	236	128	72	232	1 159	1 300,80	-69,83
Carga Carregada	(ton)	6 559	5 325	5 949	4 439	4 532	26 802	165,54	4,26
Carga Descarregada	(ton)	6 689	5 870	5 839	4 740	4 894	28 032	78,27	12,55
Correio Carregado	(ton)	258	222	169	142	193	984	167,46	-14,08
Correio Descarregado	(ton)	74	89	81	62	91	396	108,82	-64,71

**Tráfego Territorial**

Aviões	(nº)	1 187	1 036	693	616	960	4 492	524,74	0,00
Passageiros Embarcados	(10 <sup>3</sup> )	121	91	60	32	59	361	3 255,97	-27,35
Passageiros Desembarcados	(10 <sup>3</sup> )	121	90	59	32	58	360	3 155,03	-27,34
Carga Carregada	(ton)	699	636	757	572	571	3 235	37,72	9,62
Carga Descarregada	(ton)	702	632	763	582	579	3 258	38,09	9,69
Correio Carregado	(ton)	241	222	234	222	248	1 167	242,19	41,52
Correio Descarregado	(ton)	232	222	241	232	243	1 168	230,53	42,38

**Tráfego Interior**

Aviões	(nº)	2 028	1 858	1 479	1 149	1 413	7 927	218,87	13,08
Passageiros Embarcados	(10 <sup>3</sup> )	66	52	35	22	39	215	2 365,53	-35,26
Passageiros Desembarcados	(10 <sup>3</sup> )	66	52	35	22	39	215	2 369,45	-35,54
Carga Carregada	(ton)	298	293	297	230	258	1 376	16,84	6,68
Carga Descarregada	(ton)	305	319	347	267	285	1 523	21,77	3,71
Correio Carregado	(ton)	86	67	76	76	81	386	214,63	88,81
Correio Descarregado	(ton)	66	62	70	64	70	333	128,00	61,06

## 7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mai. 21 (Pe)	Abr. 21 (Rv)	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20	Nov. 20	Out. 20
<b>PORTUGAL</b>	<b>20,7</b>	<b>10,8</b>	<b>7,4</b>	<b>5,8</b>	<b>7,1</b>	<b>10,1</b>	<b>8,2</b>	<b>17,6</b>
<b>Continente</b>	<b>20,8</b>	<b>10,3</b>	<b>7,0</b>	<b>5,7</b>	<b>6,7</b>	<b>9,3</b>	<b>7,7</b>	<b>17,3</b>
Norte	20,7	10,2	7,5	6,4	6,8	9,3	7,4	16,3
Centro	14,5	8,7	6,2	5,4	5,8	8,6	6,3	13,5
A. M. Lisboa	20,9	12,1	8,1	6,7	8,5	11,1	9,1	16,0
Alentejo	27,2	16,2	11,3	8,1	7,7	12,6	10,8	22,1
Algarve	23,4	7,6	4,1	3,1	4,6	6,9	6,6	20,2
<b>R.A. Açores</b>	<b>18,3</b>	<b>16,2</b>	<b>12,6</b>	<b>7,8</b>	<b>6,6</b>	<b>7,7</b>	<b>9,6</b>	<b>14,7</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>20,0</b>	<b>13,8</b>	<b>9,0</b>	<b>5,9</b>	<b>10,9</b>	<b>17,8</b>	<b>12,0</b>	<b>22,2</b>

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

## 7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Mai. 21 (Pe)	Abr. 21 (Rv)	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Acumulado Jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	<b>2 061</b>	<b>932</b>	<b>626</b>	<b>468</b>	<b>698</b>	<b>4 785</b>	<b>688</b>	<b>-48,8</b>
<b>Residentes em Portugal</b>	<b>1 261</b>	<b>659</b>	<b>449</b>	<b>328</b>	<b>419</b>	<b>3 116</b>	<b>494</b>	<b>-3,6</b>
<b>Residentes no Estrangeiro</b>	<b>800</b>	<b>273</b>	<b>177</b>	<b>140</b>	<b>278</b>	<b>1 669</b>	<b>1 525</b>	<b>-72,7</b>
<b>Europa</b>	<b>714</b>	<b>226</b>	<b>142</b>	<b>111</b>	<b>230</b>	<b>1 424</b>	<b>1 943</b>	<b>-69,1</b>
Alemanha	86	36	20	16	59	218	2 680	-72,3
Bélgica	32	7	3	2	6	49	5 229	-47,2
Dinamarca	5	3	2	2	2	12	2 073	-89,0
Espanha	115	36	25	16	25	217	1 152	-63,6
França	72	20	16	12	34	154	2 937	-67,5
Irlanda	12	4	2	3	6	26	1 560	-74,0
Itália	28	16	12	11	15	82	395	-61,0
Países Baixos	23	9	6	6	10	53	963	-85,2
Polónia	29	15	12	9	13	78	4 570	-27,8
Reino Unido	200	20	17	16	28	282	5 541	-73,5
Suécia	5	3	3	2	5	17	794	-86,9
Suíça	34	14	3	2	7	59	3 673	-28,6
Outros Países da Europa	74	42	22	15	23	177	1 288	-63,9
<b>África</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>46</b>	<b>328</b>	<b>-52,8</b>
<b>América</b>	<b>51</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>28</b>	<b>141</b>	<b>465</b>	<b>-86,5</b>
Brasil	26	15	12	10	17	81	295	-84,4
Canadá	2	1	1	1	2	7	1 044	-96,4
Estados Unidos da América	16	6	5	3	5	35	1 265	-86,7
Outros	7	3	3	2	3	19	567	-74,1
<b>Ásia</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>51</b>	<b>785</b>	<b>-84,6</b>
<b>Oceânia</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>ə</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1 910</b>	<b>-81</b>
<b>Outros não determinados</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>ə</b>	<b>ə</b>	<b>2</b>	<b>3 216</b>	<b>-53,4</b>

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

## 7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Mai. 21 (Pe)	Abr. 21 (Rv)	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Acumulado Jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>989</b>	<b>451</b>	<b>280</b>	<b>206</b>	<b>301</b>	<b>2 227</b>	<b>681,3</b>	<b>-42,3</b>
<b>Continente</b>	<b>917</b>	<b>404</b>	<b>247</b>	<b>184</b>	<b>269</b>	<b>2 021</b>	<b>630,2</b>	<b>-42,4</b>
Norte	248	115	76	62	82	583	446,9	-35,8
Centro	195	85	44	32	52	408	834,0	-31,1
A. M. Lisboa	207	113	75	57	86	539	553,3	-58,2
Alentejo	99	47	29	17	22	214	509,4	-6,3
Algarve	167	44	22	15	28	277	1377,1	-43,5
<b>R.A. Açores</b>	<b>28</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>84</b>	<b>14811,4</b>	<b>-11,1</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>45</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>22</b>	<b>122</b>	<b>4942,8</b>	<b>-53,0</b>

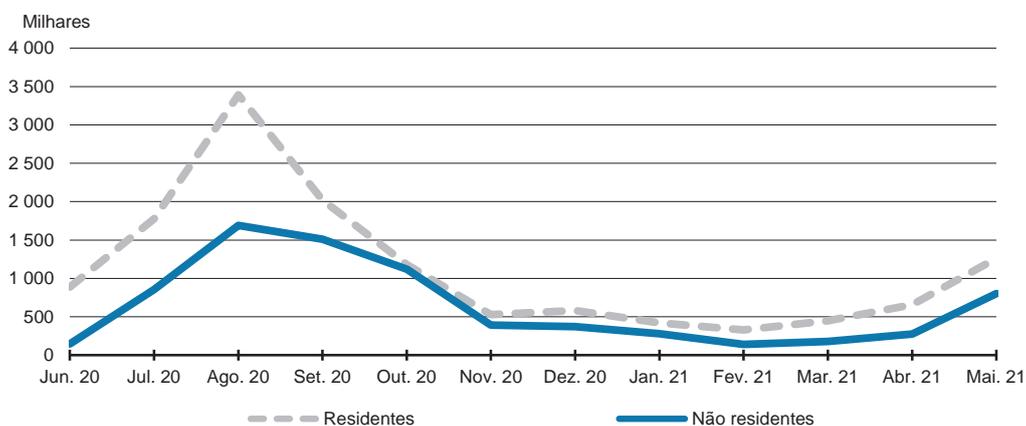
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

## 7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Mai. 21 (Pe)	Abr. 21 (Rv)	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Acumulado Jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>2 061</b>	<b>932</b>	<b>626</b>	<b>468</b>	<b>698</b>	<b>4 785</b>	<b>687,7</b>	<b>-48,8</b>
<b>Continente</b>	<b>1 813</b>	<b>782</b>	<b>523</b>	<b>404</b>	<b>582</b>	<b>4 105</b>	<b>603,2</b>	<b>-47,1</b>
Norte	407	183	126	102	138	954	475,6	-39,3
Centro	308	145	93	67	98	711	641,6	-26,8
A. M. Lisboa	413	227	158	128	191	1 118	522,6	-60,3
Alentejo	177	87	62	40	49	415	361,8	-0,4
Algarve	508	141	85	66	107	907	1141,2	-54,3
<b>R.A. Açores</b>	<b>73</b>	<b>54</b>	<b>41</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>215</b>	<b>9404,1</b>	<b>-16,4</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>174</b>	<b>96</b>	<b>61</b>	<b>41</b>	<b>93</b>	<b>465</b>	<b>5782,5</b>	<b>-65,1</b>

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



## 7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Mai. 21 (Pe)	Abr. 21 (Rv)	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Acumulado Jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>126 756</b>	<b>47 101</b>	<b>26 380</b>	<b>18 556</b>	<b>32 667</b>	<b>251 460</b>	<b>1 214</b>	<b>-47,8</b>
<b>Continente</b>	<b>111 828</b>	<b>39 057</b>	<b>21 137</b>	<b>15 310</b>	<b>26 202</b>	<b>213 534</b>	<b>1 072,0</b>	<b>-47,0</b>
Norte	25 039	8 898	5 253	4 103	6 089	49 382	888,1	-38,6
Centro	14 689	6 487	3 665	2 564	4 528	31 931	800,1	-32,2
A. M. Lisboa	25 728	11 811	6 603	5 010	9 143	58 296	791,3	-66,9
Alentejo	11 546	5 122	3 019	1 795	2 432	23 914	650,4	12,5
Algarve	34 826	6 740	2 598	1 837	4 011	50 011	3 563,7	-36,2
<b>R.A. Açores</b>	<b>3 804</b>	<b>2 755</b>	<b>1 880</b>	<b>1 046</b>	<b>1 006</b>	<b>10 490</b>	<b>14 467,5</b>	<b>1,4</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>11 124</b>	<b>5 289</b>	<b>3 364</b>	<b>2 200</b>	<b>5 459</b>	<b>27 436</b>	<b>13 725,6</b>	<b>-59,7</b>

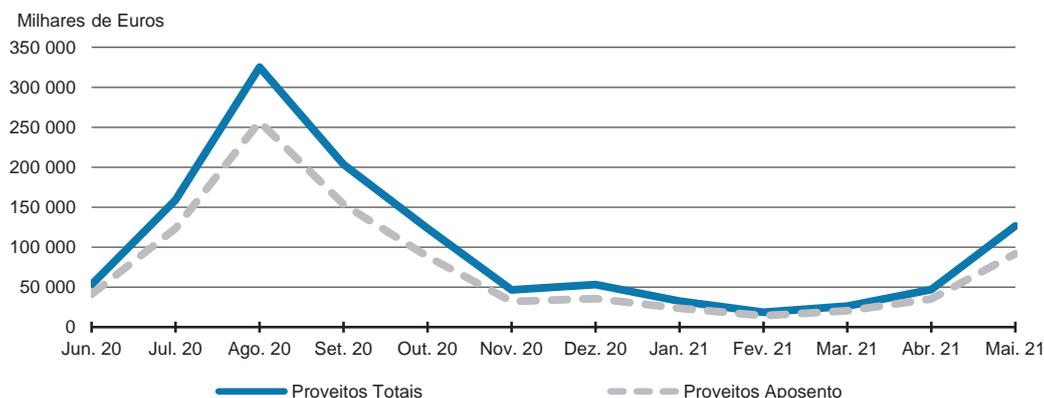
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

## 7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Mai. 21 (Pe)	Abr. 21 (Rv)	Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Acumulado Jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>91 715</b>	<b>35 120</b>	<b>20 458</b>	<b>14 288</b>	<b>23 632</b>	<b>185 213</b>	<b>1009,1</b>	<b>-46,3</b>
<b>Continente</b>	<b>81 906</b>	<b>29 768</b>	<b>17 057</b>	<b>12 312</b>	<b>19 422</b>	<b>160 464</b>	<b>902,3</b>	<b>-45,3</b>
Norte	18 302	6 622	4 171	3 226	4 550	36 870	751,8	-38,7
Centro	10 955	5 075	2 946	2 131	3 407	24 514	735,6	-25,0
A. M. Lisboa	19 089	8 945	5 407	4 093	6 843	44 376	672,5	-66,5
Alentejo	8 712	3 982	2 338	1 353	1 763	18 148	550,8	18,8
Algarve	24 848	5 144	2 196	1 509	2 859	36 555	2654,6	-30,6
<b>R.A. Açores</b>	<b>2 722</b>	<b>1 959</b>	<b>1 348</b>	<b>705</b>	<b>693</b>	<b>7 427</b>	<b>12619,8</b>	<b>0,3</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>7 087</b>	<b>3 393</b>	<b>2 053</b>	<b>1 272</b>	<b>3 517</b>	<b>17 322</b>	<b>9180,3</b>	<b>-61,1</b>

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

## Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico







## 8. Finanças e Empresas



## 8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai. 2021	Abr. 2021	Mar. 2021	Fev. 2021	Jan. 2021	Dez. 2020	Nov. 2020	Mai. 2021	Acumulada 2021
<b>TOTAL</b>									
Número	3 637	3 598	3 741	3 003	3 213	3 038	2 850	81,5	81,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	232 532	43 858	39 961	58 392	41 173	471 470	43 337	156,8	156,8
<b>Anónimas</b>									
Número	42	30	25	26	30	66	22	61,5	61,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	187 824	1 815	1 460	28 447	8 974	434 859	3 450	173,8	173,8
<b>Quotas</b>									
Número	3 530	3 537	3 690	2 958	3 153	2 951	2 788	79,8	79,8
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	40 533	41 975	38 484	29 921	31 633	36 553	39 816	85,2	85,2
<b>Outras</b>									
Número	65	31	26	19	30	21	40	333,3	333,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 175	68	17	24	566	58	71	7098,3	7098,3
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	0	4	2	4	4	1	1	//	//
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	0	200	200	781	400	50	50	//	//
<b>Quotas</b>									
Número	122	149	152	145	144	145	108	60,5	60,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	969	3 310	1 463	755	834	717	820	234,1	234,1
<b>Outras</b>									
Número	2	2	1	1	0	0	2	//	//
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	11	2	5	5	0	0	30	//	//
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	5	2	4	3	5	6	0	400,0	400,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	250	110	200	150	300	416 307	0	400,0	400,0
<b>Quotas</b>									
Número	217	197	225	217	196	174	173	-0,5	-0,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 170	1 902	2 928	2 776	1 198	4 407	3 132	28,1	28,1
<b>Outras</b>									
Número	5	1	1	0	1	0	4	400,0	400,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2	0	2	0	0	0	0	//	//
<b>Construção</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	3	1	0	2	1	3	0	//	//
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	200	50	0	150	50	150	0	//	//
<b>Quotas</b>									
Número	432	402	487	383	401	285	302	83,1	83,1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 868	4 436	4 372	2 382	2 556	2 456	2 281	152,8	152,8
<b>Outras</b>									
Número	8	4	6	3	3	3	6	300,0	300,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	12	5	0	0	0	0	0	//	//
<b>Actividades de Serviços</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	34	23	19	17	20	56	21	36,0	36,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	187 374	1 455	1 060	27 366	8 224	18 352	3 400	173,4	173,4
<b>Quotas</b>									
Número	2 759	2 789	2 826	2 213	2 412	2 347	2 205	92,5	92,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	32 526	32 327	29 721	24 008	27 045	28 973	33 583	84,9	84,9
<b>Outras</b>									
Número	50	24	18	15	26	18	28	316,7	316,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 150	61	10	19	566	58	41	7055,2	7055,2

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ  
 Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca  
 Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água  
 Secção F da CAE Rev.3 - Construção  
 Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

## 8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai. 2021	Abr. 2021	Mar. 2021	Fev. 2021	Jan. 2021	Dez. 2020	Nov. 2020	Mai. 2021	Acumulada 2021
<b>TOTAL</b>									
Número	1831	1837	1024	3249	5211	4110	1398	126	109,8
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	57660	65380	483603	257875	273756	444903	196116	2,5	61,3
<b>Anónimas</b>									
Número	55	52	51	63	112	135	44	66,7	17,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	26117	27724	451240	118445	165234	134632	160266	-28,5	86,4
<b>Quotas</b>									
Número	1769	1778	961	3171	5066	3961	1344	129,1	114,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	30458	37514	32289	139052	107988	305247	29426	55	31
<b>Outras</b>									
Número	7	7	12	15	33	14	10	40	100
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1085	142	74	378	534	5024	6424	1386,3	-87,3
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	1	1	1	2	6	3	1	//	266,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	50	75	250	150	7655	562	200	//	5353,3
<b>Quotas</b>									
Número	38	34	30	81	126	125	41	65,2	74,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2121	853	2767	2167	7474	2645	782	652,1	681,2
<b>Outras</b>									
Número	0	0	0	4	5	0	2	//	800
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	0	0	0	12	37	0	625	//	880
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	8	10	6	8	8	15	5	0	-7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2186	6876	419484	8192	12915	12058	1400	-43,2	524,1
<b>Quotas</b>									
Número	98	117	59	255	436	303	103	44,1	99,8
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2142	2138	3833	8346	14957	7979	1769	5,2	17,3
<b>Outras</b>									
Número	0	0	0	0	4	0	1	//	33,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	0	0	0	0	10	0	0	//	-99,9
<b>Construção</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	2	8	5	4	12	21	2	0	24
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	5200	7481	1635	1365	21860	26695	11274	271,4	86,6
<b>Quotas</b>									
Número	183	141	93	398	683	567	113	266	194,9
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4699	4583	3462	9612	10464	12889	6973	53,6	125,5
<b>Outras</b>									
Número	3	3	4	3	7	1	0	0	81,8
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	30	43	62	9	6	0	0	66,7	-85,5
<b>Actividades de Serviços</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	44	33	39	49	86	96	36	91,3	18,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	18681	13292	29871	108738	122804	95317	147392	-40,3	-11,3
<b>Quotas</b>									
Número	1450	1486	779	2437	3821	2966	1087	129,8	108,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	21496	29940	22227	118927	75093	281734	19902	50,6	20,7
<b>Outras</b>									
Número	4	4	8	8	17	13	7	100	86,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1055	99	12	357	481	5024	5799	1818,2	664,9

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

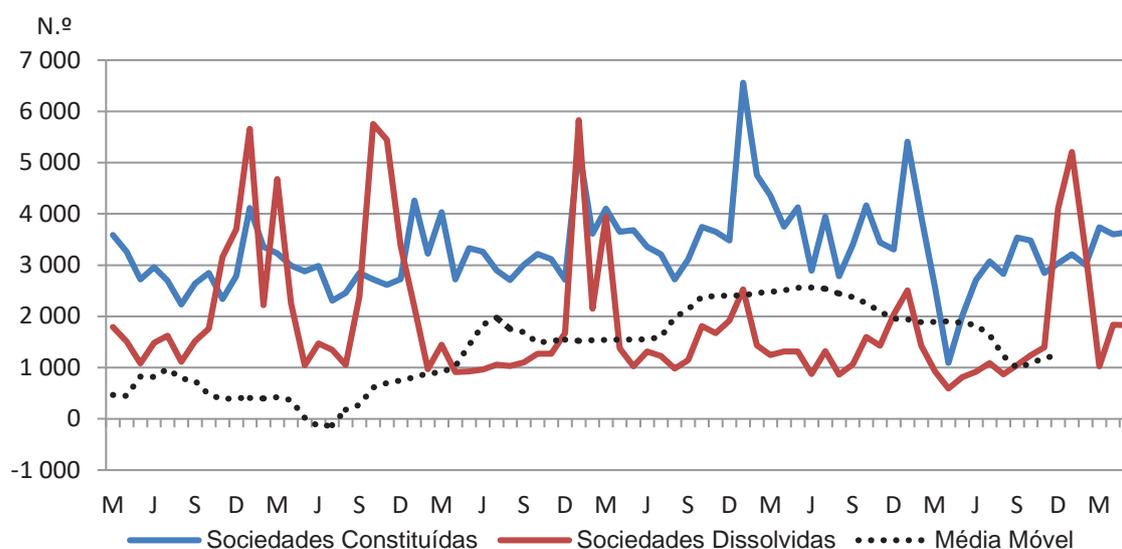
Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

## 8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Mai. 2021	Abr. 2021	Mar. 2021	Fev. 2021	Jan. 2021	Dez. 2020	Nov. 2020	Mai. 2021
<b>TOTAL</b>								
Número	3 637	3 598	3 741	3 003	3 213	3 038	2 850	17 192
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	232 532	43 858	39 961	58 392	41 173	471 470	43 337	415 916
<b>Ex novo</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	42	29	24	23	30	63	22	148
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	187 824	1 735	1 410	28 297	8 974	17 177	3 450	228 240
<b>Quotas</b>								
Número	3 526	3 526	3 681	2 954	3 139	2 940	2 781	16 826
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	40 401	39 151	38 226	29 908	29 942	36 436	28 860	177 628
<b>Outras</b>								
Número	65	31	26	19	30	21	40	171
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 175	68	17	24	566	58	71	4 850
<b>Por cisão, fusão e transformação</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	0	1	1	3	0	3	0	5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	0	80	50	150	0	417682	0	280
<b>Quotas</b>								
Número	4	11	9	4	14	11	7	42
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	132	2 824	258	13	1 691	117	10 956	4 918
<b>Outras</b>								
Número	0	0	0	0	0	0	0	0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada







## Capítulo 9. Comparações Internacionais



## 9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

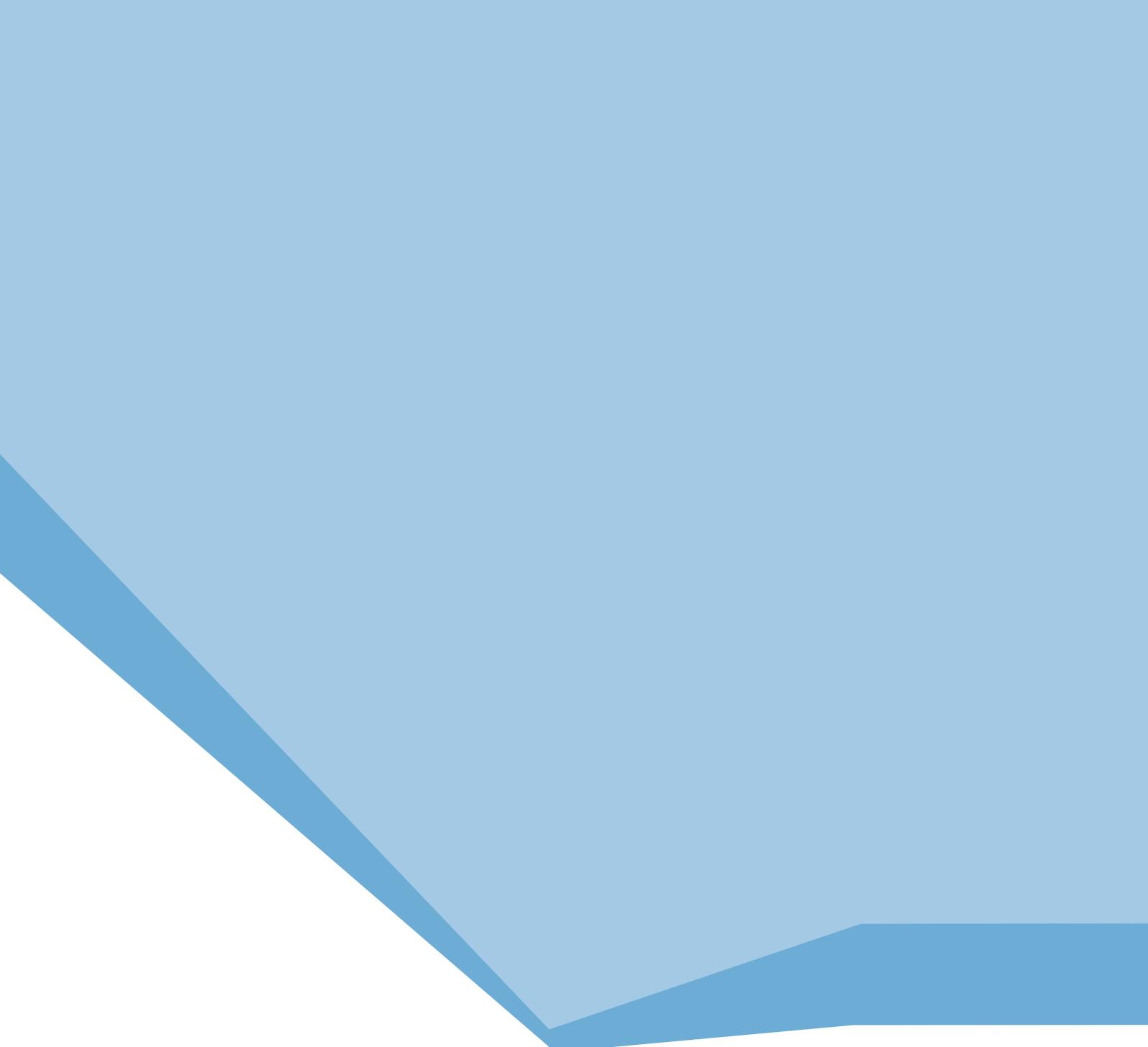
	Variação Homóloga (%) <sup>(1)</sup>					Mai. 20 Mai. 19
	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21	Fev. 21	Mai. 20	
	Mai. 20	Abr. 20	Mar. 20	Fev. 20	Mai. 19	
Bélgica	2,5	2,1	1,6	0,3	-0,2	
Alemanha	2,4	2,1	2,0	1,6	0,5	
Estónia	3,2	1,6	0,9	0,5	-1,8	
Irlanda	1,9	1,1	0,1	-0,4	-0,8	
Grécia	-1,2	-1,1	-2,0	-1,9	-0,7	
Espanha	2,4	2,0	1,2	-0,1	-0,9	
França	1,8	1,6	1,4	0,8	0,4	
Itália	1,2	1,0	0,6	1,0	-0,3	
Chipre	1,5	1,2	0,3	-0,9	-1,4	
Letónia	2,6	1,7	0,3	-0,2	-0,9	
Lituânia	3,5	2,4	1,6	0,4	0,2	
Luxemburgo	4,0	3,3	2,5	-0,5	-1,6	
Malta	0,2	0,1	0,1	0,1	0,9	
Países Baixos	2,0	1,7	1,9	1,9	1,1	
Áustria	3,0	1,9	2,0	1,4	0,6	
PORTUGAL	0,5	-0,1	0,1	0,3	-0,6	
Eslovénia	2,2	2,2	0,1	-1,1	-1,4	
Eslováquia	2,0	1,7	1,5	0,9	2,1	
Finlândia	2,3	2,2	1,4	0,9	-0,1	
Área Euro <sup>(2)</sup>	2,0	1,6	1,3	0,9	0,1	
Bulgária	2,3	2,0	0,8	0,2	1,0	
República Checa	2,7	3,1	2,3	2,1	3,1	
Dinamarca	1,9	1,5	0,9	0,5	-0,2	
Croácia	2,4	2,1	1,6	0,7	-0,7	
Hungria	5,3	5,2	3,9	3,3	2,2	
Polónia	4,6	5,1	4,4	3,6	3,4	
Roménia	3,2	2,7	2,5	2,5	1,8	
Suécia	2,4	2,8	2,1	1,8	0,1	
IEPC <sup>(3)</sup>	2,3	2,0	1,7	1,3	0,6	

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 19 a partir de janeiro de 2015.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de fevereiro de 2020.



[www.ine.pt](http://www.ine.pt)